



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS - 7ª EDIÇÃO

SEMPRE ALERTA: DE ESCOTEIRO A EMPREENDEDOR SOCIAL

Andrea Haetinger dos Santos

Lajeado, abril de 2015

SEMPRE ALERTA: DE ESCOTEIRO A EMPREENDEDOR SOCIAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas, do Centro Universitário UNIVATES, para a obtenção do título de Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Silvana N. Martins
Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, abril 2015



Dedicatória:

Este trabalho é dedicado ao Grupo Escoteiro Centauro 019/RS, a quem deixo meus votos para que continuem seu belíssimo trabalho na construção de um mundo melhor. SAPS!

RESUMO

Nos mais variados momentos e eventos sociais, políticos, profissionais ou religiosos, comenta-se que a sociedade necessita mudar, que carece de valores, que os jovens não estão sendo preparados para a vida, que é fundamental iniciar-se a construção de um mundo melhor. Assim, esta monografia teve por objetivo verificar os benefícios que o escotismo, cujo método possui mais de 100 anos, pode proporcionar aos seus integrantes, de modo que, ao saírem dele, estejam habilitados a exercer o papel de empreendedor social e, por conseguinte, capacitados e motivados a promover uma transformação na sociedade. Para tanto, a metodologia deste estudo envolveu pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura sobre escotismo e empreendedorismo social, com o objetivo de verificar os valores em comum de ambas as práticas. Através de observação participante, foi realizado um acompanhamento das atividades do Grupo Escoteiro Centauro 019/RS durante o ano de 2014, do qual a autora tornou-se integrante, ao longo do trabalho. A conclusão deste estudo confirma que o escotismo é uma ferramenta fundamental para auxiliar na formação completa do jovem, a fim de que se torne um cidadão responsável, consciente do seu papel na sociedade e no mundo.

Palavras-chave: Valores. Escotismo. Empreendedorismo social.

ABSTRACT

In various times and social events, political, professional or religious, it is said that society needs to change. That lacks values. That young people are not being prepared for life. It is crucial to begin the construction of a better world. Thus, this monograph aimed to verify the benefits that the scouts, whose method has more than 100 years, can provide to its members, so that, when they leave him, be entitled to exercise the role of social entrepreneur and, therefore, qualified and motivated to promote a transformation in society. To this end, the methodology of this study involved bibliographical research, with review of the literature on scouting and social entrepreneurship, with the aim of checking the values in common to both practices. Through participant observation, we conducted a monitoring of the activities of the Scout group Centaur 019-RS during the year of 2014, from which the author became a member, the throughout the work. The conclusion of this study is that scouting is a fundamental tool for the complete training of the young, in order to make it make it a responsible citizen, conscious of their role in society and in the world.

Keywords: Values. Scouting. Social entrepreneurship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- 10 maiores países em número de escoteiros.....	38
Quadro 2	- Classificação dos jogos conforme González e Gomes.....	87
Quadro 3	- Canção da Despedida.....	90
Quadro 4	- Conceitos sobre empreendedor social.....	93
Quadro 5	- Programa do Escotismo Para Formar Cidadãos.....	127
Quadro 6	- Perfil do empreendedor social.....	128
Quadro 7	- Escoteiros que se destacaram, de diversos países.....	130

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1,2 e 3 - Escoteiros na Revolução Constitucionalista.....	36
Figura 4 – Escoteiros junto à Cruz Vermelha, em Guaratinguetá.....	37
Figura 5 – Divisão do escotismo em macrorregiões.....	41
Figura 6 – Encouraçado <i>Minas Geraes</i>	44
Figura 7 – Significado do Emblema Escoteiro.....	70
Figura 8 – Símbolo do escotismo no Brasil.....	71
Figura 9 – Aperto de mão escoteiro.....	72
Figura 10 – Sinal escoteiro.....	72
Figura 11 – Saudação escoteira.....	73
Figura 12 – Sinal da Promessa.....	74
Figura 13 – Distintivo da Promessa.....	75
Figura 14 – Símbolo do Ramo Lobinho.....	76
Figura 15 – Símbolo do Ramo Escoteiro.....	77
Figura 16 – Símbolo do Ramo Sênior.....	79
Figura 17 – Símbolo do Clã Pioneiro.....	80
Figura 18 – Na passagem de ramo, a Promessa é renovada.....	104
Figura 19 – O respeito à pátria está presente até nos acampamentos.....	105
Figura 20 – Escoteiros atuando no Pedágio Vermelho.....	106
Figura 21 – Escoteiros Centauro auxiliando em evento comunitário.....	107

Figura 22 – Escoteiros visitando asilo, em Santa Clara do Sul.....	108
Figura 23 – Plantio de árvores no Parque Poliesportivo.....	109
Figura 24 – Mesmo nos acampamentos, a disciplina era uma constante.....	110
Figura 25 – Escoteiros aprendem a competir.....	111
Figura 26 – Escoteiros retiram da natureza somente o necessário.....	112
Figura 27 – Organização dos uniformes no acampamento de sobrevivência.....	113
Figura 28 – Lobinhos aprendem desde cedo a obedecer regras.....	114
Figura 29 – Lobinhos são estimulados a pensar na coletividade.....	115
Figura 30 – Lobinho atravessando a “falsa baiana”	116
Figura 31 – Lobinhos tomando banho de rio, em acampamento.....	117
Figura 32 – Escoteiros aprendem a cozinhar o próprio alimento.....	118
Figura 33 – Tropa sênior fazendo escada com bambus.....	119
Figura 34 – Cerimônia escoteira de casamento.....	120
Figura 35 – Escoteiros participando do cabo de guerra.....	121
Figura 36 – Colaborador do GE ensina técnicas avançadas de rappel.....	122
Figura 37 – Instrução de bússola com colaborador do GE.....	122
Figura 38 – Sede provisória feita pelo GE e colaboradores.....	123
Figura 39 – Caracterização da Escócia, no Acampamento Distrital.....	124
Figura 40 – Escoteiros ao redor do Fogo de Conselho, em acampamento.....	125
Figura 41 – Primeiro homem a pisar na Lua era escoteiro.....	133
Figura 42 – João Paulo II.....	134
Figura 43 – Bear Grylls e rainha Elizabeth II, ambos escoteiros.....	135

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE –	Brasileira de Escotismo
GE –	Grupo Escoteiro
MACPRO –	Método de Criação e Atualização Permanente do Programa para Jovens.
OMME –	Organização Mundial do Movimento Escoteiro
OMS –	Organização Mundial da Saúde
OSI –	Oficina Scout Interamericana.
POR –	Princípios, Organização e Regras
UEB –	União dos Escoteiros do Brasil
UNESCO –	Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF –	Fundo das Nações Unidas para a Infância.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Um pouco do escotismo.....	18
2.2 Origem e aspectos históricos.....	25
2.2.1 Escotismo na História.....	29
2.2.2 Escotismo no mundo.....	36
2.2.3 Escotismo no Brasil.....	40
2.3 Escotismo, Religião e Maçonaria.....	44
2.4 O Método escoteiro.....	49
2.4.1 Princípios, Lei e Promessa Escoteira.....	56
2.4.2 Uma educação não formal.....	63
2.4.3 A simbologia.....	68
2.4.4 A hierarquia.....	76
2.4.5 As atividades, as especialidades e os jogos.....	80
2.4.6 O Fogo de Conselho e a Corte de Honra	89
2.5 A vez do empreendedorismo social.....	92
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	96
4 CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO INVESTIGADA.....	99

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	101
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	136
REFERÊNCIAS.....	142
ANEXOS.....	157

SEMPRE ALERTA: DE ESCOTEIRO A EMPREENDEDOR SOCIAL

1 INTRODUÇÃO

O cidadão comum é protagonista de sua história, mas é também, vítima de suas próprias escolhas, sendo que muitas delas nem sempre envolvem caráter, honestidade, respeito ao próximo ou solidariedade. Espera-se que surja um mundo melhor, mas em alguma parte do processo, muitos valores éticos e morais se perderam.

O ser humano está cada vez mais conectado com a tecnologia, mas cada dia mais desligado da vida real e da convivência social, inclusive dentro das próprias famílias. As informações são instantâneas e mutáveis, resultantes de uma globalização que, segundo Moraes (2007), é um fato que não tem volta, mas que nem por isso deva ser sinônimo de desumanização. O autor sugere que se criem estratégias que valorizem os mais eficientes e alavanquem a capacidade dos menos capacitados.

A família é rotulada com estereótipos como falta de estruturação, lares desfeitos, falta da presença dos pais etc. A escola é criticada por não formar, ao final da jornada escolar, indivíduos preparados para a vida. Caberia a quem, portanto, esta tarefa? É possível, em algum momento da vida, ensinar ao jovem valores como honra, comprometimento, responsabilidade perante o meio ambiente, iniciativa? Como se aprende a trabalhar em equipe e, ao mesmo tempo, desenvolver as habilidades individuais?

Goleman (1995) afirma que vivemos um momento em que o tecido social parece esgarçar-se com uma rapidez cada vez maior, em que o egoísmo, a violência

e a mesquinhez de espírito parecem estar fazendo banir a bondade de nossas relações com o outro. Declara que, nos dias de hoje, é flagrante a crise que a humanidade atravessa, e que crimes hediondos, suicídio e abuso de drogas são sinais alarmantes de uma sociedade emocionalmente doente. Segundo ele, tudo isso é reflexo de uma cultura que só apostou no intelecto, relegando ao esquecimento o lado emocional do indivíduo.

Este texto foi escrito em 1995 e hoje, passados 20 anos, as coisas não mudaram. Ao contrário, a psicóloga Gomide (2011) afirma que o século XXI revela de maneira transparente as desigualdades evolutivas da espécie humana. Se por um lado o desenvolvimento científico é motivo de orgulho da civilização moderna, por outro, a ausência de princípios morais que norteiam a conduta do homem indica um sério comprometimento no futuro da espécie. Segundo a autora, a maioria dos pais, diante do desafio imposto pela competitividade do mercado de trabalho, orienta seus filhos pautados em condutas que privilegiam bons resultados, independentemente dos princípios éticos e morais a eles ligados. Gomide (2011), que também é professora, conclui que a educação moderna tem demonstrado que os princípios morais podem, inclusive, estar em desacordo com os objetivos de sucesso almejados pela geração atual, e que seu abandono na educação familiar está no cerne dos descaminhos e desvios que a humanidade tem enfrentado.

Entretanto, por mais que as características objetivas do mundo estejam em constante alteração, algumas questões fundamentais a toda vida em sociedade permanecem inalteráveis. Como descreve Covey (1994), são os valores morais, os princípios invioláveis, leis naturais na dimensão humana que são tão reais, tão imutáveis quanto as leis da gravidade na dimensão física. Segundo o autor, esses princípios estão entremeados na estrutura de toda sociedade civilizada e constituem as raízes de toda família e instituição que tenha alcançado a prosperidade.

Gomide (2011) apresenta semelhanças nos ensinamentos de Confúcio, Aristóteles, Kant e Gandhi. Segundo ela, a doutrina confucionista (551 a 479 a.C.) visou introduzir princípios morais para o exercício da política, incentivando o respeito à família e à sociedade. O filósofo chinês elaborou um código de condutas e afirmou que somente homens que possuíssem qualidades morais e éticas, alcançadas através de uma rígida educação, poderiam exercer o poder. Para ele, o cerne da corrupção e da degradação humana estava na falta de educação.

Ao analisar Aristóteles (384 a.C.), a autora afirma que o filósofo dedicou toda sua vida a analisar os fenômenos da natureza e do homem, sendo que uma grande parte dos seus trabalhos foi dedicada ao estudo da ética, a qual estava intimamente vinculada à política. Para ele, a moralidade consistia em ações que eram realizadas não necessariamente porque os homens as considerassem corretas, mas porque eram capazes de aproximar o indivíduo do “bem para o bem”.

Para Gomide (2011), o aspecto mais importante na filosofia de Kant (1724-1804) é a moralidade, que inclui o ensino das virtudes, as quais poderiam ser os deveres para consigo mesmo e os deveres para o próximo, nos quais Kant destacava a beneficência, gratidão e solidariedade, além de outras virtudes como a amizade, a sociabilidade e a cortesia. Já para o líder indiano Mahatma Gandhi (1869-1948), a moral é o fundamento das coisas e a verdade, a substância de qualquer moral, a fim de que se possa sempre estar do lado do que é justo, bom e correto, comenta a autora.

Ao mencionar todos estes filósofos, ao longo de mais de 2000 anos, pode-se verificar que a preocupação com a moral e a virtude foi sempre uma prioridade para o ser humano, para que pudesse viver em harmonia consigo mesmo e em sociedade.

Moraes (2007) define nossa sociedade como materialista, na qual os valores sociais tendem a se confundir e até mesmo enfraquecer, mas dos quais os seres humanos dependem para garantir uma certa permanência das atitudes e condutas. Segundo o empresário, a sociedade sempre reflete o resultado de forças que se repetem e forças que se modificam, e são os valores que garantem essa dinâmica. Para o empresário, é necessário melhorar as instituições para fazer crescer os valores positivos que garantem o gosto pelo trabalho, o respeito pelo próximo e o amor à nação, pois o jovem muda constantemente, sofre influências de acontecimentos muito dinâmicos que caracterizam a sociedade em mudança dentro na qual ele vive. Mas grande parte dos problemas que afetam sua vida está ligada aos adultos e a instituições precárias, afirma o autor.

O autor afirma que ninguém nasce bandido, tampouco santo. A formação do caráter depende dos exemplos dos adultos e adicionalmente de uma boa educação. Conforme o empresário, muitos de nossos jovens carecem dos dois amparos, mas a sua natureza é boa. O brasileiro é amável, cordial, tolerante, e o que precisa ser mudado está no campo institucional. O autor comenta que temos de ser mais práticos,

simplificar as organizações governamentais e a burocracia, elaborar leis de boa qualidade e aperfeiçoar as regras de seu cumprimento. E, com isso, transmitir à juventude os valores da ética, da moral, do zelo pelo estudo, do carinho pelo trabalho e do respeito ao próximo.

O progresso de uma nação não é obra de um governo, nem mesmo de uma geração (MORAES, 2007). Os países que se desenvolveram mostram um suceder de ações em que se destacam o esforço de trabalho, o bom uso dos recursos existentes, a educação de sua gente e a colocação dos interesses da pátria acima dos interesses individuais. Conclui que progresso, portanto, é resultado de atitudes, condutas, valores e, sobretudo, de muito amor ao trabalho.

Este pensamento também é defendido por Covey (1994), ao dizer que geralmente se pensa em mudança e desenvolvimento de fora para dentro e não de dentro para fora. Mesmo quando se reconhece a necessidade da mudança interna, é costume se pensar em aprender novas técnicas, ao invés de investir em maior integridade em relação aos princípios básicos. Segundo o autor, existem certos *princípios invioláveis*, leis naturais na dimensão humana que são tão reais, tão imutáveis quanto as leis da gravidade na dimensão física. Esses princípios estão entremeados na estrutura de toda sociedade civilizada, e constituem as raízes de toda família e instituição que tenha alcançado a prosperidade.

Segundo Covey (1994), os princípios não são inventados pela sociedade, são leis do universo referentes às relações e organizações humanas, fazem parte da condição, percepção e consciência humanas. À medida que as pessoas reconhecem e vivem em harmonia com princípios básicos como justiça, integridade, honestidade e confiança, definem se estarão buscando sobrevivência e estabilidade ou a própria desintegração e destruição.

Já nos anos 70, David McClelland (1970) afirmava que, em uma sociedade que se diz digna, preocupada com o social e responsável com o futuro, não há como não incluir uma lista de valores na análise dos resultados alcançados. De que adianta produzir sem sustentabilidade, competir sem ética e conquistar sem moral?

Schneider (2013) declara que está faltando proximidade, estão faltando gestos nobres entre as pessoas, e que bonito é pautar sua vida em uma conduta ética e humana. Bonito é ajudar os mais necessitados. Bonito é não discriminar ninguém

no local de trabalho. Segundo o autor, saltam nos olhos as pessoas cordiais e gentis – algo que deveria ser geral. Da mesma forma, Covey (1994) traz a ideia de que devemos basear nossas vidas e a liderança exercida nas organizações em determinados princípios que chama de norte verdadeiro.

McClelland (1970) declara que nossa sociedade não possui líderes, e que a liderança provem de uma força interior, que não decorre da ambição pelo poder, mas sim do sentido do dever e de responsabilidade para consigo mesmo. Afirma que o conhecimento prático relativo a situações problemáticas está se tornando cada vez mais a base da liderança, e que a capacidade de fazer sugestões construtivas e criadoras tem sido apontada como parte do conhecimento prático. Dolabela (2008) comenta que a atividade do empreendedor não se restringe a conhecimento técnico ou estratégico, mas principalmente às relações que o indivíduo estabelece consigo mesmo, com as pessoas e com as diversas esferas sociais, e que estes devem estar fundamentados em princípios e valores éticos. Segundo o autor, somente pode ser considerado empreendedor aquele que oferece valor positivo à sociedade.

Mas o que fazer? Goleman (1995) acredita que, se há um remédio, este consiste na preparação dos jovens para a vida. Os valores apontados por esses autores são os mesmos elencados na maioria das obras publicadas sobre o escotismo, seja através do seu fundador, seja nas publicações da própria União dos Escoteiros do Brasil, em seus manuais, projetos e programas, o que leva a pensar que o Movimento Escoteiro possa contribuir para que ocorra uma transformação na sociedade.

Considerando-se o fato de o Movimento Escoteiro reunir hoje 28 milhões de jovens, estar presente em 146 países e existir de modo atuante e pleno há 108 anos, é de se considerar e verificar o porquê de seu sucesso e continuidade nos dias atuais. Pouco antes de falecer, em 1941, Baden-Powell, o fundador do escotismo, deixou uma carta destinada aos escoteiros, em que onde dizia que seu maior desejo era que todos fossem felizes a partir de uma vida guiada pelos valores no escotismo e que, quando envelhecessem, pudessem ter a satisfação de ter deixado o mundo um pouco melhor do que encontraram.

O escotismo procura oferecer à sociedade uma educação complementar para jovens de 7 a 21 anos. Seus integrantes são conduzidos de modo a se tornarem

cidadãos melhores, participativos, justos e solidários, atuando como protagonistas do seu desenvolvimento e buscando continuamente sua progressão pessoal, sem deixar de fora a alegria, o lúdico e a aventura. A tomada de decisões por parte dos jovens é estimulada constantemente, baseada num código de conduta elaborado por Baden-Powell, composto pela Lei Escoteira e que, aliado à Promessa Escoteira, norteia as atitudes e postura de seus integrantes. Honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e autoconfiança são alguns dos valores desenvolvidos e exercitados pelos seus integrantes.

O programa oportuniza aos seus praticantes a possibilidade de se tornarem verdadeiros líderes, fundamentando toda a sua metodologia em valores universais, como a honra, lealdade, comprometimento e solidariedade. Com os ensinamentos e experiências vividas em um Grupo Escoteiro (GE), seus integrantes desenvolvem inúmeras habilidades, dentre as quais a liderança e o empreendedorismo, permitindo que exerçam uma vida comunitária mais completa.

Segundo Filho (2014), o escotismo sempre pautou sua práxis no respeito ecológico e nos valores humanos, regulada pela Lei do Escoteiro com seus dez artigos, que objetiva expressar um ideal de ser humano e direcionada ao desenvolvimento de habilidades de convivência e sobrevivência; dos conhecimentos sobre a natureza; da disciplina formadora do caráter; da construção da autonomia; do autocuidado com a saúde e; do respeito aos valores cívicos e morais.

Para o autor, esta é uma terra fértil para aqueles que possuem espírito empreendedor, onde o jovem passa a ter inúmeras oportunidades de realizações recompensadoras. A capacidade de iniciativa, a prática do associativismo e o cuidado para com os necessitados, acrescido da disposição de atuar ao ar-livre e em equipe (patrulhas), formam os pré-requisitos ideais para o trabalho social e, aos olhos dos que possuem espírito empreendedor. Filho (2014) deixa claro que empreendedorismo é a capacidade de construir sonhos e não, necessariamente, montar empresas comerciais. Assim, aliar as qualidades do escotismo às demandas sociais pode ser o estímulo necessário para que mais jovens passem a atuar em causas nobres e envolventes, além da oportunidade de formar novos líderes, verdadeiramente conhecedores da realidade do lugar e dotados de caráter exemplar.

O presente estudo foi baseado em análise bibliográfica e observação participante do Grupo Escoteiro Centauro, de Cruzeiro do Sul-RS, no período de fevereiro a dezembro de 2014, durante o qual a autora atuou primeiro como colaboradora e mais tarde como chefe escoteira. Ao acompanhar as crianças em jornadas, jogos, acampamentos, serviços de voluntariado, divulgação da proposta do GE em escolas e demais atividades correlatas, foi verificado que seus integrantes desenvolviam qualidades como iniciativa, comprometimento, liderança, crença em valores, consideração pelas pessoas, capacidade de encarar o sacrifício, as dificuldades e os desafios – características atribuídas a um grande líder, segundo Boyatzis (2006).

A partir desta experiência, surgiu a ideia de verificar se os ensinamentos adquiridos a partir da prática do escotismo poderiam ser aplicados no empreendedorismo social. Originou-se então o desejo de conhecer de modo mais aprofundado este Movimento, o que existe nele além de acampamentos, brincadeiras e atividades voluntárias, bem como seus princípios e valores.

Percebe-se, igualmente, a dificuldade que as organizações têm em possuir em seus quadros lideranças com perfil empreendedor, segundo Del Pe (2008). A proposta deste trabalho, portanto, é verificar esta questão: os valores e os fundamentos do escotismo contribuem para a formação de um empreendedor social?

Como objetivo geral, será verificado se os valores e os valores e os fundamentos do escotismo contribuem para a formação de um empreendedor social. Os objetivos específicos serão estes:

- 1) Conhecer os valores e os fundamentos do escotismo e do empreendedorismo social.
- 2) Verificar se os valores praticados no escotismo e no empreendedorismo social são os mesmos.
- 3) Averiguar se os valores praticados no escotismo contribuem para a formação do empreendedor social.

Dessa forma, os capítulos são assim apresentados: no capítulo 1 foi feita uma contextualização da pesquisa proposta, fundamentada no escotismo e no empreendedorismo social.

No capítulo 2 descreveu-se o Método Escoteiro, com sua história, abrangência, princípios e sua relação com a religião e a Maçonaria. Também será abordada sua simbologia, hierarquia e as principais atividades de um Grupo Escoteiro. Por fim, foi apresentada uma contextualização do empreendedorismo social.

Em seguida, o capítulo 3 descreve os procedimentos metodológicos e técnicos que foram utilizados neste projeto.

As características da organização analisada neste trabalho estão relatadas no capítulo 4.

O capítulo 5 apresenta os resultados alcançados e sua interpretação.

Por último, no capítulo 6 são feitas as considerações conclusivas a respeito deste estudo.

Assim sendo, o presente trabalho justifica-se por propor um aprofundamento no tema do escotismo e do empreendedorismo social, procurando identificar quais são os valores neles praticados, a fim de verificar se o Método Escoteiro pode contribuir na formação de um futuro empreendedor social e, dessa forma, alavancar uma transformação na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um pouco do escotismo

Para UEB (2010), a maioria das pessoas têm uma vaga noção sobre o que é o Movimento Escoteiro. Talvez até saibam que o trabalho dos adultos é voluntário,

que tem alguma coisa a ver com acampamentos, canções, brincadeiras e atividades comunitárias. Mas não sabem para que serve. É alguma espécie de instituição paramilitar? De escola? De clube recreativo?

Na realidade, poucos sabem que o Movimento Mundial Escoteiro é considerado o maior e mais organizado movimento de educação não formal do mundo, e que recebeu, entre outros reconhecimentos, o Prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1981, por seus trabalhos ao redor do mundo, visando a paz e a união entre as nações. Este prêmio foi mais tarde concedido também a Paulo Freire e Madre Teresa de Calcutá, entre outros merecedores da distinção.

Ao constituir-se uma escola de 108 anos, porém sempre nova e atual, o propósito do escotismo e sua relevância mundial fundamentam-se no fato de formar jovens para que se tornem adultos honestos, autônomos, solidários, responsáveis, comprometidos e capazes de administrar a sua vida, conforme definição da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). A organização, que complementa a função da família, da escola e da religião, busca desenvolver nos jovens de 7 a 21 anos o caráter, a personalidade e a cidadania, através de um comportamento baseado em valores éticos, por meio da vida em equipe, do espírito comunitário, da liberdade responsável e do estímulo ao aprimoramento da personalidade.

O escotismo é tido como um movimento educacional para jovens, sem fins lucrativos, com a participação de adultos voluntários e praticado por milhares de jovens. É totalmente apartidário e procura incentivar a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito do seu fundador. Busca o desenvolvimento físico, mental, social, espiritual de caráter e afetivo dos seus participantes, através de um sistema de educação informal, baseado em atividades práticas e na vida mateira.

Para Campos (2011), ser escoteiro é alguém digno de confiança, que dá à comunidade a certeza de que, quando lhe for solicitada uma missão nobre e correta, ela será executada. Ser escoteiro, conforme Baden-Powell afirmava, é ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, não importando o que custe. É se colocar à disposição sem medir esforços ou retorno financeiro. Ser escoteiro é se espelhar em pessoas boas seguindo-as, e procurar tirar algo de bom daquelas ditas não tão boas.

É fazer como o fundador do escotismo, que se preocupou até os últimos dias com sua saúde e com a imagem que passava aos jovens em todos os momentos de sua vida. Ser escoteiro é ser um bom exemplo e procurar ser o melhor que pode em tudo que faz, não desistir e demonstrar que pode identificar e corrigir seus erros, procurando nunca mais repeti-los. É mostrar que é humano, mas tem desejos de super-herói, define Campos.

O escotismo é descrito por Schmidt (1964) como a melhor escola de formação moral da juventude. Segundo a orientadora educacional, sua função primeira é fazer do jovem o “homem do dever”, o homem que tem um corpo de princípios morais elevados e se mantém fiel a eles pelo compromisso de honra assumido por ocasião da Promessa. A autora assegura que esses princípios morais inspiram-se numa alta concepção de civismo e liberdade; servir à comunidade; sobrepor o interesse geral ao particular; dobrar-se à obrigação imposta por vontade própria e não pela pressão exterior; submeter-se voluntariamente à lei do escotismo.

Campos (2008) identifica na Lei Escoteira virtudes como: honra, lealdade, compaixão, humildade, solidariedade, cortesia, temperança, coragem, humor, sabedoria, pureza e prudência – valores que, segundo o especialista em marketing, com o passar do tempo ficaram em último plano nos currículos escolares, assim como o civismo claramente incentivado na Promessa de lobinhos e escoteiros.

Para Baden-Powell (2006), o escotismo é definido como um jogo para jovens, dirigido por eles mesmos, no qual irmãos mais velhos proporcionam aos mais moços um ambiente sadio e os encorajam à prática das atividades também sadias que auxiliem o desenvolvimento do espírito de cidadania. Segundo o autor, a finalidade do Programa Escoteiro é aperfeiçoar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente quanto a caráter e saúde; substituir personalismo por serviço; e tornar os jovens individualmente eficientes, tanto moral como fisicamente, a fim de utilizar esta eficiência em serviço ao próximo.

Para desenvolver essa cidadania, o Método Escoteiro abrange quatro áreas:

- 1) CARÁTER – ensinado através do Sistema de Patrulhas, da Lei Escoteira, dos conhecimentos técnicos escoteiros, das artes manuais, da habilidade e prática da vida de campo, da responsabilidade do monitor, dos jogos coletivos e,

especialmente, a valorização da natureza, por meio do cuidado com os animais e as plantas.

2) SAÚDE E VIGOR – por meio de jogos, exercícios físicos, conhecimento e aplicação de higiene pessoal e alimentação.

3) HABILIDADE MANUAL E DESTREZA – adquirida nos acampamentos, praticando o pioneirismo, tomando iniciativas, de modo a produzir adultos capazes de enfrentar qualquer empreendimento.

4) SERVIÇO AO PRÓXIMO – pela prática diária das “boas ações”, realizando tanto as pequenas como o serviço à comunidade, socorros a acidentados, salvamentos etc.

O escotismo não está preocupado em nenhum momento em oferecer modelos prontos para serem seguidos, nem tampouco estabelece aonde se deve chegar (UEB, 2001). Ao contrário, estimula o jovem a buscar fazer permanentemente o seu melhor possível, e não o melhor que o outro faz. Estimula a crítica reflexiva e a liderança para que se venha a ter a ideia do que é o melhor possível e para quem. A discussão como prática democrática é solicitada para que em conjunto com os demais jovens, chegue-se a um objetivo ou solução comum para o grupo.

Quando se refere ao homem e à mulher que serão oferecidos à sociedade, conforme o fundador do escotismo, UEB (2004) conceitua estes indivíduos como líderes a serviço do próximo, integrados ao desenvolvimento da sociedade, capazes de dirigir, de acatar leis, de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres. Fortes de caráter, criativos, esperançosos, solidários, empreendedores.

Para Baden-Powell (2006), o atrativo do escotismo, para o jovem, reside nas suas reuniões em grupos, que são a sua organização natural para jogos, brincadeiras, aventuras e travessuras. Ele lhes proporciona o uso de um garboso uniforme e de um equipamento adequado; exalta a sua imaginação e cria uma atmosfera de romance e aventura, cortesia e patriotismo; em uma palavra, desenvolve caráter, que é mais importante que qualquer outra coisa para um jovem abrir seu próprio caminho na vida, afirma o autor. Baden-Powell (2006) acredita que o Escotismo oferece ao jovem a oportunidade de tomar sua mochila, seu

equipamento de campismo e seguir pegadas, acompanhar sinais de pistas, praticar sinalização, acender seu próprio fogo, armar sua tenda e cozinhar seu próprio alimento. O autor acredita que, ao adquirir conhecimentos da natureza, através de excursões pelos bosques e florestas, o jovem expande seu pensamento e aprende a ver em derredor. Para Powell, o ar livre é, por excelência, a escola da observação e compreensão das maravilhas do universo.

Na definição de Baden-Powell (1986), um explorador ou esclarecedor militar é, no exército, um soldado escolhido por sua inteligência e coragem para ir adiante das tropas, descobrir onde se acha o inimigo e informar ao combatente tudo o que puder averiguar a seu respeito. Mas, além desses exploradores que prestam serviços na guerra, há também os exploradores que servem na paz - homens que em tempos de paz executam tarefas que requerem a mesma dose de coragem e de engenhosidade. São os homens que vivem nas fronteiras do mundo civilizado, descreve o fundador do escotismo.

A palavra escoteiro é definida no dicionário (2007, texto digital) como *membro e participante do Movimento Escoteiro, aventureiro, explorador, cidadão consciente de suas responsabilidades com a sociedade e o meio ambiente, ser humano responsável por seu próprio desenvolvimento físico, social, intelectual, afetivo, espiritual e, principalmente, de caráter*. Também o mesmo termo é definido pelo próprio fundador como *scout*, traduzido do inglês literal como explorador, mateiro.

No Brasil, a adoção do termo *escoteiro* deve-se a Mário Sergio Cardim, principal fundador da Associação Brasileira de Escotismo (ABE) e foi oficializado em 1915, registrado na 1ª circunscrição de São Paulo, naquele ano, de acordo com a lei. As organizações escoteiras que funcionaram no Brasil antes da ABE usavam ainda denominações em idioma estrangeiro, como o Centro de Boys Scouts do Brazil, no Rio de Janeiro, e os *pfadfinders* do Turnerbund de Porto Alegre (atual GE George Black). Também foi Cardim quem utilizou pela primeira vez o termo "Sempre Alerta" para tradução de *Be Prepared*, conforme registros da UEB.

O escotismo hoje tem por características:

 **EDUCAÇÃO PARA A VIDA:** o escotismo complementa a escola e a família, preenchendo necessidades que não tenham sido atendidas por elas. Desenvolve o conhecimento de si mesmo e a necessidade de explorar para fazer descobertas e adquirir conhecimento.

 **UM MOVIMENTO PARA JOVENS:** é um movimento dinâmico, evoluindo e adaptando-se em todas as partes segundo as condições locais, servindo às necessidades locais.

 **INTERNACIONAL:** existem organizações escoteiras reconhecidas em mais de 146 países e territórios.

 **EM CRESCIMENTO:** desde sua fundação, em 1907, o escotismo jamais deixou de crescer. Hoje existem mais de 25 milhões de membros - meninos e meninas. Nos últimos anos, o número de participantes foi duplicado e, ao longo de sua trajetória, passaram pelo Movimento Escoteiro cerca de 250 milhões de jovens.

 **ABERTO A TODOS:** o escotismo está aberto a todos, sem diferenças de raça ou sexo, em concordância com o propósito, princípios e método concebido pelo seu fundador .

 **DIVERSÃO COM UM PROPÓSITO:** através da recreação e da aventura, o jovem é estimulado a se desenvolver física, intelectual, social, espiritual, criativa e espiritualmente.

 **UM DESAFIO PARA ADULTOS:** é uma oportunidade para ajudar os jovens e uma forma de melhorar a compreensão entre as gerações. Nesta atividade é proporcionado aos líderes adultos um valioso treinamento e experiência, para adicionar ao seu desenvolvimento pessoal.

 **APOLÍTICO E NÃO GOVERNAMENTAL:** o escotismo não representa e não deve representar nenhum partido nem organização política. Contudo, os escoteiros são orientados para contribuir construtivamente para sua comunidade e para seu país.

 **VOLUNTARIEDADE:** a participação no Movimento Escoteiro é da escolha livre de cada um. Os jovens usufruem das atividades educativas e os adultos prestam um significativo serviço à comunidade.

Conforme o Projeto Educativo (UEB, 2002), o propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, auxiliando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Os princípios do escotismo são definidos na Promessa Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo:

a) **Dever para com Deus** – adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais.

b) **Dever para com o próximo** – lealdade ao seu país, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do homem e ao equilíbrio da natureza.

c) **Dever para consigo mesmo** – responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

O Método Escoteiro é descrito no manual Princípios, Organização e Regras (POR), eficazmente planejado e sistematicamente avaliado nos diversos níveis do Movimento, caracterizando-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

 Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira - todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

 Aprender fazendo - educando pela ação, o escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;

- os hábitos de observação, indução e dedução.

 Vida em equipe, denominada nas Tropas como Sistema de Patrulhas, incluindo:

- a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

 Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo:

- jogos;
- habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- interação com a comunidade;
- mística e ambiente fraterno.

 Desenvolvimento pessoal com orientação individual, considerando:

- a realidade e o ponto de vista dos jovens;
- a confiança nas potencialidades de cada um;
- o exemplo pessoal do adulto;
- seções com número limitado de jovens e faixa etária própria

O Método Escoteiro está organizado em ramos, que se distinguem por programas e atividades diferentes, dentro da mesma metodologia escoteira:

- Ramo Lobinho, para meninos e meninas de 7 a 10 anos;
- Ramo Escoteiro, para rapazes e moças de 11 a 14 anos;
- Ramo Sênior, para rapazes e moças de 15 a 17 anos;
- Ramo Pioneiro, para rapazes e moças de 18 a 21 anos.

Nesses intervalos, a passagem de um ramo para o seguinte pode ser feita quando o lobinho contar de 10 a 11 anos, o escoteiro de 14 a 15 anos e o sênior de 17 a 18 anos, levando em conta as características individuais de cada um.

2.2 Origem e aspectos históricos

Robert Stephenson Smith Baden-Powell, doravante chamado de B-P no restante desta pesquisa, fundador do Movimento Escoteiro, nasceu em 1857, em Londres, Inglaterra. Aos 13 anos tornou-se aluno interno da conceituada escola Charterhouse, ingressando mais tarde no treinamento de oficiais do exército e posteriormente no 13º Regimento de Cavalaria dos Hussardos, na Índia. Participou da Guerra da Criméia e de campanhas contra os zulus na África, onde foi promovido a major, e mais tarde contra tribos selvagens africanas. Os nativos o temiam tanto que lhe deram o nome de *Impisa*, o lobo que nunca dorme, por sua coragem e sua incrível habilidade de seguir pistas.

Promovido a coronel, foi designado para a guerra dos *boers*, na África do Sul, onde ocorreu o cerco de Mafeking, uma pequena cidade com 9500 habitantes, que se tornou conhecida quando se tornou cenário do conflito entre os *boers* e os britânicos, em 1899, ao ficar cercada por 217 dias, até a chegada do reforço britânico. Havia 1215 oficiais e praças pelo lado dos britânicos, e 9000 pelo lado dos *boers*, estes bem mais armados. As armas utilizadas por B-P consistiam em coragem, ousadia, discrição, autoconfiança e criatividade, como descreve Boulanger (2000). Pode-se dizer que foi nesta batalha que B-P adquiriu seu renome como herói de guerra e reputação mundial, emergindo como o salvador da cidade.

Após a vitória, Powell foi promovido a major-general e, retornando à Inglaterra, foi recebido como um herói por adultos e crianças, e ficou surpreso com o sucesso do livro que escrevera para militares, *Aids to Scouting* (Ajudas à Exploração Militar), que estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas. Viu nisto um desafio, compreendendo que esta era a oportunidade de ajudar a juventude que, na sua concepção, andava desorientada e tomada por vícios.

Ao retornar à Inglaterra, Powell defrontou-se com uma realidade socioeconômica bem diferente da qual deixara quando jovem (NAGY, 1987). Encontrou em Londres um terço da população composta por subnutridos, e a violência e a crise econômica formando um quadro grotesco. Decepcionou-se ao constatar que os jovens do seu país estavam sem rumo, abusando do álcool, fumo e vadiagem.

Nesta época, também aumentava a preocupação da sociedade com a

educação das crianças, e a Pedagogia ganhava espaço numa tradição que vinha de Froebel, Rousseau, e Pestalozzi. Segundo as teorias do psicólogo e pedagogo Claparède, contemporâneo de B-P, a educação deveria ter como eixo a ação e não apenas a instrução, pela qual a pessoa recebe passivamente os conhecimentos.

Preocupado com isso, dedicou-se a projetar um método pedagógico de natureza extraescolar que pudesse contribuir com a formação educativa das crianças e jovens, relata Rabello (2013). Assim, dedicou-se a descrever, na forma de um modelo pedagógico simples, prático e acessível a todos, alguns aspectos de sua própria vida e experiências, porém sem o caráter militar – seu objetivo não era mais preparar soldados, mas sim desenvolver os jovens para a paz e para a construção de uma sociedade mais justa.

Escreveu então um novo livro, aproveitando e adaptando sua experiência na Índia e na África, entre as tribos selvagens. Estudou os métodos usados em todas as épocas para a educação e o adestramento dos rapazes, desde espartanos, antigos bretões e índios pele-vermelha. Lenta e cuidadosamente, foi desenvolvendo a ideia do escotismo.

A proposta inicial era oferecer aos jovens a oportunidade de ter contato com a natureza, a convivência em grupo e jogos e brincadeiras ao ar livre, oferecendo-lhes um aprendizado dinâmico e participativo, fora dos moldes engessadores da educação britânica do início do século XX.

Rabello (2013) esclarece que o pressuposto teórico defendido por B-P era de que o escotismo seria o meio de ensinar o jovem a ser um cidadão com qualidades morais e éticas, além de responsável por suas atitudes. Sua legitimação passaria ainda pela vivência de suas principais características: a observação para sobrevivência, o primar pela saúde corporal, o patriotismo, noções de cavalheirismo e técnicas de salvamento (na terra e no mar), o que o credenciaria como um movimento de educação para a cidadania.

Para ver se sua teoria era aplicável, no verão de 1907 B-P foi com um grupo de 20 rapazes para a ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro que o mundo presenciou. Foi um êxito e, a partir desse marco, Powell passou a ser chamado de B-P por todos os escoteiros. Esta também é considerada a data do início do Movimento Escoteiro e de sua propagação pelo mundo

inteiro.

Nos primeiros meses de 1908, B-P lançou o seu manual de adestramento, *Escotismo para Rapazes*, sem sequer sonhar que esta obra afetaria a juventude do mundo inteiro, sendo ainda hoje considerado o livro sagrado do escotismo e um dos mais vendidos em todo mundo (RABELLO, 2013). Mal tinha começado a aparecer nas livrarias e nas bancas de jornais e já surgiram patrulhas e tropas escoteiras não apenas na Inglaterra, mas em muitos outros países. Acampamentos foram organizados por toda a Inglaterra, surgindo os primeiros grupos de escoteiros em vários países, como Canadá, Estados Unidos, Chile, Bélgica e Holanda. O próprio B-P ficou surpreso com a internacionalização do escotismo, uma vez que sua intenção não era criar um movimento, apenas propiciar uma forma de educação auxiliar não formal, que complementasse o processo educativo da escola e que ajudasse os jovens a desenvolver suas potencialidades. No entanto, o Movimento Escoteiro estava criado e B-P dedicou a ele o resto de sua vida, fazendo as mudanças necessárias ao seu funcionamento da maneira em que o idealizara.

O trabalho foi interrompido com a Primeira Guerra Mundial, reiniciando ao terminar o conflito, e em 1920 os escoteiros de todas as partes do mundo se reuniram em Londres para a primeira concentração internacional: o Primeiro Jamboree Mundial. Na última noite do encontro, B-P foi proclamado "Escoteiro-Chefe-Mundial", sendo o cargo abolido após a sua morte.

O Movimento Escoteiro continuou a crescer. No dia em que completou 21 anos contava com mais de 2 milhões de membros em praticamente todos os países do mundo. Nesta ocasião, B-P recebeu do rei Jorge V a honra de ser elevado a barão, sob o nome de Lord Baden-Powell of Gilwell. O Movimento cresceu tanto que, em 1910, B-P compreendeu que o escotismo seria a obra a que dedicaria a sua vida. Pediu então demissão do Exército, onde havia chegado a tenente-general, e ingressou na sua "segunda vida", como costumava chamá-la, sua vida de serviço ao mundo por meio do escotismo.

No mesmo ano foi criado o Escotismo do Mar e as *Girls Guides* (Guias Escoteiras). A partir de 1912, Powell passa a viajar pelo mundo divulgando e unindo o Escotismo, que se desenvolve agora como uma "Fraternidade Mundial". Neste mesmo ano também foi publicado o primeiro Manual das Guias, *Como as Moças*

Podem Ajudar o Império..., escrito por sua irmã, Agnes Baden-Powell. E em 1916, a pedido das crianças menores que queriam fazer parte do Movimento Escoteiro, criou o Ramo Lobinho, baseado no *Livro do Jângal*, de Rudyard Kipling.

Ao completar 80 anos de idade, regressou à África com sua esposa, que era uma entusiástica colaboradora em todos os seus esforços. Faleceu no Quênia em 1941, com 83 anos. Numa carta escrita para os escoteiros, antes de morrer, deixou claro que o seu desejo era que todos fossem felizes a partir de uma vida guiada pelos valores propostos no escotismo e que, ao envelhecerem e olharem para trás, pudessem ter a satisfação de ter deixado o mundo um pouco melhor do que encontraram:

Um homem ou uma mulher líder a serviço do próximo integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, de acatar leis, de participar, consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres. Forte de caráter, criativo, esperançoso, solidário, empreendedor (UEB, 2004, texto digital).

Após um acampamento no Rio Beaulieu, B-P redigiu *Escotismo do Mar para Rapazes*, uma pequena explanação do que deveria ser o programa. Com o despreparo dos chefes da modalidade básica, surgiram outros provindos da Guarda Costeira da Inglaterra, que tinham conhecimento sobre as artes da marinharia. Em 1911 estabeleceram-se escoteiros do mar como salva-vidas na costa, uma real necessidade da época. A recepção das suas ideias foi tanta que, em poucas semanas, centenas de Patrulhas Escoteiras estavam formadas, praticando Escotismo. Rapidamente o movimento se espalhou por vários países do mundo, chegando à América do Sul em 1908, mais precisamente no Chile.

Ao contrário das Modalidades Básica e do Mar, a Modalidade do Escotismo do Ar não foi idealizada por B-P, nem mesmo na Inglaterra, e sim no Brasil, em 1938. Em 1944, foi criada a Federação Brasileira de Escoteiros do Ar, a qual congregava todos os Grupos Escoteiros da Modalidade, na época se restringindo aos Estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

O Brigadeiro Nero Moura, em 1951, então Ministro da Aeronáutica, reconhecendo a tamanha expansão registrada e seus valiosos objetivos, entre eles o de incentivar o interesse dos jovens pela aeronáutica, determinou, pela Portaria nº 262, que todas as unidades da Força Aérea Brasileira dessem total apoio à Modalidade do Ar, o que acontece até os dias presentes.

A principal organização representativa internacional é a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME). O escotismo é o maior movimento organizado de educação não formal do mundo, atuando em 216 países e territórios, com um total de 28 milhões de filiados, havendo apenas seis países que não aderiram ao programa: Cuba, China, Coreia do Norte, Laos, Andorra e Myanmar (atual Birmânia).

Já passaram pelo Movimento Escoteiro mais de 300 milhões de jovens desde a sua criação e, em 2007, foi realizado o Jamboree Mundial do Centenário na Inglaterra, com a participação de cerca de 42 mil pessoas e mais de 120 países.

O último Jamboree Mundial Escoteiro foi realizado em 2011, na Suécia. Durante 12 dias, 40.061 adolescentes e adultos de 146 países estiveram reunidos na maior cidade de lona do mundo. Com o tema *Simplesmente Escotismo*, o 22º Jamboree Mundial buscou resgatar valores importantes ao Movimento como a paz, o voluntariado, a vida saudável e a ecologia.

O encontro acontece de quatro em quatro anos e, para os escoteiros, equivale aos Jogos Olímpicos ou à Copa do Mundo, com a diferença de que o importante não é competir e sim fazer amigos e, para isso, são realizadas muitas atividades educativas e jogos em grupo, em que jovens de diversas partes do globo têm de se misturar para completar as tarefas. O próximo acampamento acontece em 2015, no Japão.

2.2.1 Escotismo na História

Ao longo da História, ocorreram diversos episódios em que o Movimento Escoteiro teve destaque pelas atitudes heroicas de seus representantes, como nas duas Grandes Guerras Mundiais, em que a prática da metodologia escoteira foi fundamental nas regiões em que atuaram, relata Nagy (1987, p.128):

Naqueles países que não se tornaram campos de batalha, o papel e as atividades desempenhadas pelos jovens estiveram menos sujeitas a mudanças do que naquelas nações que sofreram invasões, ocupação, deportação, privações, campos de concentração e outros horrores – que os expunha a sofrimentos físicos e psicológicos e que, por sua vez, afetavam, vitalmente, o sentimento dos valores deles, preservar o Escotismo em um país em guerra, mesmo se as fronteiras não tivessem sido violadas, já era uma tarefa bastante árdua. Nos países onde estavam caindo bombas, era ainda mais difícil. E, nos países que foram ocupados e conquistados, um milagre era virtualmente, necessário.

O autor também afirma:

Entretanto, ocorreram milagres com o Escotismo, provando, ele próprio,, ser um dos mais eficazes de todos os antídotos, contra o veneno do regime totalitário. Os pais que autorizaram a filiação de seus filhos ao Movimento Escoteiro sabiam que estavam correndo um risco mas cerraram seus olhos a isso. Incentivaram os filhos a seguirem a Lei Escoteira porque sabiam ser ela fiel aos valores que implicam na liberdade individual e de escolha do meio de vida pelo qual tantos estão lutando, em tantos países (NAGY, 1987, p.128).



RESISTÊNCIA NA POLÔNIA: o escotismo teve um capítulo de suma relevância na Polônia, nas duas Guerras Mundiais e passando por 45 anos de comunismo, vivendo sua ideologia na mais elevada dimensão de serviço ao próximo: “A atuação dos escoteiros poloneses, sob as mais árduas condições encontradas numa guerra, foi uma prova - com inegável sucesso - da qualidade e eficiência do Método Escoteiro de educação da juventude” (BRONIEWSKI, 2002, p.7). É importante ressaltar que, ao criar o Movimento, um dos objetivos de B-P era preparar o jovem para que, quando fosse necessário, fosse capaz de defender o seu país.

Em 1939, a Polônia foi invadida a oeste pelos alemães e o leste pelos russos. Com frio, fome e privações, os jovens poloneses viveram o escotismo na clandestinidade, sob o regime nazista, posteriormente o comunista, não sendo permitido sequer que usassem o uniforme ou as insígnias. O Escotismo Clandestino Polonês surgiu com o nome “Os Cinzentos” (BRONIEWSKI, 2002, p.21). Para que evitassem ser descobertos, reuniam-se em grupos de cinco ou seis escoteiros, como uma patrulha, sendo que numa reunião ninguém deveria saber o nome ou endereço verdadeiro dos demais, caso fossem interrogados. Cada escoteiro considerava-se vinculado à causa, conservava seu entusiasmo, sem imaginar os anos de aflição e dominação que iria sofrer nos próximos anos. Por enquanto, o sonho de viver o escotismo como uma grande irmandade estava suspenso.

Nesse período, foram treinados para diversas habilidades, como leitura de mapas, primeiros socorros, tarefas nas estradas de ferro, cuidar de crianças perdidas e de enfermos, apagar incêndios e inclusive no uso de máscaras de gás. Os escoteiros realizaram muitas tarefas no campo das comunicações, ajudaram na evacuação de instituições, e muitos também combateram. Muitos também sucumbiram.

Eram designados para observar as estações inimigas, obtendo detalhes sobre seu contingente, equipamento, estradas costumeiras e horário de movimentação. Não podiam tomar notas, pois poderiam ser descobertos, então mudavam pedrinhas de

um bolso para o outro, como forma de contar múltiplos, relata Broniewski (2002). Aprenderam a fazer manutenção de motores de automóveis – em Varsóvia, 300 escoteiros foram treinados e qualificados nesse campo.

Criaram entre si um programa chamado “Hoje, amanhã, o dia seguinte”, que se alastrou por todo o país. A essência da ideia era que todo jovem vivesse uma vida que “hoje” promovesse a guerra contra o invasor, mas que ao mesmo tempo se preparasse para uma batalha diferente, que seria lutada “amanhã” – seria uma rebelião nacional. Finalmente, as tropas deveriam preparar-se para a tarefa de reconstruir o país libertado: “o dia seguinte” (BRONIEWSKI, 2002, p.37).

Nos grupos de combate de “hoje”, os escoteiros mais experientes explodiam pontes e trilhos de trem, para dificultar o acesso do inimigo, juntamente com as tropas do exército polonês. Toda a tradição do conhecimento escoteiro era posta em prática, como higiene, cozinhar, primeiros socorros e remendar uniformes rasgados; aprendiam a conhecer localizações, redutos seguros, rotas de fuga e atalhos de emergência (BRONIEWSKI, 2002). Em meio a ruínas e bandeiras nazistas, faziam seu Fogo de Conselho e inclusive havia iniciantes que fizeram sua Promessa nessa cerimônia. Para o autor, quem presenciou cenas assim, guarda-as no coração como um símbolo do esforço eterno entre o bem e o mal.

Entretanto, em 1944, mesmo derrotando os alemães, foram cercados pelos soviéticos, que desarmaram as unidades escoteiras e promoveram deportações e fuzilamentos. Era o início de uma nova Ocupação, relata o autor. Durante 45 anos, o comunismo vingou, e só permitia aos escoteiros poucas atividades. Não podiam organizar-se em tropas, os acampamentos foram abolidos, as refeições eram feitas por pessoas contratadas e o exército estava sempre presente. Somente em 1980, com o movimento “Solidariedade”, surgiram os primeiros sinais de restauração de alguns direitos civis. E, quando o Papa João Paulo II, polonês e escoteiro, visitou o país, encontrou jovens escoteiros atuando no controle da multidão, primeiros socorros e serviço de informação.

Certos de que havia uma forte organização clandestina, a polícia secreta comunista ordenou que o escotismo fosse destruído. Entretanto, alguns jovens escoteiros, afrontando as autoridades, inscreveram-se no Jamboree Mundial dos

EUA, em 1988. Cada jovem deixou o país individualmente e, em Frankfurt, reuniram-se e colocaram seus uniformes e distintivos. Era o início do “dia seguinte”, afirma Broniewski (2002). No ano seguinte, ocorreu o colapso da ocupação totalitária na Polônia e na Europa central e, em seguida, na União Soviética.



PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL: os Escoteiros do Mar europeus recordam da 1ª Grande Guerra Mundial, em especial daqueles que sacrificaram suas próprias vidas. O memorial da Catedral de St. Patrick, em Dublin (Irlanda), lista 11 Escoteiros do Mar irlandeses entre os mortos, com idades de 17, 18 e 19 anos, todos descritos como incansáveis e destemidos. Suas mortes geraram um profundo efeito sobre o próprio Baden Powell, que se convenceu mais do que nunca de que o escotismo tinha um papel fundamental a desempenhar na promoção da paz mundial. Uma de suas maiores tristezas foi saber da morte de vários jovens que haviam participado do primeiro acampamento escoteiro em Brownsea (ESCOTEIROS..., 2014).

Ao longo de toda a guerra, no entanto, os jovens que receberam os treinamentos do escotismo se prestaram a nobres serviços, trabalhando com grande capacidade em diversas posições deixadas vagas por soldados e enfermeiras que tinham ido para as linhas de frente. Cavavam os escombros em busca de sobreviventes em Londres, atendiam aos feridos e pedalaram pelas ruas soprando o *All Clear* em seus cornetas; 25.000 Escoteiros do Mar patrulhavam as costas leste e sul da Inglaterra na falta dos guardas costeiros, olhando para as minas e praticando sinais a serem utilizados ao se avistar algum invasor; escoteiros nos EUA venderam US\$ 200 milhões de títulos da liberdade e selos das economias da guerra, e distribuíram mais de 30 milhões de panfletos do governo para informar à população.



A REVOLUÇÃO DE 1932 E A PARTICIPAÇÃO DOS ESCOTEIROS: conhecida como Revolução Constitucionalista, em 1932 iniciou em São Paulo uma revolta contra o presidente Getúlio Vargas. Foram enviadas tropas federais para conter a rebelião, e durante três meses lutaram contra os paulistas.

Médicos, engenheiros, químicos, estudantes, operários, padres, freiras, escolas, comerciantes, empresas, associações, indústrias, donas-de-casa e os escoteiros atenderam de imediato ao chamado da Revolução, aderindo ao forte espírito cívico que reinava na época. Ao iniciar o levante, uma multidão saiu às ruas

em seu apoio, tropas paulistas foram enviadas para os fronts em todo o Estado e foram realizados verdadeiros prodígios de técnica, produzindo munição de infantaria, morteiros pesados e leves, granadas de mão e de fuzil, máscaras antigases e lança-chamas. Foram blindados trens e automóveis, e montados canhões pesados sobre vias férreas, mas as tropas federais eram mais numerosas e bem equipadas, além de possuírem um contingente de 100 mil soldados, contra 35 mil paulistas, vencendo a batalha.

Figuras 1,2 e 3 – Escoteiros na Revolução Constitucionalista



Fonte: CURIOSIDADES..., texto digital

A participação dos escoteiros na Revolução Constitucionalista foi a mais ampla possível. Os jovens com mais de 15 anos serviam à Cruz Vermelha Brasileira nos hospitais, entregando mensagens, atuando nas atividades de logística e inclusive apoiando os homens na frente de batalha:

As equipes da Cruz Vermelha, com suas divisões de especialistas em transportes, abastecimento, farmácia, medicina de campanha, etc.; gente de escola e altamente qualificada, como provaram do começo ao fim, julgaram aqueles meninos de calções curtos um estorvo. Todos pensaram assim, alguns mais francos disseram. Essa situação durou uma semana. Mais uma semana e passamos a ser tolerados para, em seguida, sermos considerados indispensáveis (REVOLUÇÃO..., texto digital).

Figura 4 – Escoteiros junto à Cruz Vermelha, em Guaratinguetá.



Fonte: Wikipedia (2014)

O trabalho notável da Cruz Vermelha se caracterizaria dali por diante, em todos os setores, pela presença de escoteiros. Nos hospitais de base guiavam ambulâncias, providenciavam abastecimento, trabalhavam no preparo de medicamentos e assistindo aos feridos. Cada posto avançado da Cruz Vermelha compreendia tipicamente um médico, um enfermeiro e um escoteiro. A bravura, heroísmo e eficiência desses jovens recebeu os mais altos elogios, inclusive internacionais e do próprio B-P, sendo ainda hoje celebrado durante as festividades de 09 de Julho, com participação de centenas de escoteiros nos desfiles cívicos ao redor do estado de São Paulo (REVOLUÇÃO..., texto digital).

Dentre os destaques heroicos presenciados por ocasião do levante, será citado o exemplo de Aldo Chioratto, relatado por Fejes (2008). Nascido em Campinas, em 1922, pertencia ao GE Ubirajara, da Associação dos Escoteiros de Campinas. Foi incorporado nas tropas paulistas como mensageiro, sendo responsável pelo transporte da correspondência da estação ferroviária até o quartel. Campinas, por ser entroncamento ferroviário, era muito visada pela aviação "Legalista" que, num de seus

ataques aéreos, atingiu o escoteiro, ferindo-o mortalmente, abraçado ao seu bernal de mensageiro.

O autor comenta que, quem assistiu à Revolução de 32, até hoje não consegue entender o entusiasmo de crianças e mulheres fazendo roupas e capacetes para os soldados. Aqueles que tiveram a oportunidade de viver seu ideal escoteiro naquela ocasião se orgulham, até hoje, de usar seu lenço e dizer: “Eu estive lá e cumpri meu dever de ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião!” Aldo Chioratto é, para o escotismo paulista, o protótipo do escoteiro, a personificação do segundo mandamento da Lei Escoteira - “O Escoteiro é leal”; foi leal no cumprimento dos seus deveres, foi leal aos princípios e à necessidade de ser responsável, mesmo que isso lhe custasse a própria vida. Seus restos mortais repousam no Mausoléu Constitucionalista, ao lado de outros tantos heróis dessa epopeia.



REVOLTA DA CHIBATA E ESCOTISMO: ironicamente, o encouraçado *Minas Geraes*, que trouxe a ideia do escotismo para o Brasil, foi o mesmo tripulado por João Cândido, conhecido como *Almirante Negro*, líder da Revolta da Chibata, em 1910.

Macedo (2014) e Capoeira (2012) explicam que a Marinha brasileira ainda adotava, como punição aos seus marinheiros, a prática das chibatadas, consideradas degradantes, subumanas e semelhantes aos maus-tratos aplicados aos escravos, cuja abolição havia ocorrido em 1888. Em 1910, João Cândido fez parte da tripulação que se dirigiu ao estaleiro na Inglaterra, onde conheceu a marinha inglesa e seu sistema sindicalizado, percebendo as discrepâncias que havia no Brasil - apesar de haver modernizado sua frota, ainda aplicava um sistema disciplinar que remontava aos séculos passados.

Dentre os que ali estavam, um oficial encantou-se com o projeto de Baden-Powell e insistiu para que seu filho ingressasse em um dos Grupos Escoteiros locais. Macedo (2014) relata que, ao retornarem ao Brasil no *Minas Geraes*, os militares trouxeram consigo uniformes escoteiros e a ideia do escotismo para o país, além de questionamentos quanto às punições da Marinha brasileira.

O estopim da revolta acabou sendo a punição aplicada a um marinheiro do navio que, ao trazer cachaça a bordo e ser repreendido, feriu um cabo com uma navalha e foi punido, não com as 25 chibatadas mínimas regulamentares, e sim com

250. O rigor dessa punição, considerada desumana, provocou a indignação da tripulação. Na ocasião, dois mil marinheiros rebelaram-se contra a aplicação de castigos físicos a eles impostos, ameaçando bombardear a cidade do Rio de Janeiro, caso não fosse atendida a abolição dos castigos corporais, melhor comida e anistia a todos os revoltosos. Alguns dias depois, o governo do presidente marechal Hermes da Fonseca aceitou as reivindicações dos amotinados (CAPOEIRA, 2012). João Cândido lutou contra violência e as injustiças, defendeu os mais fracos e queria uma sociedade mais igualitária, fazendo com que seu nome fizesse parte da história do escotismo no Brasil, afirma o autor.

2.2.2 Escotismo no mundo

A principal representação do escotismo é a OMME, de caráter não governamental, composta pelas Organizações Escoteiras de cada país reconhecido, as quais se comprometem a guardar fidelidade ao propósito, aos princípios e ao Método Escoteiro. Trabalha em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), e também com as organizações não governamentais Cruz Vermelha, Crescente Vermelho e o Fundo Mundial pela Natureza. Os órgãos da OMME são:

CONFERÊNCIA ESCOTEIRA MUNDIAL: é a “Assembleia Geral” do escotismo e reúne-se a cada três anos, sempre em um país diferente. É composta por todos os seus membros, que são as Associações Escoteiras Nacionais reconhecidas. Somente uma Associação é reconhecida em cada país.

COMITÊ ESCOTEIRO MUNDIAL: é composto por 12 membros de 12 países diferentes, eleitos pela Conferência Mundial, e que não representam seu país, porém os interesses do Movimento como um todo. Reúne-se pelo menos uma vez ao ano e é responsável pela implementação das resoluções definidas nas Conferências;

ESCRITÓRIO ESCOTEIRO MUNDIAL: é dirigido pelo Secretário-Geral da OMME, nomeado pelo Comitê Mundial e principal gerente administrativo da Organização. Foi

criado e sediado em Londres em 1920; em 1959 foi transferido para o Canadá e finalmente, em 1968, mudou-se para Genebra (Suíça), onde permanece até hoje.

A Fundação de Escotismo Mundial recebe contribuições de pessoas, empresas e governos através da Fundação Escoteira Mundial, liderada pelo rei da Suécia. É administrada por um Conselho de Diretores que se encontra duas vezes por ano para decidir sobre seus investimentos e os repasses dos recursos para o Escritório Mundial. Para facilitar os trabalhos, considerando as diferenças culturais e enormes distâncias, a OMME está dividida em seis Regiões Escoteiras, cada uma com sua própria Conferência Regional, Comitê Regional e Escritório Regional. Os Escritórios Regionais estão assim localizados:

REGIÃO ÁFRICA: Nairobi (Quênia); Dakar, Senegal e Cidade do Cabo (África do Sul)

REGIÃO ÁRABE: Cairo (Egito)

REGIÃO ÁSIA PACÍFICO: Manila (Filipinas)

REGIÃO EURÁSIA: Yalta-Gurzuf (Ucrânia) e Moscou (Rússia)

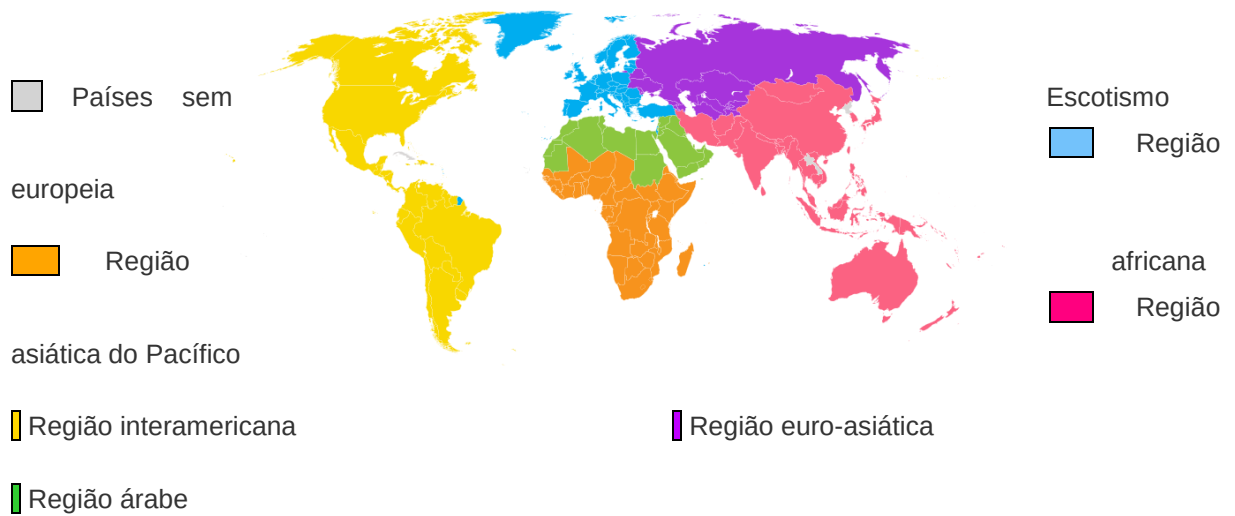
REGIÃO EUROPEIA: Genebra (Suíça) e Bruxelas (Bélgica)

REGIÃO INTERAMERICANA: Santiago (Chile)

O escotismo é o maior movimento organizado de educação não formal no mundo, concentrando 30 milhões de filiados em 216 países e territórios, havendo apenas seis países no mundo sem Escotismo: Andorra, China, Cuba, Coreia do Norte, Laos e Myanmar (antiga Birmânia). Já passaram pelo Movimento Escoteiro mais de 300 milhões de jovens desde a sua criação na Inglaterra. Existem 160 países com Organizações Escoteiras Nacionais, membros reconhecidos da OMME, 26 territórios ou locais onde o escotismo existe através de “filiais” de Organizações Escoteiras Nacionais (como na Antártica, Ilhas Malvinas e Gibraltar) e ainda 34 países onde o escotismo existe, mas não há uma organização de escoteiros membros da Organização Mundial, como no Irã, Congo e Vanuatu.

A OMME organiza o escotismo em macrorregiões:

Figura 5 – Divisão do escotismo em macrorregiões



Fonte : Wikipedia (2014)

Apesar do número de escoteiros parecer elevado em números absolutos, é pouco relevante se analisado demograficamente, segundo dados de 2010 da OMME:

Quadro 1 – 10 maiores países em número de escoteiros.

PAÍS	Nº MEMBROS	INÍCIO
Indonésia	8.103.835	1912
Estados Unidos	5.970.203	1910
Índia	2.423.686	1909
Filipinas	1.872.525	1910
Tailândia	1.360.869	1911
Bangladesh	896.118	1920
Paquistão	526.403	1909
Reino Unido	444.271	1907
Quênia	262.146	1910
República da Coreia	214.363	1922

Fonte: quadro elaborado pela autora

Em 2010 o Brasil possuía em seus quadros 59.057 filiados, fazendo parte da OMME desde 1910. Hoje, um brasileiro, pela primeira vez, exerce a função de Presidente do Comitê Interamericano de Escotismo. Em cada país, existem ainda:

- UNIDADES NACIONAIS – no Brasil, a UEB União dos Escoteiros do Brasil (órgão máximo do Escotismo no Brasil, reconhecido pelo Decreto Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946);
- UNIDADE REGIONAL – estados e cidades;
- UNIDADE LOCAL – Grupos Escoteiros.

O Escritório Nacional da UEB possui sedes em Brasília, Curitiba, Fortaleza e Porto Alegre. Para facilitar a coordenação dessa estrutura, foi adotada a divisão política do Brasil e, assim, cada Estado corresponde a uma Região, com Diretoria e Escritório Regional próprio. As Diretorias Regionais são eleitas pelo período de três anos.

Cada GE possui: uma Assembleia de Grupo, órgão máximo do GE; a Diretoria do Grupo, eleita em assembleia; a Comissão Fiscal, também eleita em assembleia, e as Seções (Ramos) onde acontece mais visivelmente a aplicação do Método Escoteiro:

- Alcateia (Ramo Lobinho), para crianças de 7 a 10 anos;
- Tropa Escoteira (Ramo Escoteiro), para jovens de 11 a 14 anos;
- Tropa Sênior (Ramo Sênior), para jovens de 15 a 17 anos;
- Clã Pioneiro (Ramo Pioneiro), para jovens de 18 a 21 anos).

As seções estão divididas de acordo com as características físicas, psicológicas e interesses próprios de cada faixa etária. O escotismo também se organiza em modalidades, para satisfazer os desejos e interesses juvenis:

Modalidade básica – caracterizada pelo escoteiro típico e praticada por todos os ramos ou seções, sendo a modalidade com o maior número de integrantes. Apresenta grande flexibilidade de atividades e com formação geralmente mais voltada para a atividade excursionista, campismo e montanhismo. Os acampamentos exigem inúmeras técnicas escoteiras, como a pioneiria, uma forma de suprir a necessidade de móveis e como um modo de proteção, normalmente constituída por troncos de madeira unidos através de amarras, e que exigem muita destreza do jovem.

Modalidade do Mar – tem por característica a realização de suas atividades

preferencialmente na água, onde quer que exista em quantidade e profundidade suficientes para que uma embarcação possa navegar; inclui técnicas marinheiras, navegação à vela e a motor; viagens e transportes marítimos; pesca; estudo da oceanografia; exploração e esportes náuticos, incentivando o culto das tradições da marinha. A gama de atividades que podem ser realizadas é enorme, indo da tradicional navegação a remo até mergulho ou windsurf. É praticada somente pelos ramos escoteiro e sênior;

Modalidade do Ar – somente para os ramos escoteiro e sênior, procura desenvolver nos jovens, além dos valores da Modalidade Básica, o gosto pelo aeromodelismo, pelos problemas de aeroportos, aeronavegação, aeropropulsão, pelo paraquedismo e pelos esportes aéreos, pelo estudo da meteorologia e da cosmografia, pelo mundo aeroespacial e pela cosmonáutica, incentivando o culto das tradições da aeronáutica do país.

No Ramo Lobinho, o desenvolvimento nas Modalidades do Mar e do Ar ocorre sob forma de atividades especiais e especialidades, e no Ramo Pioneiro em projetos de equipe.

No Brasil, a prática do escotismo é reservada a pessoas físicas e jurídicas autorizadas pela UEB, isto é, aos integrantes do seu quadro social: crianças e jovens de 7 a 21 anos (Sócios Beneficiários) e adultos voluntários, que são os Escotistas, Dirigentes, Sócios Contribuintes, Beneméritos e Honorários.

A exigência é de que se vinculem à UEB todos aqueles que se dedicam à prática do escotismo em nosso país, decorrência do Decreto nº 5497, de 23 de julho de 1928, e pelo Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946, que reconhece a UEB como instituição de educação extraescolar e órgão máximo do Escotismo Brasileiro.

2.2.3 Escotismo no Brasil

Figura 6 - Encouraçado *Minas Geraes*



Fonte: CURIOSIDADES... (2012, texto digital)

Temchena (2012) afirma que a história do escotismo no Brasil começa com a famosa “Esquadra Branca”, fora encomendada à Inglaterra em 1906. O contrato inicial previa a construção de três encouraçados, o *Minas Geraes* (que mais tarde seria utilizado na Revolta da Chibata), o *São Paulo*, de configuração semelhante, e o *Rio de Janeiro*, ainda maior que os outros e que não chegaria a ser entregue - acabou por ser vendido à Turquia, e, posteriormente desapropriado pela Inglaterra, que o engajou à *Royal Navy* durante a Primeira Guerra Mundial.

Quando o *Minas Geraes* entrou em serviço, constituía, juntamente com o *São Paulo*, um dos navios mais poderosos do mundo, com 12 canhões de 12 polegadas e mais 22 menores como artilharia secundária. Tornou-se motivo de orgulho nacional, tanto que a valsa "Oh! Minas Gerais" foi composta em sua homenagem, e não ao Estado da Federação brasileira.

Em 1910, os dois novos encouraçados participaram da chamada Revolta da Chibata e, em 1912, no bombardeio de Salvador (1912), no contexto da chamada Política das Salvações. Posteriormente, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o *Minas Geraes* atuou no patrulhamento das águas territoriais brasileiras e, na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), fez parte do sistema de defesa do porto de Salvador, na Bahia, permanecendo em serviço até 1952.

O novo navio exigia grande equipagem, de maneira que, para suprir a carência de pessoal, foram contratados marinheiros estrangeiros (ingleses, portugueses, gregos, americanos e barbadenses). Na época, encontrava-se na Inglaterra numeroso contingente de Oficiais e Praças da Marinha, que se preparava para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção. Um grupo de suboficiais entusiasmou-se com o revolucionário método de educação complementar chamado escotismo. Entre eles estava o Suboficial Amélio Azevedo Marques, que fez seu filho Aurélio ingressar em um dos Grupos Escoteiros locais. Assim, o jovem Aurélio Azevedo Marques foi o primeiro escoteiro brasileiro.

Conforme UEB (1999, texto digital), a primeira notícia sobre o escotismo publicada no Brasil foi em na revista *Ilustração Brasileira*, editada no Distrito Federal (na época, no Rio de Janeiro) e com circulação nacional. A reportagem tinha o título *Scouts e a Arte de Scoutar* e fora preparada na Inglaterra pelo Primeiro-Tenente da Marinha de Guerra Eduardo Henrique Weaver, onde se encontrava a serviço e que teve, assim, a oportunidade de presenciar o nascimento do Movimento Escoteiro.

O encouraçado *Minas Geraes*, onde estava embarcada a maioria dos militares interessados em trazer para o Brasil o Movimento Escoteiro, chegou ao Rio de Janeiro em 17 de Abril de 1910. No mesmo ano, reuniram-se formalmente todos os interessados pelo Escotismo embarcados nos navios que haviam chegado ao Brasil. Naquele local foi oficialmente fundado o *Centro de Boys Scouts do Brasil*. Esse é o verdadeiro marco inicial da história do escotismo no Brasil. No mesmo ano foi fundado o grupo Escoteiro George Black, em Porto Alegre, o grupo mais antigo do Brasil e existente até hoje.

A partir de 1914, surgiram em outras cidades vários núcleos, dos quais o mais importante foi a ABE - Associação Brasileira de Escoteiros em São Paulo, fundada com o apoio de respeitados diretores de estabelecimentos de ensino, Secretários de Justiça e de Segurança Pública do Estado e pessoas que foram fundamentais para a consolidação do escotismo no Brasil. A ABE espalhou o Movimento Escoteiro por todo o país e em 1915 já contava com representações na maioria dos Estados Brasileiros (UEB, 1999). Nesse mesmo ano, uma proposta para reconhecer o Escotismo como de Utilidade Pública resultou no Decreto do Poder Legislativo n.º 3297, sancionado pelo Presidente Wenceslau Braz.

Em 1920 foi fundada a Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, a primeira associação escoteira brasileira a ser vinculada ao Escritório Mundial de Escoteiros. Em 1922 surge a Confederação Brasileira de Escoteiros e a Comissão Central de Escotismo. Finalmente, em 1924, essas confederações e associações se juntaram e fundaram a União dos Escoteiros do Brasil. Em 23 de julho de 1928, foi assinado o Decreto nº 5.497, reconhecendo a UEB, como entidade máxima do escotismo Brasileiro e reiterando-a à condição de órgão de utilidade pública federal.

A partir daí, o escotismo passou a ganhar amplitude nacional, tornando-se um vetor de implantação do ideário político nacionalista no Brasil, relata Nascimento (2004). Houve a inserção do Movimento Escoteiro nos projetos educacionais de grupos diversos: Ligas Nacionalistas, Forças Armadas, Igreja Católica, intelectuais da educação, integralistas e Poderes Públicos Estaduais e Federal. A criação da Juventude Brasileira, em 1940, e a incorporação da UEB ao órgão estatal, efetivam a tutela e o controle do Estado sobre o Movimento e revelam o interesse dos nacionalistas pela doutrina escoteira. Em 1945, com a extinção da Juventude Brasileira, o Movimento se tornou novamente independente, pelo Decreto Federal publicado no início de 1946, que reconheceu a autonomia da UEB em relação ao Estado.

Hoje a UEB é uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida de utilidade pública, que congrega os grupos de escoteiros no Brasil. Atualmente possui cerca de 84.000 membros e está organizada em três níveis:

NACIONAL – tendo a UEB autoridade em todo o território brasileiro e com reconhecimento a nível internacional;

REGIONAL - pelas Regiões Escoteiras, usualmente distribuídas em cada Estado;

DISTRITAL - congregando grupos próximos geograficamente, sendo o GE Centauro pertencente ao 3º Distrito Escoteiro Gaúcho;

LOCAL - pelos Grupos Escoteiros e Seções Autônomas, onde se situa o GE Centauro;

PROVEDOR - instituições que acolhem e apoiam o escotismo, como escolas, paróquias, polícia, bombeiros ou demais entidades que buscam a melhoria da sociedade.

2.3 Escotismo, Religião e Maçonaria

 **ESCOTISMO E RELIGIÃO:** a crença em Deus é um dos pilares do Movimento Escoteiro, porém de uma forma democrática e de modo a permitir o ingresso de jovens das mais diversas religiões. Para Baden-Powell (2006, p.57), a reverência a Deus, respeito ao próximo e a si próprio, como servo de Deus, é a base de toda e qualquer religião:

A religião de um jovem depende, via de regra, da vontade de seus pais. São eles que decidem. A nossa obrigação é respeitar seu desejo e secundar seus esforços, inculcando respeito religioso nos jovens, seja qual for a religião que eles professem.

Para o autor, Deus deveria estar sempre presente no dia-a-dia do escoteiro e no coração de todos os jovens. O amor a Deus, alicerçado na Promessa Escoteira, engloba o amor ao próximo, à família, à pátria e à natureza. A própria UEB, nos seus manuais, deixa clara a importância da orientação espiritual dentro de um GE, incentivando seus membros a praticarem ou buscarem uma religião

Segundo o Programa Educativo da UEB, a OMME também tem bem clara esta questão, ao afirmar que todos os membros do Movimento Escoteiro devem aderir a uma Promessa e uma Lei que refletem, em linguagem adequada à cultura e civilização de cada Organização Escoteira Nacional e aprovado pela Organização Mundial, os princípios do dever para com Deus, de serviço aos outros e deveres para consigo mesmo, e inspirados na Lei e na Promessa, concebidas por B-P.

A Promessa Escoteira é a mesma no mundo todo, mas em 1924 o Comitê Mundial autorizou algumas associações a substituírem a referência a Deus na Promessa por "religião", como é o caso das associações de países predominantemente budistas - Tailândia, por exemplo, em que a crença em Deus tem uma concepção diferente da cristã, e as associações predominantemente hinduístas, que substituíram a referência a Deus por *Dharma*. O objetivo da OMME é o de que os princípios do escotismo cubram também as religiões não monoteístas, como o Hinduísmo, e as religiões que não reconhecem Deus na concepção judaica, cristã ou islâmica, como o Budismo, nas quais a expressão "Deveres para com Deus" é substituída por "aderência a princípios espirituais, lealdade à religião que os expressa

e a aceitação dos deveres que dela decorrem". Já nos países de regime comunista, a expressão foi alterada para "Aceitar uma realidade espiritual e buscar o seu pleno significado".

Segundo Baden-Powell (2006, p. 57): "Religião somente pode ser inspirada! Jamais inculcada!" E continua, afirmando:

Não é como uma roupa exterior, feita para usar aos sábados ou domingos. É parte integrante do caráter do jovem, um desenvolvimento espiritual, e não uma camada superficial de tinta que pode ser raspada. É um assunto ligado à personalidade, questão de convicção íntima e não matéria de instrução.

Dessa forma, B-P acreditava que o escotismo iria desenvolver a compreensão espiritual do jovem, através do exemplo pessoal do escotista, do estudo da natureza, das boas ações e na inspiração de jovens mais velhos.

Entretanto, cabe uma ressalva: caso exista alguma incompatibilidade entre as crenças do escoteiro e os Princípios do Movimento Escoteiro, ele é orientado a tomar uma decisão coerente com seus valores. Nisso não existe, absolutamente, nenhuma discriminação ou demérito do jovem, mas apenas uma conclamação honesta e ética, dentro de um Movimento que prega valores.

 **ESCOTISMO E MAÇONARIA:** Nascimento (2004) esclarece que a riqueza de símbolos e ritos fez com que muitas pessoas denominassem o escotismo de "Maçonaria mirim". Existem divergências quanto ao fato de Baden-Powell ter sido ou não maçom e de ele ter-se inspirado na Maçonaria ao criar o escotismo, uma vez que ambas as organizações sempre buscaram a paz mundial e a valorização dos princípios éticos. Corbière (1998) relata que, no século XX, os maçons apoiaram importantes organizações esportivas, pacifistas ou direcionadas a internacionalizar os países sob a bandeira da paz.

Leite (2010) amplia essa opinião, ao comentar que o escritor francês Roger Peyrefitte, em sua obra *Los hijos de la luz*, afirma categoricamente que os escoteiros surgiram da Maçonaria porque Baden Powell era maçom e, embora a literatura escoteira não confirme este fato, a história demonstra que durante sua vida B-P recebeu grande influência de diversos mestres maçons. Leite (2010) enumera algumas:

- Dentro da família real britânica, o Duque de Connaught, terceiro filho da Rainha Vitória, foi quem mais influenciou na personalidade do fundador do escotismo, a quem veio a conhecer na Índia, durante a campanha dos *boers*. B-P nomeou o duque como Presidente da Associação Escoteira da Grã-Bretanha, e supõe-se que foi assim sua iniciação nos mistérios da Maçonaria, já que ele era Grão Mestre da Grande Loja Unida da Inglaterra. É muito significativo que a mesma pessoa foi Presidente dos escoteiros da Inglaterra e ao mesmo tempo Grão Mestre dos Maçons desse país.
- O rei da Inglaterra, Eduardo VII, também deu grande impulso ao Escotismo, tendo sido iniciado na Maçonaria de Estocolmo por Carlos XV, rei da Suécia. Na Inglaterra, atuou como Venerável na Loja Príncipe de Gales nº 259, onde iniciou seu irmão, o Duque de Connaught.
- O Rei Jorge VI, por sua vez, foi iniciado maçonicamente em 1919 e após ocupou o cargo de Venerável Mestre. Foi designado pelo Duque de Connaught como "Grão Primeiro Vigilante" da Loja Unida da Inglaterra. Fruto da estreita relação de BP com este monarca foi sua condecoração com a Ordem do Mérito.
- O *Livro do Jângal (Jungle Books)*, escrito por Rudyard Kipling, serviu de inspiração para que B-P escrevesse sua grande obra *Escotismo para Rapazes*. Conheceram-se na África do Sul e, dois anos mais tarde, quando B-P escreveu seu livro, dedicou um bom espaço ao personagem de Kipling conhecido como "Kim" - Kimbal O'Hara era um jovem órfão que vivia na Índia e que era filho de um maçom inglês, segundo revela a própria obra de Kipling, que fora iniciado maçonicamente na Índia. O nome escolhido para estas crianças – *lobinhos*, é o mesmo que os maçons dão às crianças "adotadas" pela Irmandade.
- Na França, o Barão de Coubertin foi um dos principais criadores dos *Eclaires*, início do movimento escoteiro na França e nos Estados Unidos. Dois outros maçons, Ernest Thompson Seton e Daniel Carver Beard, foram os grandes responsáveis pela criação do *Boys Scouts of America*.
- Ainda nos Estados Unidos, o presidente Theodore Roosevelt, conhecido porta-voz maçônico em todo o mundo, iniciado na Loja Matinecock nº 806 de Nova York, foi nomeado vice-presidente honorário dos *Boys Scouts of América* e sua relação com B-P é demonstrada no livro *Escotismo para Rapazes*. Outro

presidente que lutou pela causa escoteira foi William Taft, que se encontrou com o Escoteiro Chefe Mundial em 1912, prometendo-lhe total apoio na difusão da organização nos Estados Unidos. Taft foi iniciado em 1909 na cidade de Cincinnati (Ohio) e foi fotografado em várias oportunidades com o malhete maçônico que pertenceu a George Washington.

Para Boulanger (2000), os sinais escoteiros são muito semelhantes aos da Maçonaria e feitos apenas pelos seus membros, apesar daqueles não serem secretos. Nascimento (2004) afirma que outra característica comum das duas instituições é a tolerância religiosa. As promessas contidas no juramento revelam as bases do Movimento, que está estreitamente ligado à moral cristã. O escoteiro deveria ser, antes de tudo, um respeitador das autoridades e da ordem constituída, um cidadão conformado e obediente. Além disso, o juramento incentivava princípios como o da lealdade, da amizade, do respeito ao próximo e aos animais, e da disposição à alegria.

Similar à Maçonaria, Nascimento (2004) observa que a cerimônia em que o escoteiro prestava a promessa já era o primeiro ritual em que participava. Ao jurar respeitar as normas diante da bandeira nacional e mantendo um gestual próprio, despertava-se sua adesão àquele ideário. A Promessa e a Lei Escoteira atraíam crianças e jovens para uma crença mística, toda a adesão ao Movimento dava-se de forma voluntária e a lei não era proibitiva:

Percebemos no Movimento Escoteiro uma forte valorização de práticas ritualísticas, que, acreditamos, tiveram papel importante na difusão dos valores do Movimento, bem como na consolidação dos laços de identidade de união do grupo (NASCIMENTO, 2004, texto digital).

Além de ritos, o autor identifica no escotismo um vasto conjunto de símbolos que expressam muito acerca do seu imaginário. Um dos principais símbolos e elemento de identificação dos escoteiros era o uniforme. Semelhante à vestimenta militar, o uniforme era peça chave para a prática do escotismo.

Para Leite (2010), embora não existam provas documentais de que B-P fosse maçom, no Movimento Escoteiro encontram-se diversas coincidências que levam a acreditar na influência da Maçonaria:

- O escoteiro novato, depois de aprovado seu ingresso no grupo, passa por uma iniciação e faz seu juramento, como acontece com o profano.

- O numero três no escotismo tem grande simbolismo; os membros são divididos em três faixas de idade: lobinhos, escoteiros e seniores, e dentro dessas faixas existem três graus de adestramento (noviço, segunda classe e primeira classe). Na Maçonaria existem aprendizes, companheiros e mestres.
- No escotismo existem três virtudes e três princípios, e na Maçonaria as três luzes.
- Para um escoteiro ascender de um grau para outro, deve passar por provas de conhecimento, habilidade e merecimento. Na Maçonaria a ascensão é feita mediante apresentação de trabalhos e provas de conhecimento.
- Os escoteiros menores são chamados de lobos ou lobinhos, e no antigo Egito os iniciados nos mistérios de Isis eram chamados de chacais ou lobos.
- Os escoteiros e os maçons se reconhecem por meio de sinais, toque e palavras.
- O Movimento Escoteiro é mundial e em todas as nações, um escoteiro vê no outro um irmão, independente de cor, nacionalidade ou credo, e isso também é um dos dogmas da Maçonaria.
- No Brasil, o escotismo iniciou-se em 1910 e, desde então, inúmeros Irmãos Maçons se destacaram como membros do Movimento, como o Irmão Alcídio Pimentel, que foi Grão-Mestre maçônico e também presidente Regional do Escotismo Mato-grossense-do-sul, e que empresta seu nome a um Grupo Escoteiro cujo lema é “Para um Mundo Mais Justo e Perfeito”- Liberdade, Igualdade e Fraternidade (lema da Maçonaria).
- Outro Irmão Maçom ligado ao escotismo foi Benjamim Sodré que, sob o pseudônimo “Velho Lobo” escrevia numa revista infantil uma coluna sobre escotismo, de muita influência na formação moral da juventude da época. Leite (2010) declara que suas atuações na vida profana lhe valeram inúmeras comendas e diplomas e na vida maçônica era filiado à Loja Regeneração Catarinense. Foi deputado da Assembleia Legislativa do Grande Oriente do Brasil e exerceu o cargo de Grão-Mestre. Ao falecer, recebeu a homenagem de ter emprestando seu nome à Loja Benjamin Sodré nº 143 de Niterói – RJ. A referida oficina apresenta em sua chancela, sobre o fundo azul, uma âncora,

símbolo da Marinha; sobre ela, o compasso e o esquadro, símbolos da Maçonaria, e, entrelaçada ao compasso, a Flor de Liz, símbolo do escotismo.

Leite (2010) relata que, em um congresso de escotistas, celebrado em Paris, em 1922, B-P afirmou:

O Movimento Escoteiro representa uma união mundial de socorro fraternal, uma associação universal de amizade que não tem fronteiras. Educados na compreensão e que as nações são irmãs, de que formam parte de uma grande família humana cujos membros devem ajudar-se e compreender-se mutuamente, os jovens cidadãos e cidadãs de todas as nações cessarão de olhar-se como rivais e não alimentarão mais que pensamentos de amizade e de estima mútuas (LEITE, 2010).

Esta velha ideia de cosmopolitismo é notadamente maçônica, e dezenas de lojas maçônicas no mundo levam o nome "Baden-Powell", afirma Leite (2010).

O autor vê como similaridade o escotismo buscar a construção de um jovem ético, virtuoso e honesto, e a maçonaria, cujo nome vem do francês *maçon* (pedreiro), ter como objetivo construir uma sociedade melhor. É importante considerar que o propósito do escotismo, tal como descrito no POR, Regra 002, busca contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades, dentre as quais é citada especificamente a dimensão espiritual. Tanto os princípios do escotismo como a Promessa Escoteira deixam claro que, para o escoteiro, seu primeiro dever é para com Deus. Assim, não há nenhuma dúvida de que a crença em Deus é parte essencial do Movimento Escoteiro, admitindo-se, porém, que esta concepção seja totalmente pessoal, de acordo com as interpretações e forma de relacionamento de cada um.

2.4 O Método escoteiro

O escotismo é, em primeiro lugar, um Movimento jovem, um lugar onde os jovens podem se expressar, experimentar, descobrir através de atividades que eles gostem, se autoafirmar e assumir seu lugar entre outros jovens e perante os adultos. No grupo, todos devem ter um papel a ser desempenhado, uma responsabilidade a ser encarada como contribuição na realização de um projeto, na execução de uma atividade e na vida em comum. Dessa maneira, cada um será reconhecido e desenvolverá a autoconfiança, que permitirá sua afirmação futura para assumir novos papéis, essenciais ao seu crescimento:

No Escotismo, a relação adulto-jovem é acima de tudo uma parceria. Em primeiro lugar, isto significa que os dois “parceiros” – cada um deles reconhece o valor do outro- estão no mesmo nível, de forma que cada um deles dê sua contribuição num projeto comum. Neste caso, o projeto é a vida ou, se preferir, o comprometimento por uma vida “feliz, ativa e útil”. Jovens e adultos estão comprometidos num projeto de vida e cada um é enriquecido pela riqueza do outro (UEB, 2009, p.11, texto digital).

O que o escotismo busca é:

Que o jovem se torne feliz e equilibrado, que seja tanto autônomo quanto protetor, que seja capaz de fazer escolhas e controlar sua vida pessoal e social; prestativa, capaz de mostrar preocupação com o próximo, agir com ele e para ele, e compartilhar suas preocupações; responsável, ou seja, capaz de assumir suas escolhas, manter seus compromissos e completar as suas tarefas; e comprometido, isto é, capaz de posicionar-se quanto ao respeito aos valores, causas ou ideais, e agir de acordo (UEB, 2009, p.22).

Em termos individuais, a autonomia – ou seja, a capacidade de fazer escolhas, de decidir e de se firmar como uma pessoa única e responsável – representa o ideal de desenvolvimento. No entanto, esta autonomia não pode ser dissociada da preocupação com o próximo; isto é, a capacidade de dividir e compartilhar sentimentos com os outros, fazer algo por eles, ou por uma causa (UEB, 2009, p.15): “Em outras palavras, uma pessoa de caráter é alguém com quem se pode contar para usar todos os seus recursos disponíveis, numa dada situação, de maneira consciente, demonstrando responsabilidade consigo mesmo e com os outros”.

No entanto, o escotismo pode representar um papel essencial na vida de um jovem, uma vez que o efeito de uma experiência no desenvolvimento de um indivíduo e na sua educação não está relacionado apenas com sua duração, mas sim com sua intensidade. A força do escotismo está justamente nessa área. Ele permite ao jovem ter experiências pessoais e de relacionamento que são muito intensas e significativas e que, na medida em que são incorporadas à sua história pessoal, tornam-se elementos determinantes do seu caráter:

O Escotismo não é a única organização que tem como objetivo o “completo desenvolvimento do indivíduo”. Entretanto, ele é, sem dúvida, o único Movimento Mundial com este objetivo principal. Esta é a primeira e mais específica característica do Escotismo (UEB, 2009, p.22).

Outro aspecto fundamental é o método específico através do qual este objetivo será atingido, envolvendo uma combinação de elementos que não podem ser dissociados. De fato, alguns desses elementos podem ser encontrados em outros lugares – como o “aprender fazendo”, por exemplo – mas no escotismo eles estão

intimamente unidos, completamente interdependentes, formando um sistema. Se algum deles faltar, conseqüentemente alterando a natureza do sistema, não será mais escotismo (UEB, 2009).

O Método Escoteiro baseia-se em alguns pilares essenciais:

- a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.
- b) Aprender fazendo: educando pela ação, o escotismo valoriza o aprendizado pela prática; o treinamento para a autonomia, fundamentado em experiências e na confiança ; os hábitos de observação, indução e dedução; desenvolvimento de atividades que mostrem a realidade; aplicação de meios para que o jovem ganhe conhecimentos, habilidades e atitude, através de excursões e atividades de campo. Para que o jovem aprenda o que é responsabilidade, é preciso que se dê responsabilidade a ele.
- c) Vida em equipe: denominado Sistema de Patrulhas, incluindo a descoberta e aceitação progressiva da responsabilidade; a disciplina assumida voluntariamente; e a capacidade para cooperar e liderar. Os jovens são divididos em grupos de 6 a 8 pessoas, para operarem como um time, vivendo e trabalhando juntos e dividindo experiências de forma democrática.
- d) Atividades progressivas, atraentes e variadas: compreendendo vida ao ar livre e em contato com a natureza, jogos, habilidades e técnicas estimuladas por um sistema de distintivos, oferecendo ao jovem oportunidades para testar os limites de sua resistência, desenvolver seus sentidos e habilidades.
- e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual: considerando a realidade e o ponto de vista dos jovens, a confiança nas suas potencialidades, o exemplo pessoal do adulto e seções com número limitado e faixa etária própria.

Conforme Pereira (2004), o Método Escoteiro permanece o mesmo desde a sua criação, porém o programa pedagógico aplicado passou por uma reformulação proposta pela Oficina Scout Interamericana – OSI, órgão máximo do Escotismo nas Américas, após um diagnóstico que apresentou a necessidade de atualização do sistema, a fim de que se adequasse às exigências e peculiaridades do jovem

moderno. Assim, como parte do seu planejamento estratégico, foi criado o Método de Criação e Atualização Permanente do Programa de Jovens – MACPRO, composto por representantes das associações escoteiras que desejassem juntar-se a ele e por profissionais contratados como psicólogos, pedagogos etc., e ao qual se uniram as associações da Argentina, Brasil, El Salvador, México e Peru.

Tramontini (2012, texto digital), afirma:

O Movimento Escoteiro possui um método criado há mais de cem anos, pelo fundador, B.P., entretanto a forma de aplicação do método vem sendo adaptado a realidade das sociedades de cada país e de cada época, pois o Movimento Escoteiro é chamado de " Movimento " pois está em constante mudança, melhorias e adaptações. E a forma da sociedade , da educação e família de cada época, influencia diretamente na forma de aplicação do método escoteiro aos jovens [sic].

Pereira (2004) esclarece que, como resultado, ficou estabelecido que o trabalho pedagógico seria no sentido de desenvolver seis áreas principais do desenvolvimento humano: desenvolvimento físico, intelectual, do caráter, afetivo, social e espiritual. Foram publicados os Manuais dos Escotistas, por ramo, que orientam a chefia no trabalho de aplicação do Projeto Educativo, no conhecimento do jovem e de suas necessidades, orientando para o trabalho de equipe e de uma avaliação participativa sobre o seu desenvolvimento.

O autor acredita que a missão do escotismo é contribuir para a educação dos jovens, por meio de um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteiras, para ajudar a construir um mundo melhor onde as pessoas se realizem como indivíduos e desempenhem um papel construtivo na sociedade. Isto é alcançado:

- a) Envolvendo-os, durante os anos de sua formação, em um processo de educação não formal;
- b) Utilizando um método específico, que torna cada jovem agente principal de seu próprio desenvolvimento, como uma pessoa autoconfiante, solidária, responsável e comprometida;
- c) Auxiliando-os na construção de um sistema de valores baseados nos princípios espirituais, sociais e pessoais expressos na Promessa e na Lei Escoteira.

Uma importante característica do sistema é a sinergia criada, o efeito do sistema é muito maior do que um elemento sozinho. Cada elemento do Método tem função educacional; cada elemento completa o impacto do outro. Se algum elemento

se perde ou não é utilizado propositadamente, o sistema não pode servir para a proposta inicial - o progressivo e holístico desenvolvimento do jovem. O Método Escoteiro foi desenvolvido para estimular o desenvolvimento do jovem para além dos anos de escotismo.

O Método Escoteiro é um sistema de progressão, cuja intenção é estimular o jovem a desenvolver suas capacidades e interesses, o que é feito colocando-se desafios a serem superados, aventuras, incentivo a explorar e experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções.

A OMME determina que, entre 10 e 11 anos o jovem é estimulado a vivenciar a Lei Escoteira, pois acredita ser essa a idade que a criança começa a compreender valores. Assim, ao assimilar a Lei Escoteira nessa época, ela se torna inerente nas suas ações e visões, passando a ser não apenas um código, mas sim um estilo de vida. O comprometimento com a Promessa Escoteira é voluntário, mas assim que o fizer, o jovem tem que fazer o melhor que puder para cumpri-la, colocando Deus, a Pátria, a paz, a honra e os valores da Lei Escoteira acima de sua própria vida.

Os princípios do escotismo são compromissos individuais, que representam um desafio para todos os escoteiros, convidando jovens e adultos a constantemente enfrentarem os desafios para cumprir os compromissos assumidos. Segundo UEB, todos os homens e mulheres que dividem a experiência de ser escoteiro aspiram fazer o melhor para ser:

- Uma pessoa com liberdade e integridade, de mente aberta e com um coração verdadeiro, forte em sua determinação, responsável e ter confiança sobre seus julgamentos e ações. Uma pessoa que coloca acima de sua vida a verdade de suas palavras.
- Pronto para servir outros, envolvido com a comunidade, compromissado com a democracia e com o desenvolvimento, amante da justiça e promovedor da paz, que valoriza o trabalho humano e constrói a sua família em amor, consciente de sua própria dignidade e de outros, dividindo com todos a alegria e a afeição.
- Uma pessoa criativa, que deixa o mundo melhor do que quando ele encontrou e que promove grandes esforços para manter a integridade da natureza, aprende continuamente e procura por caminhos que

permanecem inexplorados; que faz bem o seu trabalho e é livre de avidez para com posses.

- Uma pessoa espiritualizada, com um senso transcendental de vida, que tem o peito aberto para com Deus, vive a sua vida com alegria e é aberto a diálogo, compreende e respeita a fé e a religião do próximo.

Entre as diversas atrações que exercem fascínio o para os jovens, o escotismo oferece:

 **DIVERSÃO E AMIZADE** – a camaradagem no escotismo é um dos elementos mais atrativos. Os jovens encontram um ambiente amigável para a prática de jogos e esportes, fazendo parte de um time. O escotismo é como um irmão ou irmã mais velho, oferecendo amizade e segurança de um modo diferente dos pais ou dos professores e oferecendo-lhes a oportunidade de obter sucesso como membro de um grupo.

 **ESTABELECE E ATINGIR METAS PESSOAS** – os jovens gostam de desafiar-se a si mesmos e sentem satisfação em atingir pequenos objetivos, como conquistar um distintivo ou aprender uma nova habilidade, como acender uma fogueira. Mais tarde podem se propor a desafios maiores no escotismo ou fora dele, em suas vidas como adultos. Seus objetivos são orientados por seus interesses e por seus hobbies e, qualquer que seja a sua meta, escotismo pode se tornar o caminho para atingi-la.

 **INDEPENDÊNCIA E RESPONSABILIDADE** – os jovens querem se tornar adultos, e o escotismo lhes oferece a possibilidade de dar pequenos passos em direção à sua independência. À medida em que progredem, estão prontos para dar passos maiores, ao planejar atividades ou ir para acampamentos, aprendendo através de sua própria experiência. Caso se tornem monitores, eles se tornarão membros ainda mais responsáveis em seus grupos.

 **FATORES FAMILIARES** – a família pode influenciar na decisão dos jovens em ingressarem no Movimento, por quererem uma separação dos pais ou irmãos, ou às vezes são os próprios os pais que querem essa separação. Talvez venham de famílias sem o pai e necessitem da imagem de uma figura paterna, ou podem estar seguindo os passos de alguém que foi integrante do Movimento Escoteiro.

Segundo Nagy (1987, p.193):

O fato de que um número surpreendente daqueles que passaram pela escola do Escotismo têm prosseguido na formação de carreiras distintas, sugeriria que existe algo especial, a respeito do valor educacional do Movimento. Alguns tornaram-se Chefes de Estado ou Governos, Ministros de Paramentos. Outros emergiram como ganhadores do Prêmio Nobel, acadêmicos, artistas, astronautas, líderes religiosos. A maioria deles olha seus anos de Escotismo com gratidão e nostalgia.

O autor conclui: “ A resposta singela, é que 250 milhões de escoteiros, do passado e do presente, não podem estar errados” NAGY (1987, p.194).

Brodeschi (1998) deixa claro que os adultos que prestam serviço como dirigentes no Movimento Escoteiro fazem-no por vontade própria, de forma livre e sem receber qualquer tipo de remuneração. Cada adulto voluntário contribui à sua maneira e na medida de suas capacidades, talento e disponibilidade de tempo para lograr os objetivos comuns. O autor afirma:

O Movimento Escoteiro não é simplesmente um **movimento para jovens** cuja gestão está totalmente nas mãos dos adultos, é também **um movimento de jovens**, que contam com o apoio dos adultos. Desta forma, o Movimento Escoteiro propõe a criação de uma comunidade de aprendizagem de jovens e adultos, que atuam igualmente, contribuindo na mesma proporção, em uma parceria de entusiasmo e experiência (BRODESCHI, 1998, texto digital, grifo do autor).

2.4.1 Princípios, Lei e Promessa Escoteira

Segundo Oliveira (2011), Baden-Powell, nasceu e cresceu durante a era Vitoriana, um período no qual as tradições, os costumes, a moral, a nação e a família eram exaltadas, o que torna compreensível o fato de que o Movimento Escoteiro traga em sua essência aspectos de tal época. Isto equivale a dizer que a Lei e a Promessa Escoteira representam, de uma forma simplificada, os valores que ancoraram a vida de seu fundador, sendo que este os trouxe para o escotismo justamente por considerá-los a base de formação do caráter de um homem, acreditando que tais valores transformariam os jovens em cidadãos úteis e ativos em sua sociedade, como ele próprio tinha sido.

Ao analisar suas obras, conclui-se que B-P era devoto às atividades físicas desde a infância, principalmente aquelas feitas ao ar livre, como acampamentos, espionagem, caçadas e excursões. Sempre curioso, tinha sede por experiências novas e, com isso, acabou por desenvolver todas as suas potencialidades físicas, afetivas, espirituais e intelectuais. Conclui-se que todo o embasamento da sua vida

está em *Escotismo para Rapazes*, traduzindo-o para o que viria a ser a essência do Escotismo.

Oliveira (2011) relata que, em sua autobiografia, o próprio B-P afirma que a vida em contato com a natureza foi a responsável por torná-lo um cidadão com respeito próprio, autoconfiante, temente a Deus, saudável e disciplinado. Toda a sua vida estava baseada nos princípios do Escotismo, os quais praticava em todos os dias de sua existência: amor à pátria, solidariedade, responsabilidade, comprometimento e honestidade.

E, com o objetivo de tornar o jovem um indivíduo completo, B-P estabeleceu a Lei e a Promessa Escoteira, baseados num conjunto de valores éticos, religiosos e patrióticos. O escotismo teria, por meio de suas atividades, método e ensinamentos, fundamentação na honra, autodisciplina, cortesia, coragem, desprendimento na busca do dever e o serviço ao próximo, tendo por guia a religião.

A regra 003 (POR, 2000) estabelece que os princípios do escotismo são definidos na Lei e na Promessa Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo. A OMME define como Princípios do Escotismo:

 **Dever para com Deus:** crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja; adesão a princípios espirituais e vivência ou busca de religião que os expresse, respeitando as demais.

 **Dever para com os outros:** participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente; boa ação; serviço ao próximo; lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira.

 **Dever para consigo mesmo:** responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

Nas seções escoteiras há dois "motores". Um é a Lei Escoteira e o outro é o modo de autogerência oferecida pelo Método Escoteiro, nos pequenos grupos autônomos (patrulhas). A vida em grupo faz as regras serem lembradas e seguidas para manter-se uma vida em comum, à luz da Lei Escoteira. Ela é um código de

conduta que oferece ao jovem uma opção para conduzir a vida, convidando-o a tornar os valores parte da sua personalidade. Consciente disso, ele precisa pensar e agir de acordo com os próprios valores, agindo a Lei Escoteira como um guia para suas ações, e não como um código de repressão às suas faltas ou deficiências. Ela, simplesmente, indica a boa direção e o que se espera de um escoteiro, explica Baden-Powell (2006).

A Lei Escoteira é proposta, não imposta. B-P procurou estipular um código de conduta que não fosse proibitivo, mas composto por conceitos para formação de pessoas benévolas, para que, desta forma, o jovem escoteiro tivesse onde se espelhar e pudesse se orientar:

A Lei – o romance dos cavaleiros da Idade Média exerce grande sedução sobre os rapazes e influencia seu senso moral. O código dos cavaleiros andantes estabelecia pela honra, a autodisciplina, a coragem, o desprendimento na busca do dever, o serviço ao próximo, tendo como guia a religião (BADEN-POWELL, 1986, p.55).

Jovens assimilam a lei do mesmo modo que interiorizam as regras: seguem as pessoas que tomam por exemplo, assim como seguem os experiências em grupo. Por isso, todos os escoteiros do mundo buscam um único propósito, são regidos segundo os mesmos princípios e agem segundo um método pré-estabelecido.

Essa característica, de tomar alguém como exemplo, é corroborada por diversos autores, como Bergamini:

Os líderes reconhecidos como verdadeiramente eficazes procuram criar um tipo de relacionamento no qual não somente influenciam seus subordinados, mas também deixam-se influenciar por eles, sendo, assim, abertos e receptivos, principalmente em momentos nos quais a influência do seguidor seja oportuna. De forma concreta, vê-se o poder de referência ampliar-se quando, a partir da admiração que o seguidor tem pela figura do líder, passa a desejar ser como ele (BERGAMINI, 2006, p.122).

O autor complementa: “Não há dúvidas de que os líderes sejam pessoas especiais. O autoconhecimento e a sensibilidade interpessoal são ingredientes que parecem indispensáveis para coordenar seguidores intrinsecamente motivados” (BERGAMINI, 2006, p.147). Da mesma forma expressa-se Pesce (2012, p.20):

Ao longo da sua vida, ter a quem admirar ajuda a se manter focado nas conquistas que realmente importam. Além disso, pessoas admiráveis em geral mostram horizontes muito amplos e fazem com que você não limite as suas ambições.

A autora afirma: “Pessoas que admiro me ajudam a ver que posso e devo sonhar alto. Ao entender o que eu admiro nelas, eu acabo conhecendo-me muito melhor e entendendo o que realmente importa para mim” (PESCE, 2012, p.21).

Entre os 7 e 8 anos as crianças gradualmente melhoram no trabalho de grupo, dividem responsabilidades, e começam a reconhecer regras, aprendendo a segui-las. É nessa fase que o Grupo Escoteiro procura ensiná-la a ouvir e respeitar os outros.

Nesse período o jovem tende a questionar a autoridade paterna e de adultos em geral. O Método Escoteiro tenta reforçar os pontos que são necessários para integridade da criança, mesmo ela questionando os valores que aprendeu na infância. O Método utiliza, através da prática, argumentos para não duvidar de certos pontos, pois sabe que só falar e não fazer não adianta.

A UEB define como inerentes à Lei Escoteira os seguintes conceitos: honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e autoconfiança.

A Lei Escoteira, conforme texto oficial da UEB, deve ser observada e cumprida por Escoteiros/Escoteiras, Seniores/Guias, Pioneiros/Pioneiras e adultos em geral:

I- O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.

A versão original, escrita por B-P, dizia: “A HONRA, PARA O ESCOTEIRO, É SER DIGNO DE CONFIANÇA” (BADEN-POWELL, 1986, p.24). Isto significa que a palavra dada é verdadeira, como se o jovem houvesse feito o mais solene dos juramentos. Para o autor, se um escoteiro destruir sua honra, dizendo uma mentira, ou não cumprindo exatamente uma ordem cuja execução lhe foi confiada, pode lhe ser ordenado que devolva o Distintivo Escoteiro e que nunca mais volte a usá-lo. Pode também lhe ser ordenado que deixe de ser escoteiro.

II- O Escoteiro é leal.

A versão original dizia: “O ESCOTEIRO É LEAL AO REI, À SUA PÁTRIA, AOS SEUS ESCOTISTAS, AOS SEUS PAIS, AOS SEUS EMPREGADORES, E AOS SEUS SUBORDINADOS” (BADEN-POWELL, 1986, P.24). “Ele deve ficar do lado

dos acima citados, em qualquer situação ou dificuldade, contra todos os seus inimigos ou seus maldizeres”, afirma.

Baden-Powell (1986, p.302) faz uma analogia, comparando os Cavaleiros medievais com os escoteiros: “Os Cavaleiros de antigamente eram os Monitores, os Escudeiros eram os Submonitores, e os Homens d’armas eram os Escoteiros” [sic].

O autor salienta que a lealdade era, acima de tudo, uma das características dos Cavaleiros, que eram sempre lealmente devotados a seu rei ou a seu país e estavam sempre prontos a morrer em sua defesa. Powell deixa claro que espera o mesmo comportamento dos escoteiros: “Da mesma forma um seguidor dos cavaleiros deve ser sempre leal a todos os seus superiores em hierarquia, sejam eles oficiais ou patrões, e deve como parte de seu dever ser-lhes também fiel nos momentos maus ou bons”(BADEN-POWELL, 1986, p.317).

III- O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

Na versão original: “O DEVER, PARA O ESCOTEIRO, É SER ÚTIL E AJUDAR O PRÓXIMO” (BADEN-POWELL, 1986, p.24). Isto significa que o jovem “deve cumprir o seu dever antes de qualquer coisa, mesmo que, para fazê-lo, tenha que renunciar ao seu próprio prazer, conforto e segurança” (BADEN-POWELL, 1986, p.24). “Quando estiver em dificuldade para escolher entre duas coisas a fazer, o Escoteiro deve perguntar a si mesmo:: - “Qual é o meu dever?” – isto é – “O que é melhor para o próximo?” – e fazer esta.” “E deve **esforçar-se o mais que puder para fazer diariamente uma boa ação**” (BADEN-POWELL, 1986, p.25, grifo do autor).

IV- O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

Na versão original, “O ESCOTEIRO É AMIGO DE TODOS E IRMÃO DOS DEMAIS ESCOTEIROS, NÃO IMPORTANDO A QUE PAÍS, CLASSE OU CREDO O OUTRO POSSA PERTENCER” (BADEN-POWELL, 1986, p.25).

O dever do Escoteiro é ser útil e ajudar a todos. Como Escoteiro, seu mais alto objetivo é servir. Você deve merecer a confiança de que, em qualquer ocasião, estará pronto a sacrificar tempo, trabalho, ou, se necessário, a própria vida pelos demais. O sacrifício é o sal do serviço (BADEN-POWELL, 1986, p.25).

V- O Escoteiro é cortês.

Na versão original, concebido com base nos Cavaleiros da Idade Média, o texto é o mesmo. “Isto é, ele é amável e educado para com todos – mas especialmente para com as mulheres e crianças, e para com as pessoas idosas, inválidas, aleijadas” (BADEN-POWELL, 1986, p.25).

VI- O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

Na versão original, “O ESCOTEIRO É AMIGO DOS ANIMAIS” (BADEN-POWELL, 1986, p.25) e: “Deve, tanto quanto possível, livrá-los do sofrimento, e não matar nenhum animal sem necessidade, pois são criaturas de Deus”. Nessa versão, mais antiga, o autor deixa transparecer resquícios do seu tempo de desbravador na África, em que só se matava um animal para sobreviver.

VII- O Escoteiro é obediente e disciplinado.

Na versão original, “O ESCOTEIRO OBEDECE SEM VACILAR AS ORDENS DOS SEUS PAIS, DO SEU MONITOR, OU DO SEU CHEFE ESCOTEIRO” (BADEN-POWELL, 1986, p.26). Segundo Powell, o escoteiro deve obedecer uma ordem mesmo que não lhe agrade, porque é o seu dever. Depois de cumprida a ordem, ele pode voltar a apresentar as razões que tinha em contrário. O jovem é incitado a agir dentro de determinados padrões, devendo obedecer seus pais, Monitor ou chefe escoteiro, mesmo se discorde de uma ordem dada. “A disciplina e a obediência são tão importantes para os escoteiros e para os soldados quanto a coragem”, afirma Baden-Powell (1986,p.318). A disciplina também é defendida por Covey (1994, p.92), quando diz:

Eu defino disciplina como a habilidade de fazer e manter promessas e honrar compromissos; é a chave do rompimento com o passado. Se começarmos aos poucos, podemos ir fortalecendo nosso sentido de honra pessoal, até formar nossa capacidade de fazer e manter grandes promessas. Com o tempo, nosso sentido de honra pessoal se torna mais forte que nossa disposição. Faremos, então, poucas promessas, mas cumprimos todas.

VIII- O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

Na versão original, “O ESCOTEIRO SORRI E ASSOBIAS SOB TODAS AS DIFICULDADES” (BADEN-POWELL, 1986, p.26). Para B-P, os escoteiros nunca resmungam nos trabalhos ou na adversidade, não se queixam uns dos outros, nem se lastimam quando postos fora de jogo - ao contrário, continuam sorrindo e assobiando.

IX- O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

A versão original era mais sucinta: “O ESCOTEIRO É ECONÔMICO” (BADEN-POWELL, 1986, p.26). O autor incentivava o jovem a fazer economia, para que pudesse se manter quando estivesse desempregado e não se tornasse um fardo para os outros, e também para que pudesse ter dinheiro para dar aos mais necessitados que ele. Esta preocupação é justificável, quando analisado o período histórico em que B-P viveu, e que compreenderam, entre outros conflitos bélicos, duas guerras mundiais.

X- O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

A versão original dizia: “O ESCOTEIRO É LIMPO NO PENSAMENTO, NA PALAVRA E NA AÇÃO” (BADEN-POWELL, 1986, p.26). Para o autor, o escoteiro não fala palavrões nem se deixa levar pela tentação de falar, pensar ou fazer coisas indecentes, e que seja um exemplo aos demais sendo puro, franco, honesto em tudo que pensa, diz ou faz.

LEI DO LOBINHO:

A Lei do Lobinho é mais curta, a fim de que as crianças consigam memorizá-la e compreendê-la:

- 1) O Lobinho sempre ouve os velhos lobos** (Refere-se às orientações dos adultos).
- 2) O Lobinho pensa primeiro nos outros.** (Estímulo à solidariedade).
- 3) O Lobinho abre os olhos e os ouvidos.** (Estar atento ao que acontece à sua volta).
- 4) O Lobinho é sempre limpo e satisfeito.** (Praticar a higiene física e mental).
- 5) O Lobinho diz sempre a verdade.** (Aprender a ser verdadeiro).

A Promessa Escoteira é o embasamento moral do escotismo, pela qual seus membros comprometem-se voluntariamente a conduzir-se de acordo com a orientação moral do Movimento, reconhecendo a existência de deveres que têm de ser cumpridos. Os elementos da Promessa Escoteira estão contidos nos Princípios do Movimento Escoteiro. Ao fazer a promessa, o escoteiro poderá passar a utilizar o distintivo de promessa, o símbolo mais honrado do escotismo.

A Promessa Escoteira, prestada por escoteiros, seniores, pioneiros e guias e renovada quando da passagem de um Ramo para o outro, é a seguinte: “Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; obedecer à Lei Escoteira” (POR, 2000, p.14).

A Promessa original dizia: “Por minha honra, prometo que farei o melhor possível: para cumprir o meu dever para com Deus e o Rei; para ajudar o próximo em todas as ocasiões; para obedecer a Lei do Escoteiro (BADEN-POWELL, 1986, p.24).

Ao fazerem sua Promessa, os adultos (escotistas e dirigentes) acrescentam ao final “e servir à União dos Escoteiros do Brasil” (POR, 2000, p.14). Já a Promessa do Lobinho é adaptada à idade: “Prometo fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; obedecer à Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação” (POR, 2000, p.15).

É assim que B-P via o escotismo:

Um autêntico Escoteiro é admirado e respeitado pelos outros rapazes e pelos adultos como um camarada em quem se pode confiar, uma pessoa que não deixará de cumprir o seu dever ainda que este seja arriscado e perigoso, um companheiro que é alegre e mantém o seu bom humor por maiores que sejam as dificuldades a enfrentar (BADEN-POWELL, 1986, p.22) [sic].

2.4.2 Uma educação não formal

Baden-Powell (1986, p.49) preconizava que “A educação só pode ser medida pelos seus resultados e nunca pelos seus métodos, por excelentes que possam ser”. O escotismo é considerado como um método educativo não formal e que busca o desenvolvimento pleno do jovem de 7 a 21 anos, através de atividades sadias, contato com a natureza e desafios que busquem seu constante aperfeiçoamento, o que é corroborado por Ávila (1967, p.197):

[...] com milhões de adeptos em todo o mundo, o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrado nestes decênios, estriba-se essencialmente no seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza.

Prange e Cesa (2011, texto digital) afirmam:

Nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período da vida, considerando que o ser humano deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda sua existência. Assim, surge o método escoteiro, a partir da educação não formal, e tem como principal objetivo o desenvolvimento do jovem, através de um sistema de valores baseado em quatro pilares: Educação, Promessa e Lei escoteira, trabalho em equipe e Vida ao ar livre, fazendo com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se exemplo de fraternidade, igualdade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.

São inúmeros os agentes educativos que colaboram com a educação e o desenvolvimento ao longo da vida das pessoas. A UNESCO sugere três tipos distintos de definição de como se dá a educação:

 **Educação formal:** é todo o sistema educacional hierárquico e cronologicamente estruturado, que se estende desde o ensino fundamental até o ensino superior.

 **Educação informal:** é todo processo pelo qual cada pessoa adquire atitudes, valores, habilidades e conhecimentos ,por meio da experiência diária, da família, dos amigos, dos grupos, pares, dos meios de comunicação e de outras influências e fatores ambientais.

 **Educação não formal:** é a atividade organizada, fora do sistema formal estabelecido, destinada a servir a uma determinada clientela de aprendizagem, com objetivos educativos identificados.

Prange e Cesa (2011, texto digital) afirmam:

A educação acontece de diversos modos em diferentes lugares, por isso nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período da vida, já que o ser humano tem necessidade e deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda sua existência. O ensino não formal é fundamental para complementar a educação escolar de um jovem, que por si só não consegue abranger todas as necessidades de aprendizado que ele precisa, dificultando que este indivíduo torne-se uma pessoa autônoma, colaboradora, responsável e comprometida.

Para os autores, todas estas contribuições no desenvolvimento escolar de um jovem podem passar despercebidas em sua infância e juventude; entretanto, na vida adulta, as lições e aprendizados são vistos nitidamente, considerando que o escotismo contribui para a formação de cidadãos mais responsáveis, conscientes e preocupados com o bem-estar do próximo.

Pereira (2004) acredita que o sucesso do escotismo está baseado em seu método, que vai ao encontro dos anseios normais dos jovens, proporcionando maneiras atraentes de realizar suas tarefas, orientando-os ao mesmo tempo para finalidades socialmente úteis por meio de jogos, costumes, tradições, trabalhos manuais, explorações, excursões e acampamentos, entre outros. O sistema educativo não formal é composto de programas especiais, destinados a suprir as necessidades físicas e psicológicas dos jovens em suas diferentes faixas etárias, dos 7 aos 21 anos:

A partir do momento que o jovem ingressa no movimento escoteiro, ele integra uma equipe ou patrulha, quando então, desenvolverá hábitos e qualidades de disciplina, tão importantes para o sucesso dos trabalhos. Ele sempre terá uma função, é no trabalho de equipe que o jovem se desenvolve individualmente, com responsabilidade, adquirindo confiança (PEREIRA, 2004, texto digital).

Para Moreillon (1997), os próprios professores salientam a importância do papel complementar da família, em termos de educação. Entretanto, existe uma tendência mundial nesse terreno: de uma forma ou de outra, as famílias estão oferecendo aos seus filhos maior independência, mas sem lhes ensinar a autonomia, que lhes permitiria administrar a independência - e as drogas, a violência e outros males são a expressão da contradição existente entre a independência de fato, de um lado, e a ausência de autonomia, do outro. Em termos de contribuição da comunidade para a educação informal, Moreillon (1997) afirma que é uma característica de nossa sociedade de consumo que se ensine às crianças o preço de tudo, mas não o valor de nada.

O autor comenta:

É enorme o desafio enfrentado por nossa sociedade. Mas é um desafio que pode ser vencido pela educação não formal oferecida pelos movimentos de juventude, particularmente por aqueles que propõem padrões sociais e atitudes baseadas em um sistema estruturado de valores (MOREILLON, 1997, texto digital).

Para ele, esses movimentos partilham as características de participação voluntária, aprendizagem progressiva pela experiência, amizade e estreito relacionamento entre jovens e adultos - todas intimamente ligadas com a estruturação da personalidade dos jovens, pelo estímulo ao seu senso de iniciativa e responsabilidade, ao estabelecimento de uma escala de valores e à noção de cidadania, que os levará a serem os atores principais no mundo de amanhã. O autor

acredita que esses movimentos educacionais estão melhor equipados do que ninguém para ensinar ao jovem, senão a aprender, pelo menos a fazer, a conviver e a ser. “Não pode haver melhor investimento do que aquele que for feito no futuro do jovem autônomo, solidário, responsável, comprometido, capaz de administrar sua vida e de se autodesenvolver plenamente, como indivíduo e membro da sociedade”, afirma ele.

Morais (2000, p.3) assim entende:

Os jovens precisam de conselhos e orientação, assim como de energia e vitalidade para desafiarem o desconhecido e procurarem novos mundos. Precisam de esperança e visão para o futuro, também desenvolver um senso de responsabilidade com o próximo para tornar melhor o mundo de amanhã. É da essência da juventude preparar-se para o amanhã, e o mundo futuro depende em grande parte do pensamento dos jovens de hoje, pois o nosso pensamento constrói o nosso futuro.

Thomé (2006) declara que, no Brasil, a instituição do escotismo, tida como extraescolar pela sua natureza, enquadra-se historicamente entre as instituições escolares destinadas a complementar a educação formal nos estabelecimentos de ensino, forma muito em voga no Brasil após o Estado Novo de 1937. Conforme o Decreto-Lei nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946, desde então o escotismo é reconhecido no país como uma instituição extraescolar:

Art. 1º - Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extraescolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

Art. 2º - A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art. 3º - A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4º - A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins.

Brodeschi (1998) declara que as organizações de educação não formal, como os movimentos de jovens, reúnem certas características que lhes concedem uma capacidade única para contribuir com o processo de educação do indivíduo, ao longo de sua vida:

- a) Geralmente são organizações que têm as pessoas como principal núcleo de interesse e que se baseiam fortemente no sentido de compromisso e

de responsabilidade individual no processo de crescimento ao longo da existência.

- b) Compartilham todas ou algumas das características que as distinguem de outras organizações, além de reforçar a motivação que anima toda pessoa a participar ativamente do processo de aprendizagem.
- c) As organizações de jovens se distinguem por seu caráter voluntário. Os que decidem aderir a essas organizações o fazem voluntariamente, o que fortalece o sentido de motivação e incide de modo positivo na formação do caráter.
- d) As organizações de educação não formal põem à disposição do educando, em seus respectivos ambientes, um campo experimental prático. A aprendizagem é resultado de todas as experiências concretas de uma pessoa, e não se circunscreve apenas a uma explicação teórica. O sentido das relações com o próximo, por exemplo, emanará diretamente da convivência. A identificação das aptidões e limitações próprias serão alcançadas por meio da imersão direta da execução de um projeto ou pelo empenho em superar desafios concretos.
- e) A maior parte das organizações educacionais para a juventude concebe seus programas de modo progressivo. Isso permite ajudar a pessoa a avaliar seu desenvolvimento, de maneira flexível, de um determinado tempo, fugindo à rigidez peculiar de todo programa de estudos de natureza fixa. A pessoa se integra ao programa, põe em prática o que aprende e completa gradualmente suas fases sucessivas segundo seu ritmo, seu grau de desenvolvimento e sua disposição para aprender. Agregando-se ao caráter voluntário e ao compromisso pessoal, o conceito de progressividade se converte em um mecanismo muito poderoso de desenvolvimento, ainda mais eficaz porque permite ao indivíduo avaliar o progresso realizado à luz dos seus avanços anteriores, e não por comparação com os outros.
- f) Agrada muito aos jovens pertencer a um grupo com a mesma faixa etária. As organizações de educação não formal têm sabido aproveitar essa tendência, enriquecendo-a com uma dimensão pedagógica. Um grupo

cujos componentes se encontram na mesma faixa etária apresenta o marco ideal para um jovem que, em colaboração com outros, pode planejar e levar a cabo projetos, assumir responsabilidades, construir relações, desempenhar determinadas funções, refletir e fazer avaliações em conjunto, demonstrar suas reações e conhecer a dos demais, além de extrair os ensinamentos resultantes da experiência. Finalmente, o grupo de companheiros de mesma faixa etária é essencial ao processo de formação de uma escala de valores pelos jovens. A opinião dos companheiros exerce uma forte influência no momento de adotar decisões, em particular no que se refere a assuntos relacionados com valores, como o uso de drogas, as relações sexuais e outros.

- g) As organizações educacionais para a juventude favorecem autênticas relações de associação entre jovens e adultos, em um contexto onde todos colaboram de forma voluntária e reconhecem que podem aprender uns com os outros. Esta associação supõe apreciação e respeito mútuos. Há poucos ambientes tão favoráveis ao afloramento dessa espécie de relação, absolutamente despida de todo e qualquer autoritarismo, e as organizações voluntárias voltadas para a educação da juventude se destacam justamente por isso.
- h) As organizações de jovens com fins educacionais invariavelmente oferecem, como componente de seus programas, a possibilidade de assumir funções de liderança. Por esse meio, os jovens vão adquirindo aptidões que gradualmente consolidam e utilizam, sem ter que esperar até que se tomem adultos. Dessa forma, acumulam experiência sobre democracia, processo de tomada de decisões e sobre a direção responsável e democrática, que raras vezes poderia ser obtida de maneira estruturada, em qualquer outro sistema de educação.
- i) Todas as organizações fundamentam e põem em prática um conjunto de valores que reflete a sua deontologia e que incidem intensamente em suas atividades, métodos de operação, estilo e nas relações que estabelece com o exterior. Assim, oferece aos jovens a possibilidade de descobrir, analisar e compreender diversos valores, bem como a oportunidade de

construir uma escala de valores que lhes servirá de inspiração para toda a vida.

2.4.3 A simbologia

 **O LEMA:** o lema "Servir" foi adotado por B-P, com base no escudo de armas do Príncipe de Gales, título que até hoje é utilizado pelo herdeiro da Coroa Britânica. No escudo há um detalhe curioso: a inscrição que se encontra no listel diz *Ich Dien* (Eu Sirvo), que não é uma expressão da língua inglesa, mas do alemão antigo. O escudo utilizado por B-P como modelo foi elaborado a partir do distintivo que pertencera ao rei João de Luxemburgo, quando foi morto na batalha de Crecy, ao combater a Inglaterra. O escudo que o Príncipe de Gales adotou, a partir de então, é formado por uma coroa adornada por três plumas de avestruz, em posição assemelhada a uma flor-de-lis, tendo na parte inferior o listel com os dizeres *Ich Dien*.

Powell explica que o lema *Sempre Alerta* significa que você está sempre preparado, atento, física e mentalmente, para cumprir o dever para com Deus, com a Pátria e com o próximo:

SEMPRE ALERTA MENTALMENTE- estar mentalmente **Bem Preparado** por se ter disciplinado para obedecer todas as ordens, e também por ter pensado antecipadamente em todas as situações e acidentes que possam ocorrer, de modo que você saiba fazer a coisa certa no momento exato, e esteja realmente com vontade de fazê-la.

SEMPRE ALERTA FISICAMENTE – estar fisicamente **Bem Preparado** por se ter feito forte, ativo, e, principalmente, capaz de fazer a coisa certa no momento exato, e fazê-la na realidade (BADEN-POWELL, 1986, p.49, “grifo do autor”).

 **A FLOR-DE-LIS:** conforme Gardner (2004), o Rei Clovis, merovíngio, primeiro rei da França, disse ter recebido um lírio dourado de um anjo quando se converteu ao cristianismo, iniciando assim o uso da flor-de-lis como símbolo da realeza francesa. Seu uso tem sido documentado ao longo da História: Joana D’Arc, padroeira de Orleans, carregava uma bandeira branca com Deus abençoando a flor-de-lis em suas batalhas; já foi usada como emblema da Virgem Maria e da Santíssima Trindade pela Igreja e por várias unidades militares, incluindo o Exército dos Estados Unidos, para demonstrar poder e força. A flor-de-lis, usada por séculos na Heráldica, agora se

tornou um símbolo não oficial da cidade de New Orleans, após a vinda do furacão Katrina (2005).

A flor-de-lis apareceu pela primeira vez como símbolo do escotismo em 1907. Desenhada na cor amarelo-ouro, no centro de uma bandeira verde, foi hasteada ao lado da bandeira inglesa no primeiro acampamento escoteiro, realizado em Brownsea, Inglaterra.

O motivo de B-P ter escolhido esta flor específica é que, antigamente, o símbolo era desenhado nas cartas náuticas para indicar o norte na rosa dos ventos. Ao observar essas cartas, concluiu que a flor-de-lis representava o sentido de direção, indicando o caminho que os jovens devem seguir - e era exatamente esse sentido que ele idealizava para o escotismo. Além disso, a flor-de-lis possui 3 patamares, simbolizando as três partes da Promessa Escoteira: Deus, sendo o patamar mais alto; a Pátria, o do meio; e o Próximo no terceiro.

Figura 7 – Significado do emblema escoteiro

Significado do Emblema Escoteiro



Significado das cores

	Branco Representa pureza.		Roxo Representa liderança e serviço.
---	-------------------------------------	---	--

Fonte: CAXIAS (2014, texto digital)

A simbologia da flor-de-lis é baseada em valores como fraternidade, dever para com o próximo e união. As pétalas que a compõem representam os três dedos da saudação escoteira, que lembram os deveres do Escoteiro para com Deus, para com os outros e para consigo mesmo. Ilustrando o distintivo de maior graduação no escotismo – Escoteiro da Pátria - a flor-de-lis representa o ideal de vida de todo escoteiro e resume, em sua imagem, os valores de excelência na vida profissional, no relacionamento com as pessoas e em todas as atitudes que refletem o caráter íntegro e humanitário de todo escoteiro, e também o esforço de FAZER O MELHOR POSSÍVEL, o compromisso de ESTAR SEMPRE ALERTA e a alegria de SERVIR;.

Hoje, ela é o símbolo universal do escotismo, identificando todos os países que pertencem à Fraternidade Mundial. A fim de distinguir uma nacionalidade da outra, muitas vezes o emblema nacional é colocado junto ao símbolo. No Brasil, o Selo da República, com círculo de estrelas e o Cruzeiro do Sul é usado para esse fim. Sob a flor-de-lis há uma faixa com o lema e abaixo dela uma faixa com um nó, cujo objetivo é lembrar a boa ação diária que se deve fazer em benefício de alguém, sem outra recompensa que a de se sentir útil.

Figura 8 – Símbolo do escotismo no Brasil

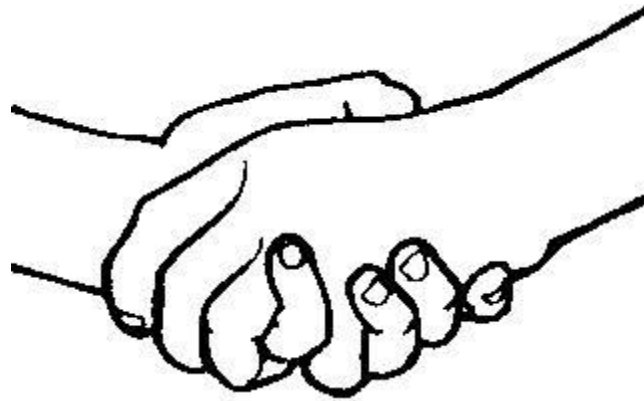


Fonte: UEB (2014)

 **O APERTO DE MÃO:** escoteiros cumprimentam-se com a mão esquerda, com os dedos mínimos entrelaçados, cujo significado é: um escoteiro confia no outro. Isso se deve a uma passagem na vida de B-P em que, certa vez, ao estender a mão direita para o chefe de uma tribo africana, surpreendeu-se quando o indígena lhe estendeu a mão esquerda para cumprimentá-lo. A explicação era que lá os grandes guerreiros se cumprimentavam com a mão esquerda, largando para isso o escudo – assim, deixavam claro a sua coragem e a confiança que depositavam no outro, mesmo que

este seja o inimigo. Entre eles, os guerreiros eram homens de honra, e os homens honrados são sempre leais.

Figura 9 – Aperto de mão escoteiro



Fonte: CAXIAS (2014, texto digital)

✿ **SINAL ESCOTEIRO:** é feito com os dedos indicador, médio e anular da mão direita, estendidos e unidos, mantendo-se o polegar sobre o mínimo. Os três dedos estendidos representam as três partes da Promessa Escoteira. Os outros dois, onde o maior se apoia sobre o menor, simbolizam que mesmo os escoteiros mais distantes são unidos, e que o mais forte defende o mais fraco.

Figura 10 – Sinal escoteiro



Fonte: CAXIAS (2014, texto digital)

✿ **SAUDAÇÃO ESCOTEIRA:** todos os portadores do distintivo escoteiro fazem a saudação, uns aos outros, quando se encontram pela primeira vez no dia. O primeiro a ver o outro é quem toma a iniciativa de saudar, independente do cargo, graduação ou classe. Os escoteiros também fazem a saudação para cumprimentar autoridades e durante as cerimônias de hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional. Na saudação, a posição dos dedos é igual ao sinal escoteiro, mas a mão toca ligeiramente a fronte do lado direito.

Figura 11 – Saudação escoteira



Fonte: CAXIAS (2014, texto digital)

✿ **SINAL DA PROMESSA:** o sinal escoteiro é feito levantando a mão direita com a palma para frente, o polegar pousado sobre a unha do dedo mínimo e os outros dedos esticados e apontados para cima. O sinal da Promessa, com a mão direita à altura do ombro e com antebraço na posição vertical, é usado apenas na cerimônia de Promessa. Os dedos se apoiam, o maior sobre o menor, simbolizam que mesmo os

escoteiros mais distantes são unidos e que o mais forte defende o mais fraco, que é também um dos fundamentos do escotismo.

Figura 12 - Sinal da Promessa



Fonte: CAXIAS (2014, texto digital)

 **DISTINTIVO DA PROMESSA:** o símbolo escoteiro é a flor-de-lis, que aponta o Norte nos mapas e nas bússolas. É o distintivo do Escoteiro, porque aponta na direção certa, para o alto. Mostra o caminho do cumprimento do dever e da ajuda ao próximo. Suas três folhas, também, lembram os três itens da promessa. Em 1907, no primeiro acampamento do mundo, a flor-de-lis apareceu pela primeira vez simbolizando o ideal do Escotismo. Uma bandeira toda verde, tendo ao centro a flor-de-lis na cor amarelo-ouro, sendo hasteada.

Figura 13 – Distintivo da Promessa



Fonte: CAXIAS

(2014, texto digital)

✿ **PALMA ESCOTEIRA:** a palma escoteira é uma forma muito particular de saudar, congratular ou agradecer todos aqueles que merecem uma salva de palmas especial. Além de ter começo e fim, seu ritmo único ajuda a aumentar o volume do som e desafia a atenção de todos, que iniciam o aplauso com o seguinte ritmo (cada numeral é uma palma e cada parágrafo uma pausa bem curta): 1 2 3 4-1 2-1 2-1 2 3 4-1 2 1 2-1 2 3 4-1 2 3 4-1.

Para ajudar no entendimento, algumas regiões associam textos ao ritmo, como por exemplo: abacaxi - xixi – xixi

Abacaxi – xixi – xixi

Abacaxi - abacaxi - xi

Nagy (1987) comenta que, tanto a saudação, como o aperto de mão com a esquerda, a linguagem e terminologia, seus sinais, gestos e uniformes, são partes integrantes do escotismo: “Eles respondem à necessidade de pertencerem e de se identificarem com um grupo, exatamente como os jeans e as camisetas dos colegiais identificam-se com uma gíria e uma forma de reconhecimento especial”.

2.4.4 A hierarquia

Conforme o Programa Educativo da UEB, os ramos são assim distribuídos:

RAMO LOBINHO (7 a 10 anos):

A Alcateia é o ramo para as crianças de 7 a 10 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do lobinho visam os primeiros ensinamentos para a vida no campo, vida em equipe e desenvolvimento da liderança. Na Alcateia a criança aprende a se preparar para, quando tiver a idade certa, seguir para a Tropa Escoteira.

Figura 14 – Símbolo do Ramo Lobinho



Fonte: UEB (2014, texto

digital)

O programa da Alcateia é inspirado no *Livro do Jângal*, resumido em *Mowgli, o menino-lobo*. Neste livro, os animais têm virtudes e defeitos e vivem numa sociedade (a floresta) onde todos têm seu papel, como na sociedade humana. A organização da Alcateia pode ser só de lobinhos, lobinhas ou mista. O chefe pode ser chamado de Akelá e seus assistentes podem ser chamados de Baloo, Baguera, Kaa, Chill e outros nomes de animais representados na obra.

A Alcateia é dividida em equipes denominadas matilhas, cada uma com 4 a 6 crianças, nas quais são realizadas atividades de primeiros socorros, economia, trabalhos manuais, vivência no campo e jogos. O lobo é o animal símbolo de todas as matilhas, que se diferem numa mesma Alcateia pelas cores próprias dos lobos. A matilha é liderada por um lobinho ou lobinha chamado de “Primo”, auxiliado pelo “Segundo”, escolhidos pelos lobinhos de sua matilha. Antes de completar 11 anos de idade, o lobinho é encaminhado para a Tropa Escoteira, depois de uma cerimônia de passagem na qual se despede da Alcateia.

RAMO ESCOTEIRO (11 A 14 ANOS):

O Ramo Escoteiro é voltado aos jovens de 11 a 14 anos de idade, de ambos os sexos. O programa educativo visa aumentar seus conhecimentos e sua autoconfiança. Na Tropa Escoteira o jovem aprende a conviver em equipe, a respeitar a natureza e outros assuntos relacionados ao desenvolvimento integral da sua personalidade.

Figura 15 – Símbolo do Ramo Escoteiro



digital)

Fonte: UEB (2014, texto

A organização da Tropa Escoteira pode ser só de escoteiros, só de escoteiras ou mista. A tropa é dividida em patrulhas, que são equipes de 5 a 8 jovens, cada uma tendo como símbolo e nome um animal, uma estrela ou uma constelação, e todos os seus membros devem conhecer suas principais características. Os fatos marcantes da vida da patrulha devem ser indicados no bastão e na bandeirola, que é carregado

pelo seu monitor. Este é eleito por sua patrulha e é o responsável pela administração, disciplina, treinamento, atividades e boa apresentação do grupo, e é ajudado pelo submonitor. Antes de completar 15 anos de idade, o escoteiro ou escoteira é encaminhado para a Tropa Sênior ou Tropa Guia, depois de uma cerimônia de passagem na qual se despede da antiga tropa.

Segundo Phillips (2002), o espírito de patrulha significa que cada um de seus integrantes se sente como uma parte essencial de uma unidade autônoma, completa e perfeita – a Patrulha – um órgão em que cada membro deve bem cumprir sua parte para que se consiga atingir o todo. Para ele, é fundamental que cada patrulha tenha alguma coisa que justifique sua existência, isto é, saber sua posição como grupo pertencente ao escotismo, à sociedade e ao mundo; os princípios e ideais que possui, mantém e defende; a força, valor, sabedoria, habilidades e significado da patrulha como unidade coletiva; e os objetivos e a meta que a patrulha procura alcançar com esforço e perseverança.



RAMO SÊNIOR (15 A 17 ANOS):

A Tropa Sênior/Guia é voltada aos jovens de 15 a 17 anos de idade de ambos os sexos e composta por 4 a 6 jovens. O programa educativo enfatiza o autoconhecimento, a aceitação e o aprimoramento das características pessoais, auxiliando o jovem a enfrentar e superar os desafios com que se defronta nessa etapa de sua vida. É um período em que ele passa por mudanças físicas e psicológicas, de ideias e de ideais, seus próprios valores se modificam. Nessa tropa, o relacionamento entre a chefia e os membros é bastante diferente da Tropa Escoteira, pois eles já têm uma maturidade suficiente para seguir seus próprios caminhos, sendo auxiliados pelos chefes.

Cada patrulha adota um nome característico, que pode ser o de algum acidente geográfico bem conhecido pela patrulha ou de uma tribo indígena nacional. Antes de completar 18 anos de idade, o sênior ou a guia é encaminhado para o Clã Pioneiro, depois de uma cerimônia de passagem na qual se despede da Tropa.

A Tropa Sênior/Guia normalmente é a que exige um maior esforço físico e um alto grau de conhecimento, o que permite aos jovens evoluírem muito. Todos que um

dia passaram pela Tropa Sênior/Guia sabem o valor que essa tem e o quanto essa fase foi boa e importante para seu crescimento na vida.

Figura 16 – Símbolo do Ramo Sênior



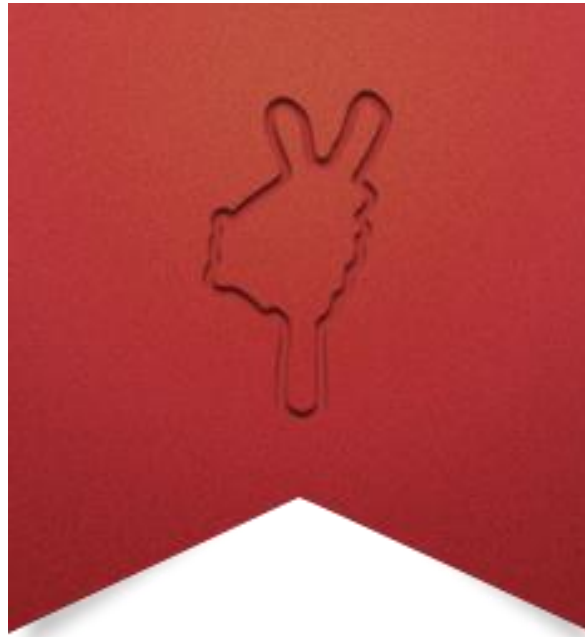
Fonte: UEB (2012, texto digital)

CLÃ PIONEIRO (18 A 21 ANOS):

O Clã Pioneiro é voltado aos jovens de 18 a 21 anos incompletos, de ambos os sexos. O programa educativo dessa faixa etária visa aumentar a integração do jovem ao mundo adulto, privilegiando o serviço à comunidade como expressão da cidadania, e auxiliando-o a pôr em prática os valores da Promessa e a Lei Escoteiras no mundo mais amplo em que passa a viver.

No Clã Pioneiro os jovens já se tornaram efetivamente adultos na sociedade e estão concluindo a formação dos seus valores e princípios. Por isso, os pioneiros possuem um elevado grau de liberdade, trazendo consigo responsabilidade para, inclusive, programar suas próprias atividades, dentro e fora do escotismo. Dessa forma, os jovens dessa faixa etária, ao invés de possuírem um Chefe, são orientados por um Mestre Pioneiro, que tem por objetivo instruir e só tem poder de deliberação em casos excepcionais. O ideal do Programa Educativo é que o jovem que ingresse no escotismo, independentemente da idade, permaneça até o final de sua vida pioneira, para que vivencie o máximo que o Movimento tem a oferecer.

Figura 17 – Símbolo do Clã Pioneiro



digital)

Fonte: UEB (2012, texto

2.4.5 As atividades, as especialidades e os jogos



AS ATIVIDADES:

No escotismo o jovem aprende fazendo, ou seja, em forma de atividades. É ele quem as prepara, desenvolve e avalia, com o suporte dos escotistas. A UEB acredita que as atividades dão ao jovem experiências que podem influenciar positivamente nos seu comportamento, como: plantar árvores e promover seu crescimento, para entender sobre natureza; compartilhar bens pessoais com outros para entender o que é solidariedade; cozinhar para o consumo próprio e limpar após, para incorporar essas habilidades no dia a dia. Aprender fazendo é aprender descobrindo, fazendo com que o conhecimento, atitudes e habilidades sejam assimilados de uma forma mais profunda e duradoura.

Embora as experiências e a realização dos objetivos pessoais sejam coisas essencialmente individuais, as atividades fixas e variáveis são quase sempre feitas em grupo e envolvem toda a patrulha ou unidade escoteira. Certas atividades variáveis também são realizadas individualmente, como atividades de back-up (são tarefas específicas dentro ou fora das patrulhas, que são sugeridas para um jovem, a fim de adquirir experiências que irão ajudá-lo para reforçar um tipo de comportamento

que tem sido difícil de alcançar), tarefas pessoais dentro de uma atividade de grupo ou de proficiência - são as pequenas tarefas individuais que cada jovem tem a responsabilidade de realizar para ajudar a alcançar um objetivo comum.

A OMME define que as atividades são divididas em habituais e distintas. As habituais geralmente têm mesma forma e são relacionadas ao mesmo tema, como cerimoniais, acampamentos e qualquer outra atividade rotineira, como manutenção de equipamento, jogos ou canções. Já as atividades variáveis ou distintas são sem temas específicos, dependem do interesse do jovem e não se repetem, a menos que ele ache necessário. Sua duração é muito relativa, podendo ser espontânea ou instantânea, e destina-se a captar a atenção dos jovens, criar um momento de diversão ou preencher algum tempo imprevisto.

Atividades de curta duração geralmente ocupam uma única reunião (exemplo: apresentação de uma lei escoteira), e atividades de média duração podem durar duas ou três semanas (por exemplo: depois de aprender um método de reciclagem de papel, os jovens fazem o livro de patrulha com folhas que fizeram).

Atividades de longa duração podem durar mais de um mês ou até mesmo um ciclo, ou demorar vários dias, durante um acampamento (por exemplo: escolher uma melodia, compor uma música, fazer os instrumentos para tocar, organizar um festival, apresentar as músicas e escolher o número vencedor). Nesse caso, todas as patrulhas estão engajadas na mesma atividade, mas trabalham separadamente.

Os projetos são de médio ou longo prazo e envolvem um conjunto de atividades complementares realizadas pelas patrulhas a fim de alcançar um objetivo comum (por exemplo, preparar uma festa de Natal em um lar para idosos, que envolve confeccionar presentes, preparar números artísticos, decorar o local e obter recursos). Atividades de média e longa duração são as mais frequentes, e resultam de propostas dos jovens através de suas patrulhas, necessitando de muito apoio dos escotistas no planejamento, já que exigem uma combinação de diferentes tipos de atividades complementares.

As atividades ocorrem com certa periodicidade e há dois tipos de encontros, a de patrulhas e a de unidades escoteiras. O encontro de patrulha ocorre pelo menos uma vez por semana, dependendo dos interesses e da disponibilidade dos escoteiros. Esses encontros podem ocorrer na casa de algum dos membros da patrulha, no local

que costumam praticar os encontros da unidade escoteira, no campo ou em outro lugar que for apropriado para a atividade. Este tipo de encontro não precisa ter a presença de todos os membros, às vezes dois ou mais podem unir-se para um tema específico, a fim de preparar alguma atividade ou mesmo apenas para um encontro informal, como um grupo de jovens. Já o encontro da unidade escoteira ocorre usualmente nos finais de semana e pode durar em torno de três horas. Normalmente é realizado em um local determinado, na maior parte das vezes num espaço público ou cedido pela comunidade local. Ele começa pontualmente com uma abertura simbólica: hastear a bandeira, fazer uma oração ecumênica e entoar os cantos ou gritos de patrulha. Então são dadas as notícias principais e os jovens são encaminhados para as atividades do programa. O encontro alterna atividades de patrulha e da unidade escoteira e, enquanto as tarefas vão sendo realizadas, os jovens vão sendo avaliados pelos escotistas, de modo individual e em grupo. Também podem ser realizadas atividades externas, como alguma interação com a comunidade, com a natureza, ou ainda com outra unidade escoteira. O fim da atividade assemelha-se com o início, com o arriamento da bandeira, sendo que antes é realizada a limpeza do local utilizado.

ACAMPAMENTO: O acampamento é a mais importante das atividades habituais. Segundo a OMME, o Método Escoteiro não faz sentido sem a vida ao ar livre. Escoteiros acampam normalmente entre três e seis vezes por ano, tentando acumular um total de no mínimo quinze dias acampados.

Acampar é uma atividade que envolve outras propostas, como jogos de escalada, Fogo de Conselho e explorações, que visem o desenvolvimento do jovem, através do contato com a natureza e o aprimoramento da capacidade de observação. Powell (2006, p.52 e 53) afirma que “ de todos, o acampamento é, acima de tudo, o melhor dos meios para desenvolver nos jovens os desejados atributos do caráter”. Para o autor, é um ambiente saudável, em que o jovem se entusiasma e se alegra, adquirindo disciplina, capacidade de ação, engenho, confiança em si, habilidade manual na arte mateira e marinheira, espírito de equipe e conhecimento da natureza. Este pensamento também é partilhado por Phillipps (2002, p.40):

Para que a patrulha compreenda sua importância como uma unidade autônoma, não há, num ano inteiro de atividades escoteiras, oportunidade mais certa e mais marcante do que o grande acampamento anual, em geral realizado nas férias de verão.

EXCURSÕES: são atividades curtas que duram de um a dois dias, e podem acontecer em qualquer momento do ano, dentro do calendário escoteiro. Têm por objetivo aumentar o contato com a natureza e também explorar novos territórios com um grupo de amigos. Ajuda o jovem a desenvolver autonomia, exercitar a responsabilidade e superar barreiras, fortalecendo a união entre a patrulha. Conforme a OMME, tanto no acampamento quanto nas excursões a intenção é que os escoteiros:

1. Redescubram o ritmo natural;
2. Utilizem os seus sentidos e desenvolvem a imaginação;
3. Percam o medo do desconhecido;
4. Descubram a importância da solidariedade, do trabalho em equipe e as limitações do grupo;
5. Experimentem a vida simples e condições rudimentares;
6. Encontrem-se cara a cara com eles mesmos;
7. Maravilhem-se com a criação e renovem os questionamentos ou certezas sobre Deus.

CONTAR HISTÓRIAS: para a OMME, não há uma fase para contar histórias, mas entre os 11 e 15 anos de idade o jovem é tipicamente curioso, ama ter aventuras e sente prazer em se perder no desconhecido e no mistério. Jovens sempre apreciam uma boa história, uma gostosa anedota, ou ainda, uma lenda impactante, especialmente se essa contém elementos simbólicos já presentes na sua imaginação. São introduzidas pelos escotistas em certas oportunidades, como num acampamento, num Fogo de Conselho ou em longas caminhadas. As histórias servem como ferramentas para exemplificar valores, mostrar modelos sociais, incentivar a imaginação ou ainda mostrar situações que devem ser seguidas ou rejeitadas.

SOM E DANÇA: são extremamente importantes para o desenvolvimento das habilidades artísticas do jovem, aprender a lidar com seu corpo e se socializar. Cantar e dançar são atividades que aproximam as pessoas, ajudam a superar inibições e elevam o espírito. Cada cultura tem as suas músicas, mas é importante que haja o

incentivo ao canto e dança dentro do movimento escoteiro. A OMME esclarece que as canções não necessitam ter o tema escoteiro, ou ser uma música folclórica. As músicas vêm dos jovens, que incorporam as que mais lhe agradam, desde que não fujam dos valores ou do espírito escoteiro.



AS ESPECIALIDADES:

Integram as atividades variáveis ou distintas, envolvendo habilidades além do escotismo, mas mantendo os mesmo valores. Devem ser desafiadoras, úteis, gratificantes e atrativas, sendo essas as únicas restrições definidas pela OMME. Podem envolver os mais diversos assuntos, basicamente em função dos interesses dos jovens e das necessidades da comunidade onde opera o grupo escoteiro. Os temas que aparecem com mais frequência são:

- Técnicas manuais e habilidades;
- Reflexão, autoconhecimento e conhecimento do próximo;
- Esporte;
- Diferentes tipos de artes;
- Conhecimento e proteção da natureza;
- Serviço comunitário;
- Vida familiar;
- Compreensão intercultural;
- Direitos humanos e democracia;
- Educação para a paz e desenvolvimento.

São atividades que tem como objetivo incentivar os jovens a adquirir e praticar habilidades em áreas específicas, desenvolver aptidões inatas e explorar novos *hobbies*, dessa forma elevando sua autoestima através da confiança que vem com a destreza. As atividades podem ser agrupadas em conjuntos:

- ciência e tecnologia;
- expressão, cultura e a arte;
- esportes;
- serviço a outros;
- vida na natureza.

Uma proficiência oferece a oportunidade de explorar um novo campo de conhecimento e faz com que o jovem saiba mais sobre o tema escolhido. Dispor de tempo, estudar muito e dedicar-se com afinco são condições necessárias para que alguém se torne um especialista. As especialidades propostas pretendem ser um ponto de partida, estimulando a obtenção e o exercício de habilidades em torno de um ponto específico, ajudando-o a desenvolver novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e ajudando-o a se tornar uma pessoa mais preparada para enfrentar a vida. Na realidade, a conquista de uma Especialidade não faz um especialista, até porque o escotismo está mais interessado no esforço que o jovem desenvolve para conquistá-la, do que nos conhecimentos e habilidades que ele adquire.

O escotismo procura também fazer com que o jovem efetue algum serviço usando os novos conhecimentos. O mais importante é ter a oportunidade de fazer as coisas e aprender com a experiência adquirida. Uma vez que se precisa de certa quantidade de informações para efetuar esse tipo de atividade, os jovens são incentivados a procurar informações por conta própria – assim, são incentivados a desenvolver a autonomia.



OS JOGOS:

Fick (2011, p.112) comenta que o jogo se faz presente na vida do homem desde a sua infância e perdura durante as diferentes fases de sua vida, podendo variar de intensidade conforme mudam os interesses e a cultura do indivíduo. O esporte coletivo possibilita a formação de novos grupos de relacionamento e novas formas de se relacionar, possibilitando também inúmeras situações para o desenvolvimento de competências necessárias a uma boa convivência em grupo, como a tolerância e a aceitação do outro, tanto naquilo que é melhor como também nas suas limitações. Em relação a isso, o autor afirma: “A partir do que a lei apregoa, o brinquedo e os jogos são destacados como atividades educativas, mas se apresentam apenas em seus aspectos externos e superficiais, como “jogos educativos”, ignora que o brincar e o jogar são práticas experimentadas pelas crianças muitas vezes com um fim em si mesmas.

Phillips(2002,p.34) corrobora esta teoria quando comenta: “No escotismo a instrução deve ser dada, tanto quanto possível, por meio da execução prática, dos

jogos e das competições.” B-P preocupava-se muito com a aplicação dos jogos que, segundo sua opinião, deveriam ser organizados de preferência sob a forma de disputas entre equipes (as patrulhas), de modo tal que cada menino participe do jogo e nenhum fique simplesmente assistindo. Para ele, os jogos constituem uma parte realmente importante do adestramento escoteiro, sendo que o próprio escotismo pode ser descrito como “o maior de todos os jogos”. Esta expressão é corroborada por Santos (2013, texto digital):

O Escotismo nos ensina brincando. E é brincando que conseguimos crescer Física, Social, Intelectual, Espiritual e Afetivamente. Os jogos são a tônica do Movimento Escoteiro. É inconcebível uma Reunião, um Acampamento, uma Caminhada, uma Excursão ou um Passeio sem que se tenha aí inserido pelo menos um jogo, e é assim que o Escotismo nos permite tanto aceitar nossa Lei e nossa Promessa como nos mostra como sermos fiéis a essas da melhor maneira possível. E tudo será como num imenso jogo: se você quer participar, aceite, então, as regras pré- estabelecidas [sic].

Isto também é abordado por Nagy (1987), quando afirma que, para a criança, jogar é um assunto sério e uma forma de entender o mundo, de vê-lo e de reproduzi-lo: “Muito do que fazemos na vida tem uma finalidade, mas não necessariamente um significado. Jogar é exatamente o oposto: não tem objetivo, mas dá um significado à vida. E complementa: “Através do jogo, a criança sintetiza o presente e o futuro e separa o que é imaginação e realidade” (NAGY, 1987,p.196). Assim também pensa COBRA, (2005, p.149):

O esporte é o meio mais dinâmico e concreto para desenvolver as pessoas e elevar seus níveis de saúde. Ensina a pessoa a se conhecer melhor, a respeitar o semelhante, a aceitar e explorar ao máximo suas possibilidades. Nele se possuem todos os elementos necessários para o perfeito funcionamento de uma sociedade organizada.

Santos (2013, texto digital) afirma que os jogos podem ser vistos sob duas perspectivas: como uma atitude, em que jogar é aproximar-se de um estilo de ser, um jeito de fazer. Todavia, os jogos também podem ser vistos como atividades, um modo espontâneo de descobrir-se e descobrir os outros e o mundo: “Jogar implica experimentar, ver o quão longe se pode chegar, aventurar-se, esforçar-se e alcançar. Jogar com outros envolve compartilhar, ajudar um ao outro, organizar-se, aprender a ganhar e perder”. Para o autor, jogar é um modo de entrar na vida em sociedade, assim como na vida cotidiana, onde há regras a serem seguidas.

Os jogos atraem jovens e facilitam o aprendizado. Na organização, cada participante tem a responsabilidade de cumprir suas obrigações com inteligência e habilidade, além que estar focado naquilo que faz (caso falhe, sua equipe também falhará). Os escoteiros também aprendem que não podem ganhar sempre, e que os mais habilidosos devem partilhar suas habilidades com os menos aptos.

Os tipos de jogos podem ser assim classificados, conforme González (2012) e Gomes (UEB, texto digital):

Quadro 2 – classificação dos jogos conforme González e Gomes.

GONZÁLEZ	GOMES
Jogos de marca	Jogos de educação dos sentidos (tato, audição, vista, olfato, instinto)
Jogos técnico-combinatórios	Jogos de observação e memória
Jogos de precisão	Jogos de memória, atenção e inteligência
Jogos de perseguição	Jogos de energia e equilíbrio
Jogos de luta	Jogos de agilidade e de força
Jogos de campo e taco	Jogos de corridas
Jogos com rede divisória ou parede de reboco	Jogos de orientação e leitura de cartas
Jogos de invasão	Jogos de sinalização
	Jogos de <i>stalking</i> (aproximação sem ser percebido)
	Jogos de pioneiria
	Jogos para estudo da natureza
	Jogos para treinamento de primeiros socorros
	Jogos de pista e observação
	Jogos noturnos
	Jogos náuticos
	Grandes jogos escoteiros

Fonte: quadro feito pela autora, com base nos dados de González (2012) e Gomes (texto digital).

A disciplina escoteira deve ser sempre levada em conta quando da realização dos jogos e que, se num determinado momento sua quebra for observada, o jogo deve ser imediatamente interrompido e analisado o motivo dessa falta (UEB, 1983). Diante

disso, pode-se concluir que tudo o que se faz no Movimento deve estar vinculado aos seus fundamentos, principalmente à Lei, à Promessa e às Áreas de Crescimento, que não podem ser deixadas de lado. Esta observação é corroborada por Santos (2013, texto digital): “Se o Movimento Escoteiro é educacional, e nunca devemos tirar isso de vista, e se o Movimento se propõe a oferecer ao jovem esses crescimentos pessoais, então, tudo o que fizermos deve estar direcionado a essas áreas”. O autor segmenta os jogos conforme a Área de Crescimento:

- **Jogos de crescimento físico:** são aqueles que desenvolvem o corpo e a saúde do jovem. Geralmente são os jogos ao ar livre, as corridas, os de revezamento, os de energia, equilíbrio, agilidade e força.
- **Jogos de crescimento intelectual:** desenvolvem o intelecto do jovem, capacitando-o a pensar em situações inesperadas e a não se enganar pelas aparências; ampliam sua capacidade de observação e memória, além avivar seu espírito crítico e sua capacidade dedutiva e agilidade mental. Podem ser citados aqui os jogos de interior, os técnicos em geral e os grandes jogos, que exijam muita estratégia. Alguns jogos de revezamento podem também satisfazer a necessidade de crescimento intelectual. Os jogos noturnos em geral, que necessitam muito do uso dos sentidos (inclusive do chamado sexto sentido, que é o instinto), também estão nessa categoria. Da mesma forma estão os jogos de educação dos sentidos, os de observação, de orientação e leitura de cartas, de memória, atenção e inteligência. Os jogos de *stalking*, pioneiria, de estudo da natureza e os de treinamento de primeiros socorros também dão crescimento intelectual àquele que o pratica.
- **Jogos de crescimento social:** promovem o convívio social do jovem, através da construção de um espírito de solidariedade e fraternidade entre os companheiros, o que acaba alicerçando o próprio cerne do escotismo. São os mais indicados para serem aplicados nos iniciantes, por estarem ainda fracos no adestramento e que precisam de ajuda a dar passos maiores. Destacam-se os jogos técnicos mais apurados, os intelectuais, de orientação e leitura de cartas, de sinalização, os jogos para treinamento de primeiros socorros, os de pista e observação, e os náuticos.
- **Jogos de crescimento espiritual:** são aqueles em que o tema principal do jogo, isto é, a fantasia que o envolve, deve ser direcionada para o crescimento religioso e espiritual. Podem ser citados os jogos ao ar livre, de interior, de revezamento e de

círculo, intelectuais e ativos, cartas de prego, jogos noturnos, de educação dos sentidos, de observação e memória, atenção e inteligência, de energia e equilíbrio, de agilidade e de força, de corridas, de pioneiria, de estudo da natureza, treinamento de primeiros socorros, náuticos, grandes jogos e os referente à Bíblia.

- **Jogos de crescimento afetivo:** o grau de afetividade depende não das regras e nem do tipo do jogo, mas sim da forma como ele é conduzido. Aliás, todos os tipos de crescimento dependem da condução dos jogos, mas nenhum em tamanho grau como o da carga afetiva de cada um.

2.4.6 O Fogo de Conselho e a Corte de Honra

O FOGO DE CONSELHO:

Segundo Ayres (2002), o Fogo de Conselho é uma cerimônia em que, diante de um fogo simbólico, todos os integrantes da tropa envolvem-se na elaboração de pequenas histórias, anedotas, canções e demais apresentações artísticas. É repleta de humor e jovialidade, porém sem perder o caráter educativo e disciplinador, presente em todas as atividades escoteiras. O autor afirma que o Fogo de Conselho é uma tradição dentro do escotismo, tendo sido utilizado por B-P tanto para adestrar, quanto para entretenimento, uma vez que a Promessa e a Lei Escoteira são uma constante durante todo o processo, desde a oração de abertura até o silêncio final.

O Programa Educativo da UEB (2010) explica que o Fogo de Conselho de uma Unidade Escoteira consiste basicamente em uma reunião artística ao redor do fogo, dura normalmente entre uma a uma hora e meia, e que ele é uma “diversão planejada”, que mistura sons, pequenas esquetes, histórias, danças e outras atividades artísticas apresentadas pelos jovens. Normalmente é organizado em ocasiões importantes para todos, no fim da programação ou na última noite de um acampamento. Cada unidade tem seus rituais para acender e encerrar o fogo, isso confere à celebração um sabor, uma tradição e um sentido adequado ao momento. E, assim como as atividades do dia, deve começar animado e calmamente, atenuando seu ritmo e se tornando mais sóbrio, concluindo-se com um momento de reflexão e de oração. No campo, o fim do Fogo coincide com a hora de dormir dos jovens, a

menos que haja um breve intervalo para se servir uma bebida quente ao redor das cinzas.

Ao final do Fogo de Conselho, é entoada tradicionalmente a *Canção da Despedida*, e, para Ferraz (2014, texto digital), é um momento em que as emoções afloram e as lágrimas são comuns: “Não importa a idade, a cor, a crença, a religião. A Canção da Despedida marca. Ela entra na gente e nos faz tremer de emoção”. E complementa: “Ela é incrível quando cantada em volta do fogo, olhos dormentes a entorpecer o corpo, mãos firmes entrelaçadas, um círculo perdido em sonhos de nunca mais perder as esperanças”. A letra entoada por escoteiros de todo o mundo é essa:

Quadro 3 – Canção da Despedida

Canção da Despedida
Por que perder as esperanças de nos tornar a ver?
Por que perder as esperanças, se há tanto querer?
Refrão: Não é mais que um até logo, não é mais que um breve adeus
Bem cedo junto ao fogo tornaremos a nos ver
Com nossas mãos entrelaçadas ao redor do calor
Formemos esta noite um círculo de amor
Refrão
Pois o Senhor que nos protege e nos vai abençoar
Um dia certamente vai de novo nos juntar
Refrão

Fonte: quadro elaborado pela pesquisadora

A letra original desta canção foi escrita por Robert Burns, posteriormente adaptada para o escotismo, e hoje é uma tradição nas comemorações de Ano Novo de diversos países. “De uma coisa eu sei, ela sempre que nos vem à mente nos emociona mesmo nos longínquos tempos. Quando surgiu no passado já significava que era importante lembrar amigos de hoje e de ontem” declara Ferraz (2014, texto digital), e “Incrível a emoção quando se canta apertando as mãos dos companheiros que estão junto a nós e olhando o crepitar da fogueira, das fagulhas se perdendo no céu”.

Ferraz conclui:

Mas ali, com as mãos entrelaçadas e junto aos amigos Escoteiros temos uma força enorme. Elevamos nosso pensamento ao criador para agradecer o que estamos recebendo. Uma força incomum nos move como a dizer que nunca haverá um adeus, sabemos que sempre haverá a realização de um sonho, um sonho Escoteiro, um sonho que fica marcado para sempre em nossos corações. E finalmente já com a mente posta um no outro, onde podemos dizer que somos irmãos para sempre, e finalmente agradecer a ele, pois nos trouxe a alegria de viver e conhecer que a felicidade está ali, junto a nós, entrando devagar em nossos corações (FERRAZ, texto digital).

A CORTE DE HONRA:

Para Powell, a Corte de Honra constitui uma parte fundamental no Sistema de Patrulhas. É composta permanentemente pelos monitores que, sob a orientação de um chefe escoteiro, decide e resolve as questões da tropa, sejam elas de natureza administrativa ou disciplinar. Desenvolve o respeito às ideias do outro e à autoridade, possibilita a prática de formas de conduta das relações humanas e, segundo o autor, “constituindo para os jovens, individualmente e coletivamente, notável ensinamento, como futuros cidadãos” (BADEN-POWELL, 2006, p.38).

Em muitos casos, o chefe apenas assiste à reunião, mas não vota (BADEN-POWELL, 1986, p.60). São tomadas decisões sobre programas de trabalho, acampamentos, recompensas e demais assuntos administrativos, mas sua atribuição principal é atuar na defesa da honra da tropa. Ela deve manter elevados padrões de capacitação técnica, assegurar um elevado nível de disciplina, organização e apresentação, e julgar os casos de quebra do compromisso representado pela Promessa Escoteira.

Suas reuniões são sempre secretas, sendo que nenhum dos assuntos ali tratados pode ser comentado, exceto o que tiver que ser levado ao conhecimento das Patrulhas. Nos casos de julgamento, é assegurado o comparecimento e o direito de defesa do interessado. Seus membros estão obrigados a guardar segredo sobre os assuntos tratados (POR, 2006).

Os monitores assistem às reuniões da Corte de Honra por direito próprio, a fim de desempenhar seus papéis de guardiães da Honra da Tropa e exercerem suas responsabilidades nos planejamentos dos seus trabalhos, além de serem os representantes de sua patrulha, esclarece Thurman (2002). Para o autor, Isso representa uma grande oportunidade para adestrar o menino na vida democrática, fazendo com que aprenda a representar o ponto de vista dos escoteiros da sua

Patrulha e a expô-lo, ainda que, muitas vezes, pessoalmente não esteja de acordo com a maioria; a falar em nome da sua Patrulha e não somente em seu próprio nome:

É de uma força tremenda o fato de ele poder aprender as lições do êxito e do fracasso; que possa assegurar a lealdade de sua Patrulha para coisas que outros decidiram e, ainda, tenha ânimo, entusiasmo e energia para seguir avante e fazer as coisas que a sua Patrulha queria fazer (THURMAN, 2002, p.15).

Na Corte de Honra, segundo Baden-Powell (2006), a seriedade da opinião dos jovens é de tal importância que os conduz a pensar e raciocinar cuidadosamente sobre a decisão a tomar, ouvindo e pesando previamente todos os argumentos, de ambos os lados. Esta relevância é corroborada por Thurman (2002, p.4):

Através do Escotismo, temos sempre o problema de desenvolver, de um lado, a confiança do menino em si mesmo- o que é coisa muito diferente da autossuficiência- e, de outro lado, mostrar a ele, mediante as atividades do Escotismo, suas relações com as demais pessoas, oferecendo-lhe gradualmente, um panorama desinteressado de tudo quanto faz.

2.5 A vez do empreendedorismo social

Para Bezerra (2010), o empreendedor social é o indivíduo que procura realizar mudanças na sociedade e na comunidade onde está inserido, buscando um resultado não econômico, mas de eficácia, gratificação e qualidade de vida. Normalmente é o sujeito que tem o perfil de ajudar a provocar mudanças sociais, visando buscar soluções para os problemas da comunidade, ambientais e até mesmo econômicos, não se conformando com as injustiças que vê no dia-a-dia.

Assim, pode-se dizer que empreendedores sociais são reformadores e revolucionários e que, em vez de buscarem melhorar sua própria vida financeira, buscam melhorar o ambiente inteiro por suas ações, ao contrário do empreendedor comum, que atua em alguma situação particular. São pessoas que sentem necessidade de fazer a sua parte, de deixar um legado na construção de um mundo melhor.

Oliveira (2004) afirma que o empreendedorismo social já existia na forma de expoentes da História, como Martin Luther King e Gandhi, e apresenta alguns conceitos sobre o tema, oriundos de diversos países:

Quadro 4 – Conceitos sobre empreendedor social

ORGANIZAÇÃO	ENTENDIMENTO
School Social Entrepreneurship – SSE, UK – Reino Unido	“É alguém que trabalha de uma maneira, mas para um público ou um benefício social, em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios éticos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários [...] Empreendedores sociais nunca dizem que não pode ser feito.”
Canadian Center Social Entrepreneurship – CCSE, Canadá	“Um empreendedor social vem de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social.”
Foud Schwab, Suíça	“Apontam ideias inovadoras e veem oportunidades onde outros não veem nada; combinam risco e valor com critério e sabedoria; estão acostumados a resolver problemas concretos, são visionários com sentido prático, cuja motivação é a melhoria de vida das pessoas, e trabalham 24h do dia para conseguir seu objetivo social.”
The Institute Social Entrepreneurs – ISE, EUA	« Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social) e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas (o empreendedorismo social é base nas competências de uma organização) tornando-as menos dependentes do governo e da caridade.”
Melo Neto e Froes (2001) – Brasil	“Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio, trata-se sim, do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado, a sua estratégia.”

Fonte: Oliveira (2004)

Segundo Neto (2002), o empreendedorismo social apresenta cinco características, que o diferencia dos outros tipos de empreendedorismo:

- 1) É coletivo e integrado;
- 2) produz bens e serviços para a comunidade local e global;
- 3) tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade;
- 4) sua medida de desempenho são o impacto e transformação social;
- 5) visa resgatar pessoas da situação de risco social e promovê-las, e a gerar capital social, inclusão e emancipação social.

O autor vê o empreendedorismo social como um modelo de desenvolvimento humano, social e sustentável que não objetiva aumentar os lucros ou o patrimônio de uma organização, e sim desenvolver a comunidade como um todo. Bezerra (2010) complementa que empreendedores sociais são reformadores e revolucionários que, em vez de buscarem melhorar sua própria vida financeira, buscam melhorar o ambiente inteiro por suas ações, procurando transformar o próprio modo de agir das pessoas envolvidas.

Segundo Katz (1986), empreendedores possuem três habilidades básicas: técnicas, envolvendo a capacidade de realizar determinada atividade, valendo-se de técnicas, equipamentos e métodos necessários; humanas, no que se refere à capacidade de trabalhar em grupo e de ter boa comunicação; e conceituais, abrangendo os princípios e propósitos da organização em que está inserido.

Goleman (2007, p.71) cita Henry Ford, ao dizer: “Um negócio que não produz nada além de dinheiro é um negócio pobre.” Este sentimento de solidariedade também é visto em Cobra (2005, p.45):

“Espiritualidade é agir, doando-se para as pessoas, percebendo que as outras pessoas existem também e são exatamente como você. Partilhar sua vida é realmente se interessar pelos outros, sendo mais solidário e partilhando a alegria de viver, essa energia de sua alma, com seu semelhante.”

Para Jennings (1970, p.1), as grandes transformações na história de uma organização ou de uma sociedade decorrem geralmente de esforços inovadores de alguns poucos indivíduos superiores:

Por vezes, esses grandes homens são motivados por um profundo desejo de dominar os outros e pela necessidade de manter a qualquer custo esse domínio. Outras vezes são possuídos por um sentido de missão a que dedicam inteiramente suas personalidades. Em outros casos ainda, são indivíduos que possuem reservas ilimitadas de energia e uma força de vontade férrea, o que lhes possibilita resistir aos valores e normas que a sociedade habitualmente instila nos indivíduos mais fracos.

O escotismo sempre pautou sua práxis no respeito ecológico e nos valores humanos, regulada pela Lei do Escoteiro com seus dez artigos, que objetiva expressar um ideal de Ser Humano, afirma Filho (2014). Para o autor, é relevante dizer da prática pedagógica direcionada ao desenvolvimento: de habilidades de convivência e sobrevivência; dos conhecimentos sobre a natureza; da disciplina formadora do

caráter; da construção da autonomia; do autocuidado com a saúde e; do respeito aos valores cívicos e morais.

O autor comenta que muitas das atuais recomendações de preservação ecológica já estavam pautadas nos procedimentos escoteiros há mais de 100 anos. Assim, as atividades de campo sempre foram realizadas com respeito às populações locais, à fauna e à flora. Além disso, o escoteiro tem espírito fraternal atuante e uma permanente disponibilidade de ajudar o próximo; e ainda, é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros, independentemente de origem, classe social, credo, língua e etnia:

A capacidade de iniciativa, a cultura do associativismo e o cuidado para com os necessitados, acrescido da disposição de atuar ao ar-livre e em equipe (patrulhas), formam os pré-requisitos ideais para o trabalho social. São qualidades que, infelizmente, parece faltar na maioria dos jovens atuais, ocupados apenas mentalmente e desorientados sobre como agir no mundo, ampliando a exposição deles aos riscos (FILHO, 2014, texto digital).

Para o autor, o cenário caótico da sociedade oferece inúmeras oportunidades ao indivíduo empreendedor, deixando claro que empreendedorismo é a capacidade de construir sonhos e não, necessariamente, montar empresas comerciais:

Dessa maneira, aliar as qualidades do escoteiro às demandas sociais pode ser o foco para o engajamento de jovens brasileiros a nobres e envolventes causas de ecologia, prioritariamente, urbana. Soma-se a isso, a oportunidade de formar novos líderes, verdadeiramente conhecedores da realidade do lugar e dotados de caráter exemplar (FILHO, 2014, texto digital).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao modo de abordagem, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, por buscar investigar valores, atitudes, percepções e motivações, a fim de compreendê-los em sua totalidade (CHEMIN, 2012). Este tipo de pesquisa busca alcançar uma compreensão qualitativa das percepções do problema, além de ser utilizada para casos em que a amostra é reduzida, a coleta de dados é não

estruturada, a análise de dados é não estatística e os resultados apenas sugerem uma compreensão inicial, descreve a autora.

Em relação aos objetivos gerais, é de natureza exploratória e descritiva. Para Chemin (2012), a pesquisa exploratória busca favorecer a familiaridade e aumentar a experiência, proporcionando uma melhor compreensão do problema a ser investigado. Cervo (2006) dispensa a formulação de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto.

Já a pesquisa descritiva procura descrever as características de determinada população ou fenômeno, permitindo a utilização da observação sistemática na forma de pesquisa bibliográfica e documental. Para Cervo (2006), procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

A pesquisa descritiva será desenvolvida na forma de estudos descritivos, ou seja, através do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes no grupo pesquisado. A população a ser investigada consiste no Grupo Escoteiro Centauro 019-RS, de Cruzeiro do Sul - RS. A amostragem será probabilística, na qual cada unidade amostral na população tem uma probabilidade conhecida e diferente de zero, de pertencer à amostra (CHEMIN, 2012).

Os procedimentos técnicos a serem adotados para a coleta de dados serão a pesquisa bibliográfica e documental, e pesquisa de campo com observação participante, uma vez que a autora é integrante de um Grupo Escoteiro. Conforme Cervo (2006), a pesquisa participante ocorre quando o observador, deliberadamente, se envolve e deixa-se envolver com o objeto da pesquisa, passando a fazer parte dele.

A pesquisa bibliográfica terá seu desenvolvimento baseado principalmente em textos e artigos científicos que discorrem sobre o tema Escotismo e empreendedorismo social. Já a documental envolverá dados como relatórios, legislação, memórias e fotos. Este tipo de pesquisa oferece como vantagem constituir-se em uma fonte rica e estável de dados, tem baixo custo e não exige contato do pesquisador com os sujeitos da pesquisa (CHEMIN, 2012). Conforme Cervo (2006),

esta pesquisa busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa de campo procura estudar um único grupo ou comunidade social, agregando procedimentos como análise de documentos, filmagens e fotografias, além de se valer de técnicas de observação. “A pesquisa de campo, portanto, é geralmente desenvolvida em cenários naturais, feita em campo, realizada com observação direta, levantamento ou estudo de caso”, define Chemin (2012, p.62).

O procedimento técnico para a coleta de dados será o diário de campo, através da utilização de fotografias, conforme descrição de Barros e Lehfeld (2002).

A análise do conteúdo, segundo Bardin (1977), tem por foco qualificar as vivências do sujeito, bem como suas percepções sobre determinado objeto ou fenômeno. Segundo o autor, esta análise é empírica e não pode fundamentar-se num modelo exato. Porém, deve relacionar as estruturas semânticas (significantes) com estruturas axiológicas (significados) dos enunciados e, através da soma deles, encontrar novos significados.

A técnica de análise de conteúdo será a temática ou categorial, descrita por Minayo (2000) em que ocorre um desdobramento do conteúdo em unidades ou categorias, segundo reagrupamentos analógicos. Criam-se núcleos de sentidos, os quais passam a ser analisados pela sua frequência, e não dinâmica ou organização.

Conforme Turato (2009), a abordagem qualitativa aplica-se ao estudo da história, das relações, representações, crenças e opiniões, produtos da interpretação do ser humano.

O método utilizado para análise dos dados obtidos será o dedutivo, caracterizando-se por partir de argumentos gerais para chegar a argumentos ou conclusões particulares. Vale-se de princípios, pressupostos reconhecidos como verdadeiros e, por meio de operações lógicas de derivação, obtém determinadas conclusões (CHEMIN, 2012).

Cervo (2006,) afirma que a dedução é a argumentação que torna explícitas verdades particulares contidas em verdades universais. “O ponto de partida é o antecedente, que afirma uma verdade universal, e o ponto de chegada é o

consequente, que afirma uma verdade particular ou menos geral contida implicitamente no primeiro. Dessa forma, são construídas estruturas lógicas, relacionando antecedente e consequente, hipótese e tese, e premissa e conclusão. A vantagem deste método, segundo o autor, é o fato do pesquisador ser levado, do conhecido ao desconhecido, com pouca margem de erro. Assim, admitindo-se das premissas sendo verdadeiras, as conclusões também serão. Ao se admitir a premissa, admite-se também a conclusão, uma vez que esta já estava na segunda, sob a forma de afirmação (CERVO, 2006).

Após a análise do conteúdo, os resultados serão apresentados de modo descritivo.

4 CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO INVESTIGADA

O Grupo Escoteiro Centauro 019/RS foi fundado em 02 de agosto de 2014, com sede social na Rua General Neto, no 207, bairro Centro, em Cruzeiro do Sul-RS, com seu Estatuto Social arquivado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Cruzeiro do Sul-RS sob nº 1405, às folhas 52, do Livro A-3, em 25 de setembro de 2014. Em termos práticos foi fundado em setembro de 2012. Possui CNPJ sob o nº 21.204.190/0001-39 e registro na UEB nº 019/RS.

Sua Diretoria é composta pelo Diretor-Presidente, Diretor-Tesoureiro e Diretor-Secretário. Também possui um Conselho Fiscal, composto por três integrantes. A Associação é representada ativa e passivamente pelo seu Diretor-Presidente e na forma da lei os associados não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais, nos termos da lei vigente.

O GE Centauro pertence ao 3º Distrito Escoteiro, que abrange os seguintes municípios: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Barros Cassal, Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Brochier, Canudos do Vale, Capela de Santana, Capitão, Charqueadas, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Fontoura Xavier, Forquetinha, General Câmara, Harmonia, Ilópolis, Lajeado, Maratá, Marques de Souza, Mato Leitão, Montenegro, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, São Jerônimo, São José do Herval, São José do Sul, Sério, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Triunfo, Tupandi e Westfália.

Integram este Distrito Escoteiro os seguintes grupos: GE Centauro 19/RS (Cruzeiro do Sul), Jacuí 33/RS (Charqueadas), GE do Mar Carajás - 73/RS (São Jerônimo), GE Presidente Costa e Silva 110/RS (Taquari), GE Tibiquary 111/RS (Lajeado), Chama Farroupilha 183/RS (Triunfo), GE Acácia Negra 188/RS (Montenegro) e GE Osório de Assis 337/RS (Fontoura Xavier).

O Ramo Lobinho é misto (meninos e meninas) e formado por 20 lobinhos. A Tropa Escoteira, também mista, possui 17 integrantes e a Tropa Sênior é formada por 11 jovens, também mista. Como ainda é um grupo recente, não possui o Clã Pioneiro. As idades dos integrantes variam de 6 a 17 anos.

Atuam dez adultos como Chefes Escoteiros, a maioria composta por casais, com escolaridade e profissões diversificadas. Suas idades variam entre 22 e 52 anos. Além destes voluntários, o GE conta ainda com o auxílio de profissionais avulsos que são convidados esporadicamente, como médicos, fisioterapeutas, professores e instrutores diversos, para relatar suas experiências e proporcionar orientações técnicas nas áreas da saúde, segurança e sobrevivência.

Também o apoio dos pais é fundamental para a realização das atividades, sendo que muitos participam de forma extremamente ativa, inclusive acompanhando em jornadas e acampamentos.

Os encontros do GE são realizados sempre nos sábados à tarde, das 14 às 17h, no Parque Poliesportivo, localizado no centro da cidade. No primeiro sábado de cada mês não são realizadas atividades, a fim de que os chefes possam se organizar melhor.

Até 2015 o GE não possuía sede própria, o que dificultava o armazenamento dos materiais e equipamentos necessários à realização das inúmeras atividades propostas. A partir desse ano, foi cedida uma sala em um prédio comercial do município, para que o GE possa se instalar de modo provisório e guardar ali o acervo do grupo.

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa, oriundos de análise bibliográfica e dos registros fotográficos feitos pela pesquisadora, além de vivências junto ao GE Centauro, possibilitaram diversas percepções, quando da realização das atividades. Os dados coletados nesta pesquisa foram distribuídos em duas categorias:

- 1) **Como se forjam valores:** através de imagens e observações, será evidenciada a relevância das atividades realizadas no GE e sua pertinência na construção de valores.

2) **Valores em comum entre o escotismo e o empreendedorismo social:**

aqui se procurará demonstrar que as atividades realizadas no escotismo vão ao encontro do empreendedorismo social.



Como se forjam valores:

O Método Escoteiro oferece ao jovem, através de atividades e vivências, experiências educativas que acabam por moldar sua personalidade e influir na construção de sua identidade. Isto é realizado através do exercício de cinco pontos fundamentais:

- 1)** Todos os participantes do Movimento Escoteiro compartilham um mesmo código de valores, através da aceitação da Lei e da Promessa Escoteira;
- 2)** Valorização do “aprender fazendo”, a ação e a prática, o que contribui para a autonomia, iniciativa e autoconfiança;
- 3)** A vida em equipe, que promove a liderança, a colaboração e a divisão de tarefas e responsabilidades;
- 4)** Atividades que são interessantes para os jovens, incluindo aquelas realizadas ao ar livre e as comunitárias;
- 5)** O acompanhamento individual dos jovens por um adulto preparado e aceito por eles.

Magolbo (2012, texto digital) define que, para os jovens, o escotismo é uma grande aventura compartilhada com os amigos, onde as experiências vividas contribuem para seu crescimento pessoal, ajudando-os a tomar decisões, assumir responsabilidades e superar limitações: “Além disso, a convivência em equipe – um grupo de amigos -, em que está presente um código positivo de valores, cria o ambiente para que cada jovem se aproprie deles como sendo seus”.

Entre os 7 e 8 anos as crianças gradualmente assimilam o trabalho em grupo, dividem responsabilidades e reconhecem reconhecer regras, aprendendo a segui-las e a ouvir e respeitar os outros. A OMME acredita que, aos 10 ou 11 anos, a criança começa a compreender valores. Assim, ao assimilar a Lei Escoteira nessa época, ela se torna inerente nas ações e nas visões do jovem, passando a ser um estilo de vida, esforçando-se ininterruptamente para cumpri-la.

Magolbo (2012, texto digital) identifica valores expressos na Lei e na Promessa Escoteira que servirão para toda a vida. Também reconhece a aquisição de várias e diferentes competências, até mesmo nos campos de liderança, trabalho em grupo, negociação de conflitos e solução de problemas, que poderão ajudar de distintas maneiras na carreira profissional. Por fim, define que todas essas características, trabalhadas constantemente através de jogos e atividades do interesse do jovem, mostra a ele que “ Ganhar e perder são uma constância na vida, mas que cada um deve acreditar no seu potencial para não desistir, assim como deve aceitar as vitórias sem arrogância” .

Na avaliação de Odonnel (2006), elaborar uma lista de virtudes que precisam ser trabalhadas em grupo é fácil – respeito, tolerância, humildade, cooperação, confiança, sensibilidade, sinceridade e assim por diante. A dificuldade está em colocá-la em prática, especialmente em situações difíceis, o que exige, muito trabalho. Para Candeloro, este processo é assim descrito:

Somos aquilo que aprendemos a ser. O ser humano não nasce pronto, mas vai construindo-se ao longo de sua história. Todos os nossos comportamentos são respostas a programas mentais que criamos a partir de crenças, valores e ambientes nos quais estamos inseridos. Assim como aprendemos a ser quem somos, podemos, também, nos tornar diferentes, isto é, adquirir novos comportamentos e atitudes, bem como mudar aspectos comportamentais negativos (CANDELORO, 2007, p. 109).

Os próprios princípios do escotismo são definidos na Lei e na Promessa Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo. A OMME define como princípios do escotismo:

 **Dever para com Deus:** crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja; adesão a princípios espirituais e vivência ou busca de religião que os expresse, respeitando as demais.

 **Dever para com os outros:** participação no desenvolvimento da sociedade, com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente; boa ação; serviço ao próximo; lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira.

 **Dever para consigo mesmo:** responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento. A vida em equipe, inerente ao Método Escoteiro, faz com que tanto

os princípios como a Lei Escoteira sejam constantemente lembrados e exercitados pelo jovem, a fim de que seja possível uma vida em comum. Ele se torna consciente de que precisa pensar e agir de acordo com os próprios valores, que acabam por se incorporar à sua personalidade. A Lei Escoteira tem a missão de servir como um guia para suas ações, e não como um código de repressão às suas faltas ou deficiências. Ela simplesmente indica a boa direção e o que se espera de um escoteiro, explica Baden-Powell (2006). Por isso, ela é proposta, não imposta.

B-P procurou estipular um código de conduta que não fosse proibitivo, mas composto por conceitos para formação de pessoas benévolas, para que, desta forma, o jovem tivesse onde se espelhar e pudesse se orientar: “A Lei – o romance dos cavaleiros da Idade Média exerce grande sedução sobre os rapazes e influencia seu senso moral”. Para B-P, o código dos cavaleiros andantes estabelecia honra, autodisciplina, coragem, desprendimento na busca do dever e o serviço ao próximo, tendo como guia a religião (BADEN-POWELL, 1986, p.55).

A UEB define como inerentes à Lei Escoteira os seguintes conceitos: honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom senso, respeito pela propriedade e autoconfiança:

1) O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.

Figura 18 – Na passagem de ramo, a Promessa é renovada.



Fonte: GE Centauro (2014)

Quando um integrante do GE observado dava sua palavra, era evidente a seriedade com que o fazia e o valor que dava a esse compromisso. Nos jovens observados, nada os faz voltarem atrás, e o ato de praticar algo desonesto nem lhes passa pelo pensamento. Para eles, ao fazerem a Promessa, estão assinando um contrato. A importância da confiança é salientada por Schneider (2013, p.124): “Confiar e ser confiável é base para qualquer trabalho. Ao realizar qualquer ofício em uma atmosfera de confiança, aumentam-se as chances de realização”.

2) O Escoteiro é leal.

Isto ficou evidenciado em diversas atitudes e posturas dos jovens analisados. Como todos os encontros iniciavam e terminavam com a cerimônia de saudação à bandeira, o civismo e o patriotismo estavam sempre presente. O respeito a Deus e à pátria, aos pais e chefes foi uma constante em todos os encontros. Chamou a atenção da pesquisadora o fato de, quando se solicitava a participação de um voluntário,

diversos escoteiros se apresentavam, mesmo sem saber qual seria a atividade ou tarefa a ser executada.

Figura 19 – O respeito à pátria está presente até nos acampamentos.



Fonte: GE Centauro (2014)

3) O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

Nos encontros do GE comprovou-se o comprometimento e a responsabilidade de seus integrantes, que honravam os compromissos assumidos de modo natural. Já as boas ações e o auxílio ao próximo tornavam-se algo inerente, sendo motivo de orgulho poder realizar boas ações, sem que, no entanto, faça alarde ou referência a elas.

A formação de bons hábitos é esclarecida por Cobra (2005, p.75): “O homem é um ser especialíssimo, provido de uma infinidade de sentimentos. Esses sentimentos podem ser nobres ou desastrosos, dependendo do exercício que se faça deles”. Para o autor, “O que se exercita, se desenvolve, o que não se exercita, atrofia, é a lei da natureza”. Da mesma forma, Gomide (2011) afirma que o homem nasce com capacidade para adquirir a virtude, mas que esta deve ser desenvolvida pela

prática, ou seja, ele se torna bom praticando atos bons. Para a autora, o bem-estar deveria ser uma atividade e não uma mera potencialidade, estar de acordo com as virtudes e, ainda, manifestar-se em toda a vida e não apenas em pequenos períodos. Em relação a isso, Baden-Powell (2006, p.95 – 96) comenta:

E o curioso é que esta obrigação de serviço ao próximo através de boas ações é uma das coisas que os escoteiros executam com grande satisfação. Sobre este, aparentemente, pequeno alicerce (a renúncia de pequenos interesses ou prazeres pessoais, a fim de prestar um serviço) repousa o espírito de autossacrifício pelo bem do próximo.

Figura 20 – Escoteiros atuando em evento comunitário.



Fonte: GE Centauro (2014)

Este posicionamento também é partilhado por Covey (1994, p.105), ao comentar que nosso sentido de valor intrínseco e autorrespeito aumentam quando fazemos o bem aos outros de forma anônima: “Ademais, adquirimos compreensão sobre o valor das pessoas, servindo-as sem esperar publicidade ou retribuição”.

Os integrantes do GE participaram de diversas atividades voluntárias no município de Cruzeiro do Sul, como pedágios, auxílio em eventos religiosos, Desafio Voluntário (promovido pela ONG Parceiros Voluntários) e outras.

Figura 21 – Escoteiros Centauro auxiliando em evento comunitário.



Fonte: GE Centauro (2014)

4) O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

Esta norma se manifestou de diversas maneiras, em que se pôde perceber o desejo de ser útil, por parte dos integrantes do GE. Seus membros sempre eram solícitos e respeitosos uns com os outros, o que também era perceptível quando havia visitantes ou escoteiros de outros GE, como na realização do Acampamento Distrital.

Ao participarem de jogos e outras competições, evidenciou-se a responsabilidade que cada integrante tinha em relação ao grupo, ciente de que não podia ganhar sempre e que os mais habilidosos devem partilhar as suas habilidades com os menos aptos.

6) O Escoteiro é cortês.

Ficou evidente essa característica no GE Centauro, cujos integrantes manifestavam uma grande consideração para com pessoas idosas ou mais necessitadas, independente de haver algum chefe ou adulto por perto.

Figura 22 – Escoteiros visitando asilo, em Santa Clara do Sul.



Fonte: GE Centauro (2013)

6) O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

O cuidado, respeito e preocupação com a natureza esteve pautado em todos os encontros do GE Centauro. Ao realizarem pioneirias, Fogo de Conselho ou outra atividade, havia sempre o zelo para utilizarem somente os materiais necessários.

Como a maioria dos encontros foi realizada no Parque Poliesportivo e acampamentos, a natureza sempre era o cenário dos escoteiros, que tinham consciência de sua responsabilidade.

Em todos os encontros, sem exceção, ao finalizarem as atividades, era feito o recolhimento do lixo que outras pessoas haviam espalhado no local. Isto também contempla a máxima de Powell, que desejava que os escoteiros deixassem este mundo “um lugar melhor do que o encontraram”.

Figura 23 – Plantio de árvores no Parque Poliesportivo



Fonte: GE Centauro (2014)

7) O Escoteiro é obediente e disciplinado.

Nos encontros do GE, as ordens e determinações dos chefes nunca eram questionadas. Nas patrulhas verificou-se que havia o respeito às deliberações do monitor e submonitor que, ao exigirem o cumprimento de ordens, desenvolviam sua capacidade de liderança e resolução de conflitos. O trabalho em equipe e atitudes de conciliação também foram identificadas.

Em praticamente todas as atividades, os jovens eram incentivados a pensar de forma coletiva, no que era melhor para todos, e não apenas para si próprios. O fato de lhes serem atribuídas tarefas e responsabilidades, possibilitou um aumento na confiança e na capacidade de procurar tudo cada vez melhor.

Figura 24 – Mesmo nos acampamentos, a disciplina era uma constante.



Fonte: GE Centauro

8) O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

Logo no primeiro acampamento, este artigo mostrou ser verdadeiro na vida de um escoteiro. Durante a madrugada, quando todos já estavam acomodados nas barracas, ocorreu uma tempestade, fazendo com que entrasse água em quase todas as barracas, molhando roupas, travesseiros e cobertores. Sem titubear, todos auxiliaram a remover os pertences dos demais, além de lhes oferecer acomodação em suas próprias barracas ou cedendo-lhes roupas secas. Não se viu sequer uma única reclamação, em momento algum.

O bom humor e o espírito esportivo também ficava evidente quando eram realizados jogos, nos quais a habilidade de ganhar e perder era cobrada dos participantes. Não havia resmungos quando alguém perdia um jogo ou cometia um erro. Também a capacidade de superação era incentivada nos jogos e demais atividades desafiadoras do físico ou do intelecto, o que, para Powell, é fundamental na preparação para a vida do jovem:

É um defeito muito comum entre homens deixar-se levar pelo medo ou pelo desespero antes que isto se justifique. Muitos não tem persistência e desistem de um trabalho pesado porque não obtém sucesso imediatamente; é provável que se persistissem e aguentassem um pouco mais, o sucesso viria. Um homem deve saber que é preciso dar duro no princípio para obter sucesso no final (POWELL, 1986, p.26) [sic].

Figura 25 – Escoteiros aprendem a competir.



Fonte: GE Centauro (2014)

9) O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

No Movimento Escoteiro, o jovem é estimulado a fazer economia, o que inclui a utilização apenas do necessário, evitando desperdícios. A organização dos materiais do GE e dos objetos pessoais de cada jovem era incentivada e, por ocasião de jornadas ou acampamento de sobrevivência, as mochilas de cada integrante eram revistadas, a título mais de orientação que de fiscalização. Nessa ocasião, os participantes receberam rações que deveriam ser racionadas e durar todo o acampamento, para que aprendessem a economizar e a planejar seu sustento.

Ao serem realizadas atividades que requeressem galhos, troncos ou taquaras, este ideal foi confirmado, uma vez que eram colhidos apenas aqueles que realmente seriam utilizados na tarefa, como pioneiras, Fogo de Conselho ou para cozinhar seu alimento.

Figura 26 – Escoteiros retiram da natureza somente o necessário.



Fonte: GE Centauro (2014)

10) O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Como “de corpo e alma”, verificou-se que fica subentendido tanto as atitudes e pensamentos, como o asseio corporal e hábitos de higiene.

Era chamada a atenção do jovem que falasse palavrão ou agisse de modo descortês ou grosseiro com alguém. O asseio corporal e a limpeza do uniforme eram vistoriados em todos os encontros, inclusive nos acampamentos, como no de sobrevivência, em que inclusive foi improvisada uma espécie de “arara”, para que os uniformes ficassem alinhados para os momentos em que deveriam ser usados.

Figura 27 – Organização dos uniformes no acampamento de sobrevivência.



Fonte: GE Centauro (2014)

No Ramo Lobinho, evidenciou-se a preocupação com a socialização das crianças, principalmente dos iniciantes, para que compreendessem os princípios e

propósitos do escotismo e pudessem conviver em grupo. Todos os artigos da Lei do Lobinho tiveram sua aplicação comprovada:

1) O Lobinho sempre ouve os velhos lobos.

O aprendizado individual da disciplina é necessário para que se possa, posteriormente, desenvolver a disciplina do grupo. O respeito aos superiores era evidenciado em todos os encontros dos lobinhos. São ministrados os primeiros conceitos sobre hierarquia e regras do escotismo, que possibilitem aos iniciantes um maior aproveitamento e interação com os participantes mais antigos. Como a maioria das crianças frequenta escolas, esse sistema não apresentou dificuldades, sendo que muitas vezes, ao invés de chamar o chefe pelo seu cargo, chamavam-no de “professor”, provocando muitas risadas.

Aqui se compreendeu a relevância e a responsabilidade que tem um chefe escoteiro, pois é uma idade em que as crianças são guiadas principalmente pelo exemplo.

Figura 28 – Lobinhos aprendem desde cedo a obedecer regras.



Fonte: GE Centauro (2014)

2) O Lobinho pensa primeiro nos outros.

Desde cedo, os lobinhos são ensinados a compartilhar bens pessoais com os outros, para entender o que é a solidariedade. Aprendem a auxiliar um companheiro que está em dificuldades, mesmo que ele não peça sua ajuda, e a repartir o alimento, para que todos possam comer e beber do que for servido. Desde o primeiro encontro, são incentivados a pensar primeiro no grupo, no coletivo, no desejo da maioria, e não na sua preferência individual, combatendo assim o egoísmo natural da criança.

Verificava-se a alegria das crianças quando podiam prestar um favor ou serviço a alguém, mostrando-se orgulhosos e confiantes. A prática de boas ações é buscada por todas

Figura 29 – Lobinhos são estimulados a pensar na coletividade.



Fonte: GE Centauro (2014)

3) O Lobinho abre os olhos e os ouvidos.

Estar atento ao que acontece à sua volta era incentivado nas crianças. Como grande parte dos encontros reunia todos os ramos do GE, os lobinhos observavam as brincadeiras e atividades dos integrantes mais velhos, e gostavam de imitar suas habilidades.

Aprender a fazer uso de todos os sentidos, refletir, ser observador e pensar antes de agir também são habilidades ensinadas aos lobinhos. Estar com os ouvidos abertos também se refere a saber ouvir conselhos dos pais ou chefes.

Figura 30 – Lobinho atravessando a “falsa baiana”.



Fonte: GE Centauro (2014)

3) O Lobinho é sempre limpo e satisfeito.

A organização e o asseio das crianças era sempre estimulada, assim como o cuidado com a natureza e o meio ambiente. Também o cuidado com os palavrões e o respeito com o próximo eram cobrados. Não ser resmungão, ter boa vontade, ser

cuidadoso com suas coisas, cuidar do seu uniforme, sempre lavar as mãos e tomar banho são hábitos desenvolvidos nas crianças nessa fase.

Estar satisfeito também diz respeito a valorizar o que se tem, seja em casa ou no GE, aprendendo a fazer bom uso daquilo. Mesmo nos acampamentos, cada criança era incentivada a cuidar de seus próprios pertences, lavar a louça que utilizava e guardar tudo no lugar adequado.

Figura 31 – Lobinhos tomando banho de rio, em acampamento.



Fonte: GE Centauro (2014)

5) O Lobinho diz sempre a verdade.

Tanto a Promessa Escoteira como a do Lobinho exigem do jovem um comprometimento, uma atitude, uma decisão de dar o máximo de si, ser confiável, servir da melhor forma a Deus, à pátria e ao próximo. As crianças eram incentivadas

a serem honradas, honestas e a falar sempre a verdade, a fim de se tornarem confiáveis.

A fim de desenvolver a cidadania do jovem, o Método Escoteiro foi aplicado em todas as atividades do GE, em que se pôde evidenciar em cada segmento o aprendizado e o exercício de diversos valores:

- **Caráter:** foi ensinado através do sistema de patrulhas, da Lei Escoteira, dos conhecimentos técnicos escoteiros, artes manuais, habilidade e prática da vida de campo, responsabilidade do monitor, jogos coletivos e, especialmente, da valorização da natureza, por meio do cuidado com os animais e as plantas. O aprendizado pela prática proporcionou autonomia, autoconfiança e iniciativa aos escoteiros, e a vida em equipe possibilitou a formação de responsabilidades, comprometimento, capacidade de cooperação e liderança.
- **Saúde e vigor corporal:** foi desenvolvido através de jogos, atividades físicas, cuidados com a higiene pessoal e a alimentação. Nos acampamentos, era perceptível o papel de liderança exercido pelo monitor, que atribuía a cada integrante da equipe uma função.

B-P acreditava que o progresso máximo das tropas somente era obtido quando a autoridade e a responsabilidade repousassem nas mãos dos monitores: “Este é o segredo do adestramento escoteiro. Atribuindo-se responsabilidade a um indivíduo, obtém-se um inavaliável desenvolvimento do seu caráter” (BADEN-POWELL, 2006, p.37). B-P acreditava que a simples indicação de um monitor como dirigente responsável por uma patrulha já era um grande passo nesse sentido.

Figura 32 – Escoteiros aprendem a cozinhar o próprio alimento.



Fonte: GE Centauro (2014)

- **Habilidades manuais e a destreza:** foram desenvolvidas principalmente nos acampamentos, através do pioneirismo, do estímulo à tomada de iniciativas e do próprio empreendedorismo.

Figura 33 – Tropa sênior fazendo escada com bambus.



Fonte: GE Centauro (2014)

- **Serviço ao próximo e espiritualidade:** com o serviço à comunidade e demais atividades de voluntariado foi incentivado o serviço ao próximo, a interação com a comunidade e a fraternidade. A reverência a Deus e a espiritualidade tiveram um momento único, quando um casal de Chefes oficializou sua união através de um autêntico casamento escoteiro.

Figura 34 – Cerimônia escoteira de casamento.



Fonte: GE Centauro (2014)

- **Trabalho em equipe, resolução de conflitos e autoconfiança:** nas atividades de crescimento físico, cujo objetivo é desenvolver o corpo e a saúde, foram realizadas corridas, atividades ao ar livre, de força, agilidade e equilíbrio, em que se verificou a prática do trabalho em equipe e resolução das situações de confronto. Por diversas vezes, o jovem precisava se posicionar, colocando-se à prova e tornando-o ciente de que, caso falhasse, sua equipe também poderia falhar. Em relação a isso, Fick esclarece:

Ao se deparar com essas situações, tem de tomar partido, decidir, abrir mão de algo, aceitar aquilo que se apresenta no momento ou, mesmo diante de uma grande dificuldade, procurar meios com seus pares para tentar solucioná-la ou amenizá-la (FICK, 2011, p.130).

Da mesma forma, as atividades físicas desenvolveram a resistência, força e agilidade dos jovens que, ao ampliarem seus limites, aumentaram sua autoconfiança, assim definida por O'Donnell:

Autoconfiança nada mais é que a sólida crença no que somos capazes de fazer e em nossa habilidade de seguir em frente, assumindo desafios e enfrentando obstáculos com mais segurança. E é justamente a segurança que, aliada ao auto-respeito, gera a autoestima (O'DONNELL, 2006, p. 75, [sic]).

Figura 35 – Escoteiros participando do cabo de guerra.



Fonte: GE Centauro (2014)

- **Espírito crítico e observação:** nas atividades de crescimento intelectual percebeu-se o estímulo para que o jovem se posicionasse ante situações inesperadas e aprendesse a tomar decisões. Em diversas situações foram feitas atividades para desenvolver a capacidade de observação e memória dos participantes, além do adestramento dos sentidos. Os jogos que exigiam maior estratégia possibilitaram o exercício de um espírito crítico.

Foram desenvolvidos jogos e demais atividades para desenvolvimento de todos os sentidos, além de treinamento especializado com um colaborador do GE, compreendendo aprendizado de localização por bússola, preparo de armadilhas e técnicas avançadas de rappel.

Figura 36 – Colaborador do GE ensina técnicas avançadas de rappel.



Fonte: GE Centauro (2014)

Figura 37 – Instrução de bússola com colaborador do GE.



Fonte: GE Centauro (2014)

- **Solidariedade e espiritualidade:** nas atividades de crescimento social, percebeu-se a crescente prática da solidariedade e do trabalho em equipe. Por ocasião da realização da Festa do Aipim, no município de Cruzeiro do Sul, os escoteiros, chefes, pais e diversos colaboradores trabalharam incansavelmente para edificar uma sede provisória, no Parque Poliesportivo, e que foi motivo de orgulho imenso para todo o GE.

Figura 38 – Sede provisória feita pelo GE e colaboradores.



Fonte: GE Centauro

Também ficou evidenciado o crescimento espiritual, quando da realização de atividades ao ar livre, revezamento e educação dos sentidos, observação e memória, atenção e inteligência, energia, equilíbrio, agilidade, força, corridas, pioneiria, estudo da natureza, treinamento de primeiros socorros, jogos noturnos, grandes jogos e os referente à Bíblia.

- **Afetividade:** a cortesia, solidariedade e a preocupação com o próximo acabavam fazendo com que os jovens desenvolvessem a afetividade entre si. Por ocasião do Acampamento Distrital, em que cada GE deveria estar caracterizado com um país, o GE Centauro ficou encarregado de apresentar-se com trajes típicos escoceses. Como o tradicional *kilt* assemelha-se a uma saia, inicialmente houve muitos protestos por parte dos meninos. Entretanto, ao longo dos preparativos, a amizade e o objetivo comum fizeram com que a animosidade se dissipasse e todos se engajassem naquela que foi uma belíssima apresentação.

Figura 39 – Caracterização da Escócia, no Acampamento Distrital.



Fonte: GE Centauro (2014)

- **Respeito:** quando da realização do Fogo de Conselho, percebeu-se o envolvimento de todos os integrantes da tropa, que se mobilizaram para apresentar esquetes, músicas e histórias. Também aqui ficou evidenciado que, mesmo nos momentos de descontração, está sempre presente a disciplina e o respeito ao próximo. Para Ayres (2002, p.4), o Fogo de Conselho não deve ser apenas uma simples reunião para contar aventuras: “É algo mais sublime, cheio de inspiração e de felicidade, onde as atividades se encontram voltadas dentro do espírito do Escotismo”.

Figura 40 – Escoteiros ao redor do Fogo de Conselho, em acampamento.



Fonte: GE Centauro (2014)

Durante o período em que foi analisado o GE, houve apenas uma vez a formação da Corte de Honra, quando da passagem de lobinhos para escoteiros, de escoteiros para sêniores e para a aceitação de novo membro na Tropa Escoteira – no caso, esta pesquisadora. Ficou evidenciada na ocasião a responsabilidade que seus integrantes possuíam ao decidir sobre assuntos relevantes, bem como sua satisfação em poder se manifestar de modo democrático e ter valorizada a sua opinião e o seu ponto de vista.



Valores em comum entre o escotismo e o empreendedorismo social:

O empreendedor é o indivíduo que apresenta características como: iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; saber utilizar os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico; que tem potencial para saber os riscos calculados e a possibilidade de fracassar (DORNELAS, 2010). Ou seja, é aquele que faz as coisas acontecerem, antecipa-se aos fatos e tem

uma visão futura da organização. Para Moraes (2000), os fatores que contribuem para o sucesso na política, nos negócios ou na vida pessoal estão baseados nas atitudes das pessoas. Informação, preparação, liderança, organização, comunicação, motivação e execução também contribuem, mas sua eficácia depende totalmente das atitudes: “Governo nenhum, em qualquer época ou sob qualquer regime, cria riquezas. Quem as cria são os empreendedores, e essa geração de riqueza é que faz um mundo cada vez melhor” (MORAIS, 2000, p.1).

As necessidades são os fatores de motivação do indivíduo, como a de realização (aprendizagem, compaixão, competência e satisfação profissional), afiliação (relacionamento, estima e valorização) e poder (liderança, racionalização e exibição) (MCLELLAND, 2004). Ao analisar esse contexto, Friedlaender (2004) conclui que elas são resultantes da interação do indivíduo com o meio, o que é corroborado por Bergamini (2006, p.89): “A maioria dos estudos em psicologia defende a estabilidade das características individuais de cada pessoa ao longo da vida”. Para ele, se nenhum acontecimento grave ou traumático ocorrer, a linha de identidade permanecerá invariável. Entretanto, as principais características comportamentais poderão ser reconhecidas mediante a análise das respostas dadas às mais diferentes estimulações ou desafios (BERGAMINI, 2006, p. 89).

Cada um dos artigos da Lei Escoteira aborda uma virtude (UEB, 2012):

- 1) **VERDADE:** O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a própria vida.
- 2) **LEALDADE:** O escoteiro é leal.
- 3) **ALTRUIÍSMO:** O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- 4) **FRATERNIDADE:** O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- 5) **CORTESIA:** O escoteiro é cortês.
- 6) **BONDADE:** O escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- 7) **BOA CONDUTA:** O escoteiro é obediente e disciplinado.
- 8) **FELICIDADE:** O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- 9) **CONSCIÊNCIA:** O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

10) **PUREZA:** O escoteiro é limpo de corpo e alma.

O Programa do Escotismo Para Formar Cidadãos procura desenvolver:

Quadro 5 – Programa do Escotismo Para Formar Cidadãos

1- CARÁTER: Qualidades visadas: cívicas (honestidade, respeito aos direitos alheios, disciplina, liderança, responsabilidade), morais (honra, dedicação, lealdade, ética, cavalheirismo, autoconfiança, coragem, alegria de viver e sentimentos elevados), obtidas pela prática de: trabalho de Patrulha, jogos coletivos, Corte de Honra, Lei e Promessa Escoteiras, atividades e trabalhos escoteiros, contato, estudo e apreciação da natureza. O sentimento religioso, a reverência, o respeito próprio e o amor e lealdade à pátria são desenvolvidos com ações de serviço ao próximo.
2- SAÚDE E VIGOR: A saúde é buscada pela prática de: responsabilidade própria pela saúde individual; higiene; sobriedade; continência; e vida ao ar livre. O vigor é obtido pela Educação Física, jogos, natação, excursões, escaladas e atividades na natureza.
3- HABILIDADE MANUAL E DESTREZA: É visada a perícia técnica (obtida pela prática de artes escoteiras, trabalhos e atividades em acampamentos), espírito inventivo e desenvolvimento intelectual (reconhecimento de insígnias, pioneirismo, artes manuais e especialidades), observação (distrações, passatempos e coleções), espírito dedutivo (pelo estudo da natureza) e autoexpressão (estudo de pistas).
4- SERVIÇO AO PRÓXIMO: Visa-se o altruísmo (pela prática da Lei Escoteira), deveres cívicos (com o exercício de boas ações), patriotismo (através de primeiros socorros e serviços de salvamento), serviço ao país (socorros públicos), humanitarismo (assistência a hospitais) e serviço a Deus (outros serviços em benefício da comunidade).

Fonte: quadro elaborado pela autora, com base em dados de Powell (2006, p.19).

Oliveira (2008) apresenta quatro tipos de perfil do empreendedor social:

Quadro 6 – Perfil do empreendedor social

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	POSTURAS
• Ter competência gerencial. • Saber aproveitar as oportunidades. • Ser pragmático e responsável. • Saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais.	• Ter iniciativa. • Ter visão clara. • Ser equilibrado. • Participação. • Saber trabalhar em equipe. • Saber negociar. • Saber pensar e agir estrategicamente. • Ser perceptivo e atento aos detalhes. • Ser ágil. • Ser criativo. • Ser flexível. • Ser focado. • Ser habilidoso. • Ser inovador. • Ser inteligente. • Ser objetivo.	• Ter senso de responsabilidade. • Ser visionário. • Ter senso de responsabilidade. • Ter senso de solidariedade. • Ser sensível aos problemas sociais. • Ser persistente. • Ser competente. • Saber correr riscos. • Saber integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos. • Saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores da sociedade. • Saber improvisar. • Ser líder.	• Ser determinado. • Ser inconformado e indignado com a injustiça e a desigualdade. • Ser engajado. • Ser ético. • Ser comprometido e leal. • Ser profissional. • Ser transparente. • Ser apaixonado pelo que faz (campo social).

Fonte: Oliveira (2008, p.91).

Tambarotti (2012) comenta que, no mundo todo, diversas são as personalidades que se destacaram nas mais diversas áreas – artes, política, ciências, esportes e outras - e foram, ou ainda são, escoteiros. Um bom exemplo disso são os 142 astronautas, de um total de 214, que já foram para o espaço até hoje e que eram escoteiros. Dos 12 homens que andaram na Lua, 11 foram escoteiros.

Ao analisar a biografia e a trajetória de vida de diversas personalidades mundiais oriundas do escotismo, verificou-se que tinham em comum muitas características praticadas no Movimento Escoteiro: liderança, honestidade, espírito empreendedor, ética, responsabilidade, solidariedade e preocupação com a melhoria da sociedade. Ao dedicar ao escotismo seus anos adolescentes, tiveram desenvolvidos seus valores e habilidades. Em relação a isso, Esteves afirma: “Quando vemos um líder atuando, identificamos o produto final de um longo processo de desenvolvimento que teve início no momento do nascimento do indivíduo”, e complementa: “Na fase adulta, o indivíduo é valorizado e reconhecido por colocar em prática suas habilidades e competências que foram construídas ao longo dos anos” (ESTEVES, 2012, texto digital).

Este também é o pensamento de Bergamini (2006), que considera importante analisar as trajetórias de vida desses indivíduos: “O exame atento da biografia de líderes famosos mostra como agiram de formas diferentes ao conduzir seus liderados, o que leva à suspeita de que não deve existir uma única maneira de se conseguir eficácia no desempenho do papel da liderança”.

Para Esteves (2002), a liderança envolve diferentes áreas do comportamento humano e, em especial, a sensibilidade da pessoa em relação ao ambiente: “Estimular os diferentes órgãos dos sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato) pode aumentar potencialmente a sensibilidade de uma criança em relação aos diferentes estímulos presentes no ambiente” (ESTEVES, 2012, texto digital). O autor acredita que algumas características são marcantes no comportamento de um líder: expor sua opinião de forma clara e assertiva, aceitar a opinião do outro, compartilhar uma tarefa ou atividade, assumir riscos e ter resistência à frustração – práticas adotadas de modo permanente no Método Escoteiro.

Assim também a humildade, dentre tantos outros valores, foi uma característica comum às personalidades escoteiras analisadas. Muitas delas detinham grande poder aquisitivo ou avançada formação acadêmica, porém isso não era manifestado com alarde – ao contrário, foi necessária muita pesquisa para se chegar a esses indicadores. E, para Powell, a humildade é essencial ao escoteiro:

Uma das virtudes praticadas pelos Cavaleiros era a humildade. Embora fossem geralmente superiores a outras pessoas nas lutas ou nas campanhas nunca se vangloriavam disso. Portanto, nunca fique se gabando. E não imagine que você tem outros direitos neste mundo, além dos que você mesmo conquistar. Você ganha o direito de ser acreditado se disser sempre a verdade, e ganha o direito de ser preso se roubar (BADEN-POWELL, 1986, p.319).

Evidenciou-se também a relevância dos princípios na vida dos escoteiros ilustres que foram analisados, que viam neles diretrizes para suas condutas ao longo da vida. As seis maiores religiões do mundo pregam as mesmas crenças fundamentais básicas, ou seja, princípios como “Você colhe o que planta” e “Gestos valem mais do que palavras”, o que comprova que os valores têm caráter universal (COVEY, 1994). Para O’Donnel (2006, p.152), “Um princípio é um princípio, não há meio-termo. Não é possível ser meio honesto nem meio responsável. Os valores se

transformam em princípios quando conscientemente agregamos a eles as palavras nunca ou sempre”.

A seguir, será apresentada uma seleção de escoteiros ilustres de diversos países, que se destacaram na sua vida pessoal e profissional.

Quadro 7 – Escoteiros de diversos países, que se destacaram.

PAÍS	REPRESENTANTE	OBSERVAÇÕES
BRASIL	Affonso Penna Júnior	Ministro da Justiça
	Caio Vianna Martins	Escoteiro-símbolo do Brasil.
	Coelho Neto	Político e escritor
	Fernando Sabino	Escritor
	Geraldo Alkmin	Governador do Estado de São Paulo
	Itamar Franco	Presidente da República
	João B.O.Figueiredo	Presidente da República
	João Havelange	Presidente de Honra da FIFA
	José Alencar	Vice-presidente da República
	Juscelino Kubitscheck	Presidente da República
	Marieta Severo	Atriz
	Mário Covas	Governador de São Paulo
	Roberto Marinho	Empresário e presidente da TV Globo
	Roberto Requião	Senador e Governador do Paraná
	Washington L..P.Souza	Presidente da República
	Barak Obama	Presidente dos EUA
	Bill Clinton	Presidente dos EUA
	Bill Gates	Fundador da Microsoft
	Buzz Aldrin	Astronauta da Apollo 11
	George Bush	Presidente dos EUA
	Gerald Ford	Presidente dos EUA
	Harrison Ford	Ator
	Jim Morrison	Lenda do rock (<i>The Doors</i>)

EUA	John F. Kennedy	Presidente dos EUA
	Michael Jordan	Jogador de basquete
	Neil Armstrong	Astronauta e primeiro homem a pisar na Lua.
	Richard Gere	Ator
	Steven Spielberg	Diretor e produtor de filmes, foi presidente da <i>Boy Scouts Of America</i>
	William Sessions	Diretor do FBI
FRANÇA	Jacques Chirac	Político e Primeiro-Ministro
	Jacques Cousteau	Biólogo
	Valery G. d'Estang	Político
GRÉCIA	Constantino	Rei
ITÁLIA	Alberto Cova	Recordista Olímpico
	Giancarlo Lombardi	Ministro da Educação
	Piero Badaloni	Governador de Roma
PARAGUAI	Alfredo Stroessner	Presidente
POLÔNIA	Carol Wojtila	Papa João Paulo II
REINO UNIDO	Edward Michael Grylls (Bear Grylls)	Apresentador de televisão do programa <i>À prova de tudo</i>
	John Major	Primeiro-Ministro
	Keith Richards	Guitarrista dos <i>Rolling Stones</i>
	Lord R. Baden-Powell	Fundador do escotismo
	Paulo McCartney	<i>Beatle</i> , compositor e cantor
	Rainha Elizabeth II	Rainha da Inglaterra
SUÉCIA	Carl XVI Gustaf	Rei

Fonte: quadro elaborado pela pesquisadora com dados das fontes bibliográficas

Cabem aqui algumas peculiaridades referentes a determinadas personalidades analisadas:

 **Caio Vianna Martins:** mineiro, aos 15 anos de idade teve seu destino traçado, semelhante aos grandes heróis da História, relata Natal (2013). A Comissão Executiva do Grupo Escoteiro Afonso Arinos, de Belo Horizonte, organizou uma excursão a São

Paulo, com uma delegação formada por 25 membros. A composição do trem noturno estava formada com 11 vagões, sendo o do meio, ocupado pelos escoteiros. Na madrugada, chocaram-se com o trem noturno que descia, com o trem cargueiro que subia. Muitos vagões descarrilaram, outros engavetaram e alguns se levantaram. O vagão ocupado pelos escoteiros saltou dos trilhos, engavetando-se, partindo-se e tombando sobre o barranco.

Do vagão leito foram retirados colchões e cobertores, usados para abrigarem os sobreviventes. Para uma cabine foram levados os feridos com maior gravidade. Alguns escoteiros trabalharam na confecção de macas com lençóis e paus, enquanto os demais, com as tábuas que foram retiradas dos vagões, fizeram uma fogueira para iluminar o local, facilitando o trabalho de salvamento. Os primeiros socorros chegaram somente às sete horas da manhã, quando os passageiros feridos, inclusive alguns escoteiros, foram transportados para Barbacena. No desastre morreram 40 pessoas, descreve Natal (2013).

O monitor Caio recebeu forte pancada, sofrendo esmagamento das víceras e hemorragia interna e sendo retirado pelos companheiros. Quando seria levado para Barbacena, olhou ao redor e viu que havia outros feridos mais necessitados e exclamou: "Não. Há muitos feridos aí. Deixe-me que irei só. Um escoteiro caminha com as próprias pernas" (NATAL, 2013). Acompanhado dos amigos, seguiu andando, para a cidade. O esforço que fez, porém, foi muito grande e, levado ao hospital, veio a falecer. Pela sua coragem, Caio foi reconhecido como um exemplo a ser seguido, sendo posteriormente homenageado de diversas formas: o estádio de futebol de Niterói foi chamado Estádio Caio Martins; em Juiz de Fora, foi-lhe erguido um monumento no parque central da cidade; vários grupos escoteiros em todo o país receberam seu nome.



Neil Armstrong: primeiro homem a pisar na Lua e escoteiro, atribuiu o sucesso da missão ao perfeito senso de trabalho em equipe que adquiriu no Movimento Escoteiro, inclusive levando distintivo da OMME para o espaço.

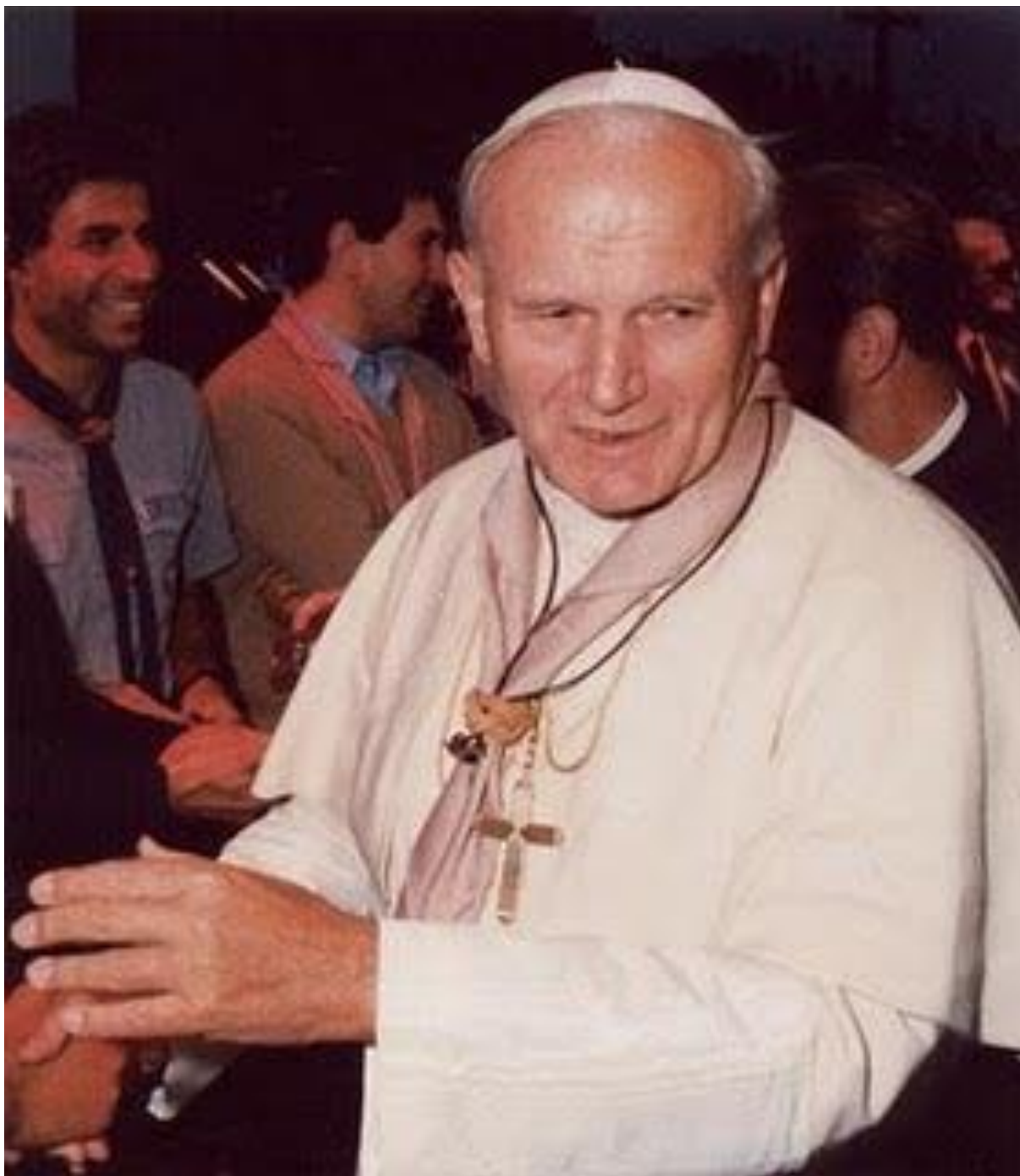
Figura 41 - Primeiro homem a pisar na Lua era escoteiro



Fonte: UEB (2014)

✿ **João Paulo II:** o Papa Escoteiro, como ficou conhecido Karol Woytila, foi um grande amigo do Movimento Escoteiro. Nunca faltou uma oportunidade de falar de sua apreciação pelo escotismo, dos seus valores expressados na Lei e na promessa e no seu método educacional. Frequentemente citava Baden-Powell em suas numerosas mensagens aos escoteiros, em muitas culturas, salientando sempre a grande importância da dimensão espiritual do escotismo: “A “juventude é um tesouro. Eu penso no seu método, no seu programa educacional, e nos meios de um escoteiro estar perto da natureza, apreciar sua beleza, compreender sua criação, e respeitar a humanidade” (FREITAS, 2005, texto digital).

Figura 42 – Papa João Paulo II



Fonte: UEB/DF (2005)

✿ **Bear Grylls:** aventureiro, escritor, biólogo e botânico, apresentador de televisão do programa *À prova de tudo*, recebeu treinamento como especialista em sobrevivência e serviu nas Forças Especiais Britânicas, sendo o mais jovem alpinista britânico a escalar o cume do Everest e retornar com vida. Atualmente ocupa o cargo chefe da *Scout Association* (Associação dos Escoteiros do Reino Unido), criada por B-P, em 1920, tendo sido empossado oficialmente no cargo em uma solenidade que

ocorreu no Gilwell Park, tradicional local de acampamento para grupos escoteiros na Inglaterra. Ele é a 10ª pessoa a ocupar essa posição, uma das mais importantes na grande Fraternidade Escoteira Mundial, e também é o mais novo escoteiro a alcançar o cargo. Quando abordado por jovens, comenta que o escotismo é a base de tudo para qualquer sobrevivência: “Começar como escoteiro é a chave de tudo para mim” (CONTREIRAS, 2011, texto digital).

Figura 43 – Bear Grylls e rainha Elizabeth II, ambos escoteiros.



Fonte GE Levino Junges (2012)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a preocupação em apresentar o propósito do escotismo, enquanto forjador de jovens éticos e valorosos, que posteriormente venham a aplicar seus conhecimentos formativos no empreendedorismo social. Por meio de uma educação libertadora e incentivadora da autonomia, complementa aquela propiciada pela escola e a família, tornando-o um cidadão responsável e ciente de seu papel social na sua comunidade e no mundo. Sua finalidade é, acima de tudo, aperfeiçoar o caráter do jovem, tornando-o autossuficiente, tanto moral como fisicamente, a fim de que possa usar sua capacidade ao serviço do próximo. Ao chegar ao final da adolescência, ele terá assimilado os princípios praticados durante os anos de escotismo, absorvendo-os e utilizando-os de forma automática e transformando-os em qualidades morais (UEB, 2012). E são essas as ferramentas que levará para sua vida futura – quiçá, como futuro empreendedor social.

A relevância da adoção de princípios foi evidenciada na vida dos escoteiros ilustres analisados, que tiveram uma conduta exemplar ao longo da vida e desenvolveram uma grande capacidade de relacionamento com os outros, trabalho em equipe e liderança, práticas oportunizadas pelo escotismo, além de um sólido código de valores. Será citado aqui o exemplo do ex-vice-presidente José Alencar, que se tornou um grande empresário e possuidor de uma profunda capacidade empreendedora, mas que sempre usou a Lei Escoteira como regra para sua vida (MAGOLBO, 2012). Disciplina, hierarquia, respeito, amadurecimento, caráter e resiliência foram qualidades que o empresário adquiriu nos anos de escotismo, bem como a capacidade de assumir riscos e lidar com imprevistos, inerente ao empreendedor. Esta habilidade era percebida pelo fundador do escotismo, ao afirmar que o jovem que precisa se virar fazendo mil coisas, como ocorre num acampamento, verifica que é mais fácil para ele obter um emprego, uma vez que está pronto para assumir qualquer trabalho que apareça. A capacidade de tomar decisões diante de imprevistos é corroborada por Bergamini (2006), que acredita ser uma real necessidade do líder saber lidar com fortes emoções e frustrações, que surgem quando o ambiente de trabalho torna-se instável.

A frase “Uma vez escoteiro, sempre escoteiro” tornou-se célebre ao ser proferida pela primeira vez em 1911, num encontro de escoteiros em Leicester,

Inglaterra, pelo Marechal de Campo britânico Lorde Kitchener, homem de Estado e grande admirador do escotismo. Instigando os escoteiros a continuarem com o estilo de vida aprendido no Movimento Escoteiro, mesmo quando não mais estivessem nele, resume o que todo jovem sente quando terminam seus anos de escotismo. Da mesma forma, é comum ouvir-se de antigos escoteiros a expressão “Quem foi escoteiro uma vez, nunca esquece”, aludindo-se ao fato de que os ensinamentos e valores oriundos do escotismo são praticados ao longo de toda a vida. Este pensamento é confirmado por Azevedo (1993), quando diz que é de tal maneira decisivo o propósito associativo que, mesmo fora do uniforme, o escoteiro é identificado pelas atitudes.

Assim, também, verificou-se que o Movimento Escoteiro mantém vivo seu ideal e seu método há mais de 100 anos, porém adaptando-o às demandas sociais cada vez mais dinâmicas. Para Moraes (2000), o mundo tem vivido, vive e viverá em constantes mutações. Alguns métodos que eram válidos e úteis no passado, se fossem aplicados hoje, não teriam mais sentido, em função das mudanças. Mas, ao longo da vida da humanidade, existem coisas que são imutáveis, e essas coisas são as atitudes, afirma. O autor acredita que são as atitudes que realmente fazem as diferenças entre as pessoas: falar pode falhar, mas ter atitudes que fazem agir é o caminho para o êxito e, às vezes, o sucesso é o resultado de atitudes simples que dão certo.

Ao analisar todos os resultados oriundos de acervo bibliográfico ou de observações, verificou-se que o jovem que participa de um GE desenvolve valores fundamentais como honra, lealdade, caráter, solidariedade, autoconfiança, iniciativa, capacidade de cooperação e trabalho em equipe, liderança, empreendedorismo, disciplina, respeito, integridade, responsabilidade, comprometimento, fraternidade, capacidade de resolver conflitos e tomar decisões, solidariedade e autonomia, entre tantos outros.

Também foram identificados os valores inerentes ao empreendedor social, exemplificados pela iniciativa, ter paixão pelo que faz, saber utilizar recursos de modo consciente, ter capacidade de calcular riscos e de se antecipar aos fatos, liderança, caráter, honestidade, capacidade de trabalhar em equipe, comprometimento, capacidade de resolver conflitos e tomar decisões, organização, comunicação e automotivação. Desse modo, foi contemplado assim o objetivo específico nº1 desta pesquisa.

Ao fazer um comparativo entre os valores trabalhados pelo escotismo e os itens elencados no Quadro nº2 (OLIVEIRA, 2008), verificou-se que simplesmente todas as características do perfil de um empreendedor social estão presentes na Promessa e na Lei Escoteira ou são desenvolvidas pelo Programa do Escotismo Para Formar Cidadãos. Seja na forma de conhecimentos, habilidades, competências ou postura, conclui-se que existem diversos valores comuns ao escotismo e ao empreendedorismo social, atingindo-se o segundo objetivo específico desta pesquisa.

Bonotto (2010) declara que, para o escoteiro, é missão de vida tornar-se um cidadão íntegro, responsável e que mereça a confiança de todos, envolvido com a comunidade, a democracia e o desenvolvimento, esforçando-se diariamente para deixar este mundo um lugar melhor do que quando o encontrou. Alguém que procura caminhos não explorados e não se prende a bens materiais – o que também é evidenciado no empreendedor social.

O escotismo procura, acima de tudo, tornar o jovem feliz e equilibrado, autônomo, capaz de fazer escolhas inteligentes e controlar sua vida pessoal e social; ser prestativo e solícito para com o próximo; honrado e comprometido, capaz de respeitar valores, causas e ideais (UEB, 2009). Deve ser desenvolvida no jovem a capacidade de fazer algo pelos outros ou por uma causa, o que é a essência do empreendedorismo social.

Neto (2002) afirma que as mudanças necessárias no mundo serão fruto das ações do empreendedor social, pela via da liderança, referencial ético, mobilização e participação. Vê-se nisso a essência do escotismo, com todas as suas ações voltadas para a transformação do jovem. Tem-se aqui também a mudança de atitudes e valores, que são trabalhados no jovem em cada encontro e em cada atividade.

Avalia-se que, para o jovem, é necessário encontrar um propósito na vida, a fim de que se sinta útil e integrado à sociedade a que pertence. Segundo Bauman (1997), ter um propósito divide as ações entre úteis e inúteis, fornece a medida e o critério de escolha, converte as ações em alternativas e permite que sejam comparadas, que se estabeleça uma preferência e se aja segundo ela. O sociólogo argumenta que ter um propósito leva a pessoa a optar por ações mais úteis e lutar contra a tentação de se empenhar em outras menos úteis, e que muitos estados desejáveis sugeriram-se ou foram sugeridos como “propósitos da moralidade”. Para

ele, a moralidade, que sempre guiou o ser humano e ainda guia hoje, tem mãos poderosas, mas curtas, e agora precisa de outras longas, muito longas.

Pois o escotismo oferece suas mãos a esse jovem. Para Bauman (1997), a responsabilidade moral é a mais pessoal e inalienável das posses humanas e o mais precioso dos direitos humanos. Ele acredita que, felizmente para a humanidade, a consciência moral – raiz da responsabilidade moral- apenas foi anestesiada, não amputada. Ela ainda está lá, talvez adormecida, muitas vezes atordoada, às vezes envergonhada e reduzida ao silêncio, mas capaz de ser acordada, argumenta o sociólogo. Esse também é o posicionamento de Jennings (1970), que vê na perda do sentido de autodireção a principal característica da sociedade atual, o que fica evidente na tendência do indivíduo de fugir às responsabilidades da liderança. Para o autor, o desafio consiste em ressuscitar as forças singulares de inovação do indivíduo e sua coragem para assumir e suportar grandes riscos – o que também é praticado no escotismo.

Mendes (2012) comenta que não importa se a opção do jovem for ser bombeiro, pintor, dançarino, cantor, escultor, camelô, ator ou jornalista, mas sim as lições que ele vai aprender, a pessoa em que vai se transformar e a contribuição que dará à sociedade.

Pois este continua sendo o objetivo principal do escotismo: melhorar a sociedade, ajudando o jovem no seu desenvolvimento integral - físico, espiritual, intelectual, afetivo, social e moral. Incentiva nos jovens a lealdade à Pátria, em harmonia com a promoção da paz mundial. Segundo Baden-Powell (2006), ensinar a servir não é propriamente um assunto de lições teóricas: os serviços ao público oferecem o melhor meio para treinamento prático dos sentimentos de dever para com a comunidade, de patriotismo e de autodedicação – o que também é propiciado pelo Método Escoteiro. Ao assumir de forma voluntária os mais diversos encargos a serviço da pátria ou da comunidade, o entusiasmo juvenil para realizar boas ações e tornar-se útil encontra um objetivo – e é este propósito uma forma eficaz de desenvolver o ideal de cidadania, acredita B-P. Assim como o empreendedorismo social, o escotismo procura encontrar e promover soluções para diversas questões sociais.

A análise da trajetória de vida de alguns escoteiros, elencados nesta pesquisa, trouxe exemplos de pessoas reais que se destacaram na sociedade. Os

valores que levaram vida afora permaneceram incólumes, o que evidencia a eficácia do Método Escoteiro no que se refere à formação de um indivíduo honrado, responsável, autônomo, de grande valor para a construção de um mundo melhor, através do empreendedorismo social. Diante disso, é possível concluir que o escotismo tem um papel de grande relevância na educação de crianças e adolescentes. Ao promover o autoconhecimento do jovem, ele passa a escolher de que forma reagir às diferentes demandas que a vida adulta vier a lhe trazer. Dessa forma, sustenta-se o terceiro objetivo desta pesquisa, que era o de averiguar se os valores praticados no escotismo contribuem para a formação do empreendedor social.

Considerando-se o atingimento de todos os objetivos específicos, conclui-se também a obtenção do objetivo geral dessa pesquisa, a partir do que se pode afirmar que os valores e os fundamentos do escotismo contribuem realmente para a formação de um empreendedor social.

O homem existe como uma unidade da sociedade. Enquanto isolado, é sem sentido, pois somente na medida em que colabora com os outros torna-se digno, porque ao se sublimar no grupo contribui para a produção de um todo que é maior do que a soma de suas partes (JENNINGS, 1970). Ao se tornar digno, íntegro, verdadeiro e coerente com seus princípios, conquistará seu espaço na melhoria da sociedade, tornando-a um único bloco sistêmico e fraterno. Ao se tornar confiável, tornar-se-á imprescindível.

Ao finalizar esta pesquisa, sugere-se que haja maior divulgação do Movimento Escoteiro nos municípios que possuem GE, como os do 3º Distrito Escoteiro, seja em escolas, postos de saúde, campanhas e atividades de voluntariado. O caráter continua sendo moeda de grande valia, tanto para o indivíduo como para a comunidade e a nação. Para B-P, se o caráter é fundamental para fazer-se carreira, deve ser desenvolvido antes de começá-la e, principalmente, enquanto se é jovem e receptivo.

Felizmente, mesmo com todas as tentações oferecidas pela internet, videogame e toda sorte de tecnologias, aos sábados à tarde, em todo o Brasil, milhares de crianças e adolescentes vestem o uniforme escoteiro, dão um nó no lenço e dedicam-se àquelas atividades que os tornarão pessoas melhores, aprendendo a aprender, aprendendo a fazer, aprendendo a conviver e, principalmente, aprendendo a ser. Aprendendo a ser íntegro, ético, humilde, honesto, responsável, tolerante e

respeitoso com os demais. Aprendendo a ser um cidadão melhor. Aprendendo a ser um empreendedor social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luís S. **Mensagens de um magistrado escoteiro**. Curitiba: Editora Gráfica Plácido e Silva & Cia. Ltda., 1939.

ÁVILA, S. J. Fernando B.. **Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo**. Rio: DNE/MEC, 1967.

AZEVEDO, Duarte. **Memórias de um lenço de escoteiro**. Curitiba: 1993.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Escotismo para rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial. Porto Alegre: Editora Escoteira, 1975.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Escotismo para Rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial. Rio: União dos Escoteiros do Brasil – UEB, 1986.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Guia do Chefe Escoteiro**. 7. ed. Curitiba: Reproset Indústria Gráfica, 2006.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Guia do Chefe Escoteiro**. Porto Alegre: Editora Escoteira, 1982.

BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Lições da Escola da Vida**. Porto Alegre: Editora Escoteira, 1985.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROS, Aidil J.S.; LEHFELD, Neide A.S. **Fundamentos da Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.

BERGAMINI, Cecília W. **O líder eficaz**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.

BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado L. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

BONOTTO, Eliane. **Palavra de Escoteiro**. 2010. Disponível em: <<http://www.elianebonotto.com/2010/08/palavra-de-escoteiro.html>>. Acesso em: 11 mar 2015.

BOULANGER, Antônio U. R. **O chapelão: histórias da vida de Baden-Powell**. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2000.

BOYATZIS, Richard.; McKee, Annie. **O poder da liderança emocional**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

BRAGA, Roberto Saturnino: **O curso das ideias: história do pensamento político no mundo e no Brasil**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2009.

BRASIL. Lei nº 5251, de 8 de outubro de 1975. **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo, Brasília, DF, 8 out. 1975. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6251-8-outubro-1975-357712-norma-pl.html>>. Acesso em: 05 set 2014.

BUFFET, Mary; CLARCK, David. **O tao de Warren Buffet**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

BRODESCHI, Fernando; CASAGRANDE, Melissa M. **As características essenciais do escotismo**. 2013. Disponível em: <<https://distrito13sp.files.wordpress.com/2013/11/caracterc3adsticas-essenciais-do-escotismo.pdf>>. Acesso em: 12 ago 2014.

BRODESCHI, Fernando. **Educação e Escotismo**. 2013. Disponível em: <<https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/gesd/conversations/messages/690>>. Acesso em: 12 fev 2015.

BRONIEWSKI, Stanislaw – “Orsza”. **Heróis escoteiros**. São Paulo: UEB, 2002.

CAMPOS, Alan. **Ser escoteiro**. 2011. Disponível em: <<http://brasilescoteiro.blogspot.com.br/2011/02/ser-escoteiro.html>>. Acesso em: 12 fev 2015.

CAMPOS, Wagner. **Quer ser um líder eficaz? Consulte os escoteiros!** 2008. Disponível em: <http://www.trueconsultoria.com.br/artigos_show.php?id=22>. Acesso em: 12 ago 2014.

CANDELORO, Raúl. **Gigantes da liderança**. São Paulo: Editora Resultado, 2007.

CAPOEIRA, Pardal. **Revolta das chibatas**. 2012. Disponível em: <<http://www.cienciasdacapoeira.com.br/index.php/toque-de-iuna/8-cultura-popular/r.html>>. Acesso em: 15 fev 2015.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; Silva, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

COBRA, Nuno. **A semente da vitória**. 77 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

CONTREIRAS, Tatiana. **Apresentador de 'À prova de tudo', Bear Grylls já comeu morcego e fez rapel em vulcão**. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/apresentador-de-prova-de-tudo-bear-grylls-ja-comeu-morcego-fez-rapel-em-vulcao-2987871#ixzz3YEftfCoh>>. Acesso em: 20 abr 2015.

CORBIÈRE, Emilio J. **La Masonería**. Argentina: Editora: Debolsillo, 2004.

COVEY, Stephen R. **Liderança baseada em princípios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994

COVEY, Stephen R. **Liderança baseada em princípios**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2002.

CULTURA, Brasil. **09 de Julho – Revolução Constitucionalista de 1932**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasilcultura.com.br/sociologia/09-de-julho-revolucao-constitucionalista-de-1932/>>. Acesso em: 4 fev 2015.

DAMIAN-KNIGHT, Guy. **O gerente da mudança**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>>.

Acesso em: 12 fev 2015.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo na prática**. 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

EDLER, Richard. (Organizador). **Ah, se eu soubesse...** São Paulo: Negócio Editora Ltda., 1995.

ESCOTEIROS do Mar. 2014. Disponível em: <
<https://www.facebook.com/escoteirodomar/photos/a.326077927440076.68225.317076178340251/716173491763849/>>. Acesso em: 13 out. 2014.

ESCOTISMO EM PALAVRAS. **Flor de lis é símbolo de New Orleans**. 2009. Disponível em: <<http://escotismoempalavras.blogspot.com.br/2009/03/flor-de-lis-e-simbolo-de-new-orleans.html> em 18 fev 2015>. Acesso em: 12 fev 2015.

ESTEVES, Carlos. **Liderança na infância**. 2012. Disponível em: <<http://ntccuritiba.com/2012/10/30/lideranca-na-infancia/>>. Acesso em: 12 mar 2015.

FAGUNDES, Osny C. **Escotismo e Comunidade**. Brasília: abc-BSB Gráfica e Editora LTDA, 2001.

FARINON, Tânia A.; MOURA, Carlos A. F. **Ser escoteiro é... Fogo de Conselho**. Vol. 2. Porto Alegre: Tafara, 2002.

FEJES, Lecão A. **Espiritualidade Escoteira e Orações**. 2008. Disponível em: <http://grupoescoteirojabuti.org.br/wp-content/uploads/downloads/2010/07/220_Oracoes_Espiritualidade_Escoteira.pdf>. Acesso em: 14 fev 2015.

FERRAZ, Osvaldo. **Canção da Despedida** 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10204574095461457&set=a.1841351002626.2110825.1506105153&type=1&relevant_count=1>. Acesso em: 17 fev 2015.

FILHO, Paulo E. D. **Empreendedorismo social e escotismo**. 2014. Disponível em: <<http://www.se.senac.br/component/content/article/34-destaques/1177--empreendedorismo-social-e-escoterismo>>. Acesso em: 17 fev 2015.

FINCK, Silvia C. M. **A Educação Física e o esporte na escola**. 2 ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2001.

FREITAS, Clodoaldo D. **O Papa escoteiro**. 2005. Texto disponível em: <<http://www.escoteirosdf.org.br/index.php?option=noticia&Itemid=17&task=detalhe&id=47>>. Acesso em: 20 abr 2015.

FRIEDLANDER, Gilda M.S. **Metodologia de ensino-aprendizagem visando o comportamento empreendedor**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. 2004. Florianópolis, SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87749/206008.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 mar 2015.

GALVÃO, Eliseu B. **Empreendedorismo social**. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/empreendedorismo-social/49170/>>. Acesso em: 17 fev 2015.

GARDNER, Laurence. **A linhagem do Santo Graal**. Editora Madras, 2004. Disponível em: <http://www.luzdegaia.org/downloads/livros/diversos/A_Linhagem_do_Santo_Graal_Laurence_Gardner.pdf>. Acesso em: 11 mar 2015.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Os grandes empreendedores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GOMIDE, Paula I. C. (Organizadora). **Comportamento moral: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes**. Curitiba: Juruá, 2011.

GONZÁLEZ, Jaime F.; SCHWENGBER, Maria S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

GRÜN, Anselm. **A sabedoria dos monges na arte de liderar pessoas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

HILSDORF, Carlos. **Atitudes vencedoras**. 12. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed Paz e Terra, 2002.

JENNINGS, Eugene E. **Liderança nas organizações e na História**. Brasília: Editora Brasiliense, 1970.

JUNGES, Levino. **Bear Grylls, muito além da televisão**. 2012. Disponível em: <http://gelevinojunges.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html>. Acesso em: 20 abr 2015.

JUSTUS, Roberto. **O empreendedor**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

LACERDA, Teresa C. **Os empreendedores sociais como agentes de mudança ambiental, econômica e social**. 2009. Disponível em: <<https://teresacorreiaadelacerda.wordpress.com/2009/03/19/39/>>. Acesso em: 12 mar 2015.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Guilherme M. S. **Escotismo e Maçonaria**. 2010. Disponível em: <<http://www.revistauniversomacnico.com.br/historia/escotismo-e-maconaria/>>. Acesso em: 16 fev 2015.

LEITE, Renata. **Escoteiros sempre alerta e ainda atraindo seguidores no Rio**. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/escoteiros-sempre-alerta-ainda-atraindo-seguidores-no-rio-8246816#ixzz3NsBSF2IE>>. Acesso em: 15 mar 2015.

LENZI, Fernando C. **A nova geração de empreendedores**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

LEVI, Giovanni; SCHIMITT, Jean-Claude (org.). **História dos Jovens**. Vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LORIN, Woolfe. **Liderança na Bíblia**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda., 2009.

MACEDO, João H. S. **João Cândido e o escotismo brasileiro**. 2014. Disponível em:
<<http://www.escoteirosrs.org.br/index.php?option=noticia&Itemid=17&task=detalhe&id=2811>>. Acesso em: 15 fev 2015.

MAGOLBO, Karina. **Liderança começa cedo**. 2012. Disponível em:
<<http://www.lideraonline.com.br/>>. Acesso em: 20 nov 2014.

MAIA, Luiz P. C.; VIEIRA, José L.; COSTA, Lizé; KALINOWSKI, Hypólito J. **Guia do Escoteiro de 1ª Classe**. Rio: UEB, s/d.

MAIA, Luiz P. C.; MONTEIRO, Ivan B.; COSTA, Lizé. **Guia do Escoteiro de 2ª Classe**. Reedição. Rio: UEB, 1989.

McCOOL, Joseph D. **Escolhendo líderes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

McCOOL, Joseph D. **Escolhendo líderes**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

MCLELLAND, David. **The achieving society**. Princeton: Van Nostrand, 1961.

MENDES, Jerônimo; FILHO, Iússéf Z. **Empreendedorismo para jovens**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MONTEIRO, Ivan B. **Guia do Escoteiro Sênior**. Ed. Revisada. Rio: UEB, s/d.

MORAES, Antônio E. **Somos todos responsáveis**. São Paulo: Editora Gente, 2007.

MORAIS, Carmem. **Atitudes de empreendedores**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

MOREILLON, Jacques. **Educação e Escotismo**. 1997. Disponível em:
<<https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/gesd/conversations/messages/690>>. Acesso em: 12 dez 2014.

MÓS, João. **Boys Scouts Paulistas**. São Paulo: Gráfica Apema Ltda., 2000.

Movimento Escoteiro completa 100 anos de atividades no Brasil. 2010.

Lidebrasil. Disponível em:

<<http://lidebrasil.com.br/site/index.php/2010/04/22/movimento-escoteiro-completa-100-anos-de-atividades-no-brasil/>>. Acesso em: 12 mar 2015.

NAGY, Laszlo. **250 milhões de escoteiros.** Rio Grande do Sul: Editado pela União dos Escoteiros do Brasil, 1987.

NASCIMENTO, Adalson O. **Educação e civismo: movimento escoteiro em Minas Gerais (1926-1930).** 2004. Disponível em:

<<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/207>>. Acesso em: 27 fev 2015.

NASCIMENTO, Adalson O. **Sempre Alerta! O Movimento Escoteiro no Brasil e os projetos nacionalistas de educação infanto-juvenil 1910-1945.** Belo Horizonte. 2004. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em:

<http://www.escoteiros.org/arquivos/trabalhos_academicos/O_ME_no_Brasil_e_os_Projetos_Nacionalistas_de_Educacao_InfantoJuvenil.pdf>. Acesso em: 14 mar 2015.

NASCIMENTO, J. C. **A escola de Baden-Powell: Cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de estado na Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Imago, 2008.

NATAL, Tito L. **Historia de Caio Viana Martins - Uma mensagem especial.** 2013. Disponível em: <<http://patrulhaxavantegebs2.blogspot.com.br/2013/07/historia-de-caio-viana-martins-uma.html>>. Acesso em: 12 mar 2015.

NETO, Francisco P. M.; FROES, César. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002.

O'DONNELL, Ken. **Valores humanos no trabalho.** São Paulo: Editora Gente, 2006.

OLIVEIRA, Edson M. **Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade.** 7. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2008.

OLIVEIRA, Edson M. **Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias.** Franca. 2003. Tese de Doutorado apresentada ao curso de Pós-Graduação em Serviço Social, à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Franca, SP. Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/projetos/casulo/docs/prof_edson.pdf>. Acesso em: 14 mar 2015.

OLIVEIRA, José R. C. **Movimento Escoteiro: a vida de Baden-Powell e o**

nascimento do escotismo (1907-1908). Vitória. 2011. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em História, ao Departamento de História da Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: http://www.escoteiros.org/arquivos/trabalhos_academicos/monografia_sobre_escotismo_do_chefe_jose_ricardo_cabidelli.pdf>. Acesso em: 16 fev 2015.

PE, Del. **8 tipos de líderes que todo líder deveria conhecer.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2008.

PEGORARO, Olinto. **Ética dos maiores mestres através da História.** 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

PEREIRA, Ana P. C. **Educação não formal tendo como exemplo de modelo pedagógico o método escoteiro.** Rio de Janeiro. 2004. Monografia apresentada à Escola de Educação e Meio-Ambiente do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000426.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2015.

PERLINGEIRO, Rubem C.; HORN, Luiz C. S. **Escotismo e crença em Deus.** Disponível em: http://www.escoteiros.org/arquivos/espiritualidade/ficha_tecnica-escotismo_e_crenca_em_deus.pdf>. Acesso em: 11 jan 2015.

PERLINGEIRO, Rubem C. **Escotismo, para quem e para quê?** 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/bo2121.pdf> em 17 fev 2015>. Acesso em: 17 fev 2015.

PESCE, Del. **A menina do vale.** 2012. Disponível em: <http://biotecnologia.iptsp.ufg.br/up/236/o/AMeninadoVale-BelPesce.pdf>>. Acesso em: 12 ago 2014.

PHILLIPPS, Cap. Roland E. **Ser escoteiro é... (O sistema de patrulhas).** Vol.3. Porto Alegre: Tafara, 2002.

PEYREFITTE, Roger. **Los hijos de la luz.** Buenos Aires: Sudamericana, 1962.

PRANGE, Eduardo M.; CESA, Thais C.; LINASSI, Rossano. **A importância da educação não formal, tendo como base o método escoteiro, no desenvolvimento escolar de jovens de 11 a 15 anos inseridos no movimento.** 2001. Disponível em: <http://www.academia.edu/4381478/Trabalhos>>. Acesso em: 17 fev 2015.

RABELO, Ricardo R. **Uma vez escoteiro, sempre escoteiro: marcas da educação**

escoteira em Sergipe. Aracaju. 2012. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Disponível em: <http://pped.unit.br/wp-content/uploads/2013/04/DISSERTACAO_RICARDO-ROCHA-RABELO.pdf>. Acesso em: 15 mar 2015.

REVOLUÇÃO Constitucionalista de 1932. Disponível em: <<http://www.gesp.com.br/index.php?option=conteudo&Itemid=261>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

ROWLAND, E.J. **Sede perfeitos**. Vol.1. Porto Alegre: UEB, 2002.

SANTOS, Eronildes M. **Motivação: por que estímulos semelhantes causam efeitos diferentes?** 2008. Artigo científico apresentado no Curso de Especialização em Gestão de Pessoas, da União Educacional de Minas Gerais - Uniminas, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Pessoas. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/estimulos-semelhantes-efeitos-diferentes/estimulos-semelhantes-efeitos-diferentes2.shtml>>. Acesso em: 05 mar 2015.

SANTOS, Ricardo C. **Jogos**. 2013. Disponível em: <http://www.escoteiros.org/arquivos/jogos/apostila_de_jogos.pdf>. Acesso em: 20 fev 2015.

SCHMIDT, Maria J. **Educar pela Recreação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1964.

SCHNEIDER, Dado. **O mundo mudou... bem na minha vez!**. 2. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2013.

SOUZA, Rosa F. **A militarização da infância: expressões do nacionalismo na cultura brasileira**. São Paulo: Cadernos Cedes, ano XX, nº 52, 2000.

SUFFERT, Rubem. **Compreendendo os Fundamentos do Escotismo**. Curitiba: Editora Escoteira, 1990.

TAMBAROTTI, Robson. **Escoteiros Famosos**. 2012. Disponível em: <<http://www.escoteirobadenpowell.com.br/escoteiros-famosos>>. Acesso em: 12 mar 2015.

TEMCHENA, Carlos A. **Curiosidades: O Navio que trouxe o Escotismo para o Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://gelages01sc.blogspot.com.br/2012/01/o-navio-que-trouxe-o-escotismo-para-o.html>>. Acesso: 16 fev 2015.

THOMÉ, Nilson. **Movimento escoteiro: projeto educativo extra-escolar** 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/23/art12_23.pdf>. Acesso em: 17.fev 2015.

THURMAN, John. **Ser escoteiro é... (A Corte de Honra)**. Vol. 4. Porto Alegre: Tafara, 2002.

TRAMONTINI, Giuliano. **Gestão de segurança do trabalho adaptado ao movimento escoteiro**. 2012. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/arquivos/trabalhos_academicos/gestao_seguranca_trabalho_adaptado_movimento_escoteiro.pdf>. Acesso em: 17 fev 2015.

TURATO, Egberto R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

UEB. **A Organização Mundial do Movimento Escoteiro**. 2009. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/arquivos/internacional/CNRI_escotismo_mundial.pdf>. Acesso em: 16 fev 2015.

UEB. **Apostila de jogos**. 1983. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/arquivos/jogos/apostila_de_jogos.pdf>. Acesso em: 10 jan 2015.

UEB. **Escotismo**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/sou88gebd/escotismo>>. Acesso em: 19 fev 2015.

UEB. **Escotismo na prática**. 3. ed. Curitiba: UEB, 2009.

UEB. **Escotismo no Brasil**. 1999. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/escotismo/escotismo_no_brasil.php>. Acesso em: 12 fev 2015.

UEB. **Escotistas em ação! Ramo Pioneiro**. 2012. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/arquivos/programa/escotistas_em_acao_ramo_pioneiro.pdf>. Acesso em: 05 mar 2015.

UEB. **Princípios, Organização e Regras**. 4. ed. Porto Alegre: Metrópole Indústria Gráfica, 2000.

UEB. **Princípio, Organização e Regras**. Brasília: UEB/DN, 2008.

UEB. **Programa de Jovens Superando Barreiras**. Curitiba: BSB Gráfica e Editora LTDA, 2000.

UEB. **Projeto educativo**. Brasília: UEB/DN, 2002. Disponível em:

<http://www.escoteiros.org/arquivos/documentos_oficiais/projeto_educativo_ueb.pdf>. Acesso em: 13 fev 2015.

UEB. **Tropa escoteira em ação**. Brasília: UEB/DN, 2010.

UNESCO NEWS. Paris: UNESCO, v. 62, outubro, 1981

WHITE, Dan. **O líder terrível**. São Paulo: Planeta, 2012.

WHITE, Joseph B. **A natureza da liderança**. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2007.

FONTES DAS FIGURAS:

CURIOSIDADES escoteiras. Disponível em:

<<http://www.gebrapa.com.br/curiosidades.html>> - Acesso em: 20 ago 2014

WIKIPEDIA. 2014. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escotismo>> - Acesso em: 18 set 2014

CURIOSIDADES escoteiras. Disponível em:

<<http://www.gebrapa.com.br/curiosidades.html>> - Acesso em: 20 ago 2014

WIKIPEDIA. **Escotismo**. 2014. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Escotismo>> - Acesso em: 18 set 2014

WIKIPEDIA. **Escotismo**. 2014. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Escotismo#mediaviewer/File:World_Organization_of_the_Scout_Movement_map.svg - Acesso em: 13 nov 2014

WIKIPEDIA. **Escotismo**. 2014. Disponível em:
<http://www.aep129.com/index.php?option=com_content&view=article&id=133:numeros-mundiais&catid=44:movimento-escotista-historia-e-curiosidades&Itemid=138> -
Acesso em: 18 nov 2014

CURIOSIDADES: **O navio que trouxe o escotismo para o Brasil**. 2012.
Disponível em: <<http://gelages01sc.blogspot.com.br/2012/01/o-navio-que-trouxe-o-escotismo-para-o.html>> - Acesso em: 20 nov 2014

CAXIAS, Grupo E. 2014. **Símbolos e sinais**. Disponível em:
<http://geduquedecaxias.com/?page_id=252> - Acesso em: 20 nov 2014

UEB. **Escotismo**. 2014. Disponível em:
<<http://www.escotismo.org.br/index.php/2012-03-03-14-46-43>> - Acesso em: 15 dez 2014

UEB. **Escotismo**. 2012. Disponível em:
<<http://www.escotismo.org.br/index.php/2012-03-03-14-46-43>> - Acesso em: 17 dez 2014

CENTAURO, Grupo E. **Fotos**. 2014.

ANEXOS